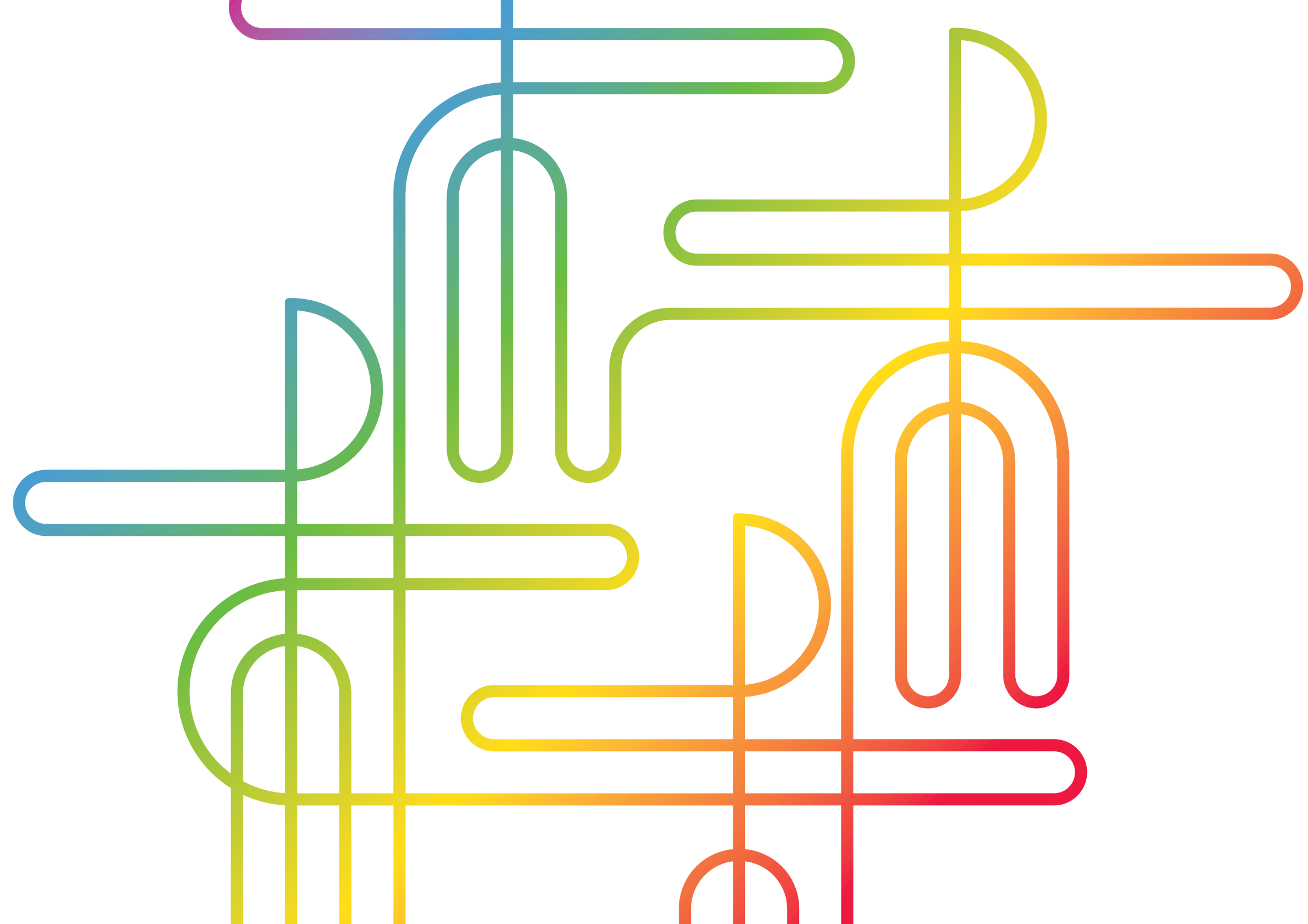


# ECONOMIA SOLIDÁRIA SP

COMO ESTRATÉGIA DE  
DESENVOLVIMENTO



**Projeto editorial e textos**

Conteúdos & Afins  
Mônica C. Ribeiro

**Projeto Gráfico**

CEB+D Branding e Design  
Luciano Schinke

**Fotos:**

Divulgação Projeto Ecosol SP

**Diagramação**

Luciano Schinke

**Revisão**

Mônica C. Ribeiro

*São Paulo, dezembro de 2017*

# ECONOMIA SOLIDÁRIA SP

COMO ESTRATÉGIA DE  
DESENVOLVIMENTO

1.095 DIAS DE INOVAÇÃO E MOBILIZAÇÃO  
NA CIDADE DE SÃO PAULO

# APRESENTAÇÃO

O mundo do trabalho vem mudando muito ao longo das últimas décadas. Mas uma coisa é certa: uma das funções do poder público em relação a isso é estimular e oportunizar novas formas e relações de trabalho, ampliando a inclusão das pessoas, gerando trabalho e renda.

Em dezembro de 2014 teve início, no município de São Paulo, uma experiência pioneira ancorada na Economia Solidária (Ecosol). O Projeto Ecosol SP Como Estratégia de Desenvolvimento (Projeto Ecosol SP), promovido pela Secretaria Municipal do Trabalho e Empreendedorismo (SMTE) e executado, por meio de convênio, pela Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários do Brasil (Unisol Brasil), mapeou empreendimentos solidários, promoveu a criação e a atuação de redes e formações, criou oportunidades de comercialização e voltou a incentivar um ecossistema que havia se dispersado em anos anteriores, quando essa economia deixou de inspirar políticas públicas no município.

Milhares de pessoas foram atendidas pelo Projeto em suas diferentes fases, guiadas por metodologias peculiares, erguidas da maneira tal qual gira a Economia Solidária: construídas conjuntamente, não apenas pelos educadores e gestores do Projeto, mas com a participação permanente dos empreendimentos e das pessoas.

A Economia Solidária apresenta-se como outra forma de relação social, envolvendo produção, comercialização e consumo, e se efetiva por meio de um processo educativo, objetivando mudanças culturais no âmbito individual e social. De fato, não seria possível pensar uma intervenção que fosse concretizada sem a participação direta daqueles que são o público alvo da mesma, e esse foi um dos pilares de implementação do Projeto.

Se no momento inicial o desafio era mapear os empreendimentos dispersos pela capital paulista, contactá-los e convidá-los a formar grupos para atuação em redes, nos tempos seguintes as tônicas foram ampliar público atendido em termos de diversidade, reforçar as redes e levar o sopro da Ecosol a um público novo, interessado em empreender, mas ainda não picado por essa mosca.

Os diferentes momentos do Projeto ao longo dos três anos trouxeram novas perspectivas, novos públicos e contribuíram significativamente para o crescimento das Redes.

Em 2015, foram contratados educadores para mapear e mobilizar coletivos e empreendimentos a participarem do Projeto. A intenção era conformar Redes de artesanato, costura, alimentação, ecoturismo, economia das culturas e cooperativismo social. Essas Redes, inicialmente chamadas de setoriais, tiveram papel fundamental no começo do Projeto, num universo onde o boca a boca, ao menos naquele momento, ainda era o melhor dos jeitos de articular esse universo.

Os convites iniciais feitos pela equipe multidisciplinar de educadores a empreendimentos seguiram reverberando. Um foi contando para o outro, tal qual bola de neve, e de repente as Redes já se viram com dezenas de pessoas se movimentando em grupos de trabalho para estruturar o que viria pela frente. A partir do levantamento de demandas para cada área, o Projeto passou a estruturar suas formações e atividades, que muitas vezes tinham especificidades próprias para cada uma dessas Redes. E foi assim, promovendo reuniões e formações a partir desse quadro pintado pelos grupos, que ele começou a se desenvolver, alimentando cada vez mais a lógica da atuação em rede. Afinal, uma andorinha só não faz verão.

Também naquele ano as Redes participaram de eventos que contribuíram não só para azeitar a atuação em grupo, como também para dar visibilidade a essa economia, com destaques em especial para o N Design SP – encontro nacional de estudantes de design, área parceira da Economia Solidária há muito tempo no município –, o Design Week, considerado o maior evento de design da América Latina, e a Craft Design, uma das principais feiras de negócios do Brasil na área de decoração, design e arte. Foi promovido também um grande evento de cultura e ocupação urbana no Vão do MASP, em plena Avenida Paulista.

Essa primeira fase do Projeto buscou de fato construir de forma colaborativa com o movimento de Economia Solidária uma proposta de política pública. Foram realizadas 80 atividades de mobilização e formação, das quais participaram mais de 3.300 pessoas e 312 empreendimentos organizados nas seis Redes de atuação já citadas, além de mobilizar dezenas de instituições de apoio e fomento à Ecosol<sup>1</sup>.

Em 2016, a Economia Solidária ganhou um espaço próprio em São Paulo, com o início do funcionamento da Incubadora Pública de Empreendimentos Econômicos Solidários, inaugurada em novembro do ano anterior. Com isso, ampliou-se consideravelmente o perfil de público atendido. Parte dos grupos naquele ano foi proveniente de articulações com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC). Tal escolha se deu pelo entendimento que o referido órgão lida cotidianamente com uma parcela da população em situação de extrema vulnerabilidade e em geral excluída do mercado de trabalho, com pouco acesso à educação formal e qualificação profissional. Assim, população em situação de rua, imigrantes, juventude periférica e LGBTQTT foram inseridos na estratégia de implementação da política pública.

A Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres (SMPM) também teve participações pontuais, encaminhando pessoas com interesse e necessidade de serem atendidas pelo Projeto, sobretudo as mulheres vítimas de violência e em situação de abrigo. Junto à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento

Social (SMADS), para além do público indicado, havia parcerias na disponibilização de bolsas do Programa Operação Trabalho (POT)<sup>2</sup>. A Secretaria de Habitação (SEHAB) firmou também parceria com a SMTE para promover alternativas de trabalho e renda para a população em áreas desapropriadas e em conjuntos habitacionais – Jardim Edite, Heliópolis e Jardim São Francisco.

O trabalho em 2016 teve como metas:

- Planejar, realizar a gestão, coordenação e articulação;
- Organizar, mobilizar, incubar, assessorar, capacitar e qualificar os empreendimentos e redes já existentes, bem como novos grupos com potencial empreendedor;
- Desenvolver e implementar o fortalecimento da política de Economia Solidária no município de São Paulo;
- Desenvolver e implementar ações de comercialização para os empreendimentos e redes de empreendimentos;
- Promover a troca e articulação no projeto, entre os empreendimentos e redes de empreendimentos em encontros e eventos.

Muitos eventos foram organizados, como feiras e festivais de Economia Solidária, de modo a impulsionar a comercialização dos produtos e serviços dos empreendimentos atendidos e dar maior visibilidade para a Ecosol no município, visando fortalecer as referidas iniciativas e a própria política pública.

Dentre os parceiros e parceiras da iniciativa privada e sociedade civil, destacam-se naquele ano a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares Fundação Getúlio Vargas, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, Instituto Léo Madeiras, Faculdade de Engenharia da Universidade de São Paulo (POLI-USP), Instituto Kairós e Conexão Berrini.

Após um ano de funcionamento da Incubadora, foram mobilizadas 1.066 pessoas, 26 grupos e redes, 187 empreendimentos em nove áreas de atuação econômica (alimentação, artesanato, construção civil, costura, cultura, ecoturismo, estética, hortas e marcenaria), um ponto de empreendimentos que reúne várias atividades – o Ponto de Economia Solidária e Cultura do Butantã –, e realizadas dezenas de eventos. O setorial de cooperativismo social, que funcionou no primeiro ano do Projeto, foi desativado ao se perceber que seus integrantes passaram a se inserir nas outras Redes, buscando especificidades relacionadas às suas áreas de atuação.

---

<sup>2</sup> O Programa Operação Trabalho (POT), desenvolvido pela Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo, tem como objetivo conceder atenção especial ao trabalhador desempregado, residente no município de São Paulo, pertencente a famílias de baixa renda, visando estimulá-lo à busca de ocupação, bem como à sua reinserção no mercado de trabalho. Para isso, concede um incentivo em forma de bolsa para que seus participantes participem de cursos e outros tipos de formação.

---

<sup>1</sup> A maior parte dessas instituições encontra-se citada no capítulo relativo ao projeto no ano de 2015

O ano de 2017 levou o Projeto a uma nova mudança metodológica, com uma diretriz de ampliar e diversificar os públicos e também promover adequações a uma reestruturação orçamentária. Isso trouxe a criação de uma metodologia de formação estruturada em cinco módulos, de modo que pudesse atrair também empreendedores e empreendedoras que muitas vezes nunca tinham tido contato com a Economia Solidária, ao mesmo tempo em que o atendimento aos grupos e Redes já incubados pelo Projeto continuava a ser feito.

A formação passou a ser mais densa, com foco na construção e materialização dos empreendimentos e negócios, formada por cinco módulos: Economia Solidária; Produto, serviço e comunicação; Módulo prático em costura, artesanato e gastronomia; Plano de negócios e formalização; Assessoria de negócios. Os três primeiros módulos tinham uma lógica mais preparatória, voltados para quem estava se iniciando nesse universo. Já os dois últimos eram focados em quem já tinha um empreendimento. Foram realizados três ciclos dessa formação ao longo de 2017, atendendo centenas pessoas e empreendimentos.

Ao mesmo tempo, grupos produtivos e Redes passaram a usar os espaços da Incubadora cada vez mais como lugar de produção, em especial no caso das áreas de alimentação e costura. Os cursos de gastronomia e de costura passaram a dividir a cozinha e a oficina de máquinas com atividades práticas de produção.

A Incubadora, instalada em um prédio junto com o Centro de Direitos Humanos da Prefeitura de São Paulo, por si só um lugar acolhedor da diversidade, ampliou ainda mais esse espectro com a chegada desse novo público, que em sua grande maioria nunca havia tido contato com a Economia Solidária.

Essa publicação é uma síntese do trabalho realizado ao longo de 1.095 dias (três anos). Que, para além do que resumidamente foi pontuado nesta introdução, trouxe transformações que permanecem e reverberam. A rearticulação de um ecossistema de Economia Solidária que se encontrava desmobilizado no município. A formação de Redes de empreendimentos setoriais, que além de trabalhar de modo coletivo, passaram a trocar serviços entre si. A participação em eventos e a criação de novos espaços onde essa produção pode ser comercializada. A articulação de uma rede de parceiros e apoiadores que tem ajudado nessa mobilização e na expansão do Projeto e seus resultados. A Economia Solidária chegando a novos públicos, promovendo expansão de visões e perspectivas de novas e inovadoras formas de trabalho. A atuação intersetorial encorpando uma política pública que se mostra absolutamente necessária no mundo de hoje.

A informação encontra-se aqui organizada por ano de Projeto, tendo em vista a evolução da metodologia ao longo do tempo e os resultados diversos obtidos nesses contextos. Além de trazer dados sobre metodologia, atendimentos e resultados, os anos aqui são pontuados por depoimentos

dos participantes do Projeto, revelando o potencial de transformação de vidas ao colocar o ser humano no centro dos processos econômicos. Que é como a Economia Solidária de fato funciona.

Transitar pela Incubadora hoje é perceber que a inovação e novas formas de trabalho estão de fato ao alcance de pessoas em situação de vulnerabilidade e dos empreendedores/as em geral. Empreender socialmente, solidariamente, coletivamente, podia parecer um horizonte um tanto quanto distante para o novo público que se juntou ao Projeto em 2017, pessoas que têm sua ideia ou seu negócio e sempre pensaram em empreender sozinhas. No entanto, a própria atmosfera de encontro e de troca que aquele espaço proporciona, e o contato com as Redes formadas, faz com que se perceba que um caminho mais coletivo parece ser o mais acertado.

A Incubadora é um microcosmos do que acontece no mundo real. Com uma diferença: o acolhimento universal. A diversidade é um ponto importante para a inovação e para as oportunidades de negócio. Nesse momento, tal como uma mistura de temperos faz explodir na boca sabores indescritíveis, essas diferenças fazem o bolo crescer. Tanto que vocabulários antes antagônicos, que raramente estariam juntos numa mesma frase, se encontram aqui numa perspectiva absolutamente nova. O encontro do mundo do empreendedorismo, amplamente focado na competição, com o mundo da Economia Solidária e do cooperativismo, focado na colaboração, é uma evidência de que esse universo é vivo, e como vivo, mutável. A Incubadora foi o ponto onde esse diálogo se tornou possível.

E quem chegou no último ano do Projeto, atraído pelos cursos de formação, querendo iniciar ou melhorar seu próprio negócio, com certeza saiu picado pela mosca da Economia Solidária e percebeu que há um outro jeito de fazer as coisas girarem.

SIGLAS

**Ecosol** – Economia solidária

**EES** – Empreendimentos Econômicos Solidários

**Projeto Ecosol SP** – Projeto Economia Solidária SP Como Estratégia de Desenvolvimento

**SMTE** – Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo

**SMDHC** – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

**SEHAB** – Secretaria Municipal de Habitação

**SMADS** – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

**SMPM** – Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres

**SPTuris** – São Paulo Turismo

**Sutaco** – Subsecretaria do Trabalho Artesanal nas Comunidades do Governo do Estado de São Paulo

**Unisol Brasil** – Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários do Brasil

# ÍNDICE

---

---

DINAMISMO ECONÔMICO, PROTEÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL E CAPACITAÇÃO SOCIOPOLÍTICA ALINE CARDOSO DE SÁ BABINOT (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO)	<b>16</b>
---	-----------

---

A ESTRATÉGIA EM REDE NA CONSOLIDAÇÃO DE DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA LEONARDO PINHO (PRESIDENTE DA UNISOL BRASIL) E ISADORA CANDIAN DOS SANTOS (DIRETORA-TESOUREIRA DA UNISOL BRASIL)	<b>18</b>
---	-----------

<b>2015</b> REARTICULANDO A ECONOMIA SOLIDÁRIA E FORMANDO REDES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	<b>24</b>
---	-----------

---

RETRATO DAS REDES NAQUELE MOMENTO	<b>30</b>
-----------------------------------	-----------

---

INSERÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS	<b>50</b>
------------------------------	-----------

---

LEGISLAÇÕES E SISTEMA DE CADASTRAMENTO	<b>56</b>
--	-----------

---

2015 EM NÚMEROS	<b>58</b>
-----------------	-----------

<b>2016</b>	
UMA INCUBADORA PÚBLICA PARA A CIDADE DE SÃO PAULO	<b>66</b>
O PROGRAMA OPERAÇÃO TRABALHO (POT)	<b>72</b>
DIVERSIDADE E OPORTUNIDADES PRÁTICAS	<b>74</b>
EMPREENDIMENTOS EM PROCESSO DE INCUBAÇÃO AO LONGO DE 2016	<b>78</b>
2016 EM NÚMEROS	<b>98</b>
<b>2017</b>	
AMPLIAÇÃO DE PÚBLICO E NOVAS FORMAÇÕES	<b>106</b>
ETAPAS DE FORMAÇÃO	<b>108</b>
INOVAÇÃO	<b>114</b>
NOVAS ESTRATÉGIAS E PARCERIAS EM EVENTOS	<b>122</b>
2017 EM NÚMEROS	<b>126</b>
INDICADORES	<b>130</b>
CONSIDERAÇÕES FINAIS	<b>138</b>
FICHA TÉCNICA	<b>140</b>





**ECONOMIA  
SOLIDÁRIA SP**

COMO ESTRATÉGIA DE  
DESENVOLVIMENTO

# DINAMISMO ECONÔMICO, PROTEÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL E CAPACITAÇÃO SOCIOPOLÍTICA

*Aline Cardoso de Sá Babinot*  
*Secretária Municipal de Trabalho e Empreendedorismo*

**A**s discussões e os debates que levaram à publicação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – revisados e publicados como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – demonstram que a antiga fórmula de desenvolvimento, pautada somente em crescimento econômico e proteção social, já não é suficiente. Outros aspectos como empoderamento, igualdade e transformações nos padrões de produção e consumo precisam ser levados em conta. É nesse contexto que a Economia Solidária, ou como alguns chamam, Economia Social, se propõe a abordar essas múltiplas dimensões. Simultaneamente, promove dinamismo econômico, proteção social e ambiental e capacitação sociopolítica.

A Economia Solidária tem sido altamente utilizada para se referir a cooperativas, associações, grupos de produção e clubes de trocas. Seus princípios de democracia, pluralidade, igualdade e autogestão enquadram-na como “Nova Economia”, a qual também traz para si conceitos de sustentabilidade, cooperação e comércio justo.

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), o Brasil possui 19.708 Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). No município de São Paulo são centenas de empreendimentos desse tipo, nos quais atuam cerca de 4.770 sócios, sendo em sua grande maioria, mulheres.

A Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo acredita na importância de apoiar a Economia Solidária e na potencialidade de geração de renda e desenvolvimento local desses empreendimentos. Por isso, agradecemos o trabalho da UNISOL na mobilização, formação e apoio técnico às iniciativas de Economia Solidária no município de São Paulo.

# A ESTRATÉGIA EM REDE NA CONSOLIDAÇÃO DE DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

*Leonardo Pinho | Presidente da Unisol Brasil e  
Isadora Candian dos Santos | Diretora-Tesoureira da Unisol Brasil*

No dia 18 de dezembro de 2014, a Unisol Brasil (Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários) assinou o convenio 025/2014 com a Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo de São Paulo, visando a implementação do Projeto Economia Solidária como Estratégia de Desenvolvimento.

Esse Projeto vem ao encontro do Plano Nacional de Economia Solidária (2015 - 2019), que afirma que a Economia Solidária é uma estratégia para construir um desenvolvimento que combine a sustentabilidade econômica, social e ambiental:

“A intenção é clara: fomentar e fortalecer políticas públicas de economia solidária no âmbito municipal, territorial e estadual implica também no fortalecimento das bases sociais e ampliação da força política e organizativa dos sujeitos, como condições para conquistar soluções permanentes e adequadas às necessidades e exigências da economia solidária e dos processos de desenvolvimento sustentável e solidário”.

A estratégia adotada na execução desse projeto se alinha às políticas públicas nacionais de Economia Solidária, em especial ao estímulo e fortalecimento de redes, cadeias e arranjos produtivos e criativos solidários, e encontra-se fundada na mobilização e protagonismo social e político dos empreendimentos econômicos solidários.

Nessa perspectiva, o Projeto Economia Solidária como Estratégia de Desenvolvimento foi capaz de articular e mobilizar novamente a pluralidade de atores que constroem em seu dia a dia uma nova economia, baseada na autogestão e na participação coletiva e comunitária. A articulação em redes se deu através da mobilização de setoriais que tinham como centralidade a atividade econômica, produtiva e criativa dos coletivos e empreendimentos solidários na cidade.

A mobilização e a construção coletiva de formulações, propostas e práticas para afirmar um novo modelo de desenvolvimento em São Paulo se deu em rodas de conversas, em diálogos e muita elaboração, nos setoriais que mobilizaram milhares de pessoas direta ou indiretamente ao longo de todo o processo. Um processo dialógico entre educadores sociais, gestores públicos, entidades de apoio, representativas, de fomento e empreendimentos econômicos solidários.

A organização dos seis setoriais no Projeto gerou um conjunto de ações de formação, assessorias e atividades de produção e comercialização coletiva que atingiu pessoas em todas as regiões da cidade de São Paulo.

A formação básica em Economia Solidária, envolvendo inclusive um público novo, que desconhecia seus conceitos, foi acompanhada por qualificações em comunicação, marketing, formação de preços, assessoria de negócios, dentre muitas outras. Os empreendimentos participaram de muitos eventos,

ocasiões em que puderam exercitar na prática toda essa formação e o trabalho em rede. O conjunto dessas ações teve como protagonistas o trabalhador e a trabalhadora dos coletivos e empreendimentos econômicos solidários.

No dia 06 de novembro de 2015, toda essa mobilização ganhou um espaço endereçado à Ecosol: aconteceu a inauguração da Incubadora Pública de Empreendimentos Econômicos Solidários do Município de São Paulo, localizada na região do Cambuci. Que rapidamente se transformou em ponto de encontro, trocas, produção e negócios para todo esse público.

Os desafios para os próximos anos no município de São Paulo passam por avançar nesse primeiro passo que se deu com a articulação de Redes e com a inauguração da Incubadora. Pautar um novo modelo de desenvolvimento tendo a centralidade na manutenção e ampliação dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras, capaz de estruturar arranjos produtivos, fortalecer a articulação dos empreendimentos solidários, proporcionando novos fluxos econômicos e modelos produtivos, inclusivos e inovadores, valorizando os territórios.

Esse é um caminho mais do que adequado para os desafios que se impõem ao mundo do trabalho no século XXI, e mostra-se absolutamente em consonância com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, em especial com o objetivo 08 – trabalho decente e crescimento econômico. Mas não só. Se conecta também a outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável dessa mesma Agenda, apostando na integração de públicos vulneráveis, na criação de novas oportunidades de trabalho e renda e de combate à pobreza e à discriminação.

20  
15

# ARTICULANDO A ECONOMIA SOLIDÁRIA E FORMANDO REDES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**E**m 2015, um grande desafio que se apresentava então para o poder público municipal ao iniciar esse Projeto era retomar seu papel como articulador, incentivador e fomentador da Economia Solidária em seu território e, mais do que isso, caminhar no sentido de promover a consolidação de uma Política Pública Municipal de Economia Solidária e Empreendedorismo Popular.

A governança que se formou em torno dessa proposta mobilizou diferentes setores e Secretarias na gestão municipal, no sentido de fortalecer as iniciativas no território. Assim, atuaram de forma direta ou indireta naquele momento do Projeto, além da SMTE, as Secretarias de Direitos Humanos e Cidadania, de Cultura, de Assistência e Desenvolvimento Social, de Saúde, de Segurança Urbana, das Prefeituras Regionais, além da São Paulo Turismo (SPTuris). Essa intersetorialidade mostra-se fundamental para que a Economia Solidária tenha a amplitude de atuação necessária, dada a diversidade de atores e empreendimentos que atuam nos territórios.

O Projeto Ecosol SP, inicialmente pensado para se desenvolver apenas em 2015, se estruturou em três eixos: Formação, assessoria técnica e incubação; Comércio Justo e Solidário e certificação; e Comunicação. Mobilizou empreendimentos e coletivos para atuação em redes e promoveu diversas formações e oportunidades comerciais ao longo de 2015. Também começou a atuar com sensibilização e pré-incubação junto a pessoas em situação de exclusão social, unindo o Programa Operação Trabalho (POT) a toda essa movimentação.

O Projeto surgiu do entendimento da SMTE de que a Economia Solidária continuava acontecendo no território do município e que o poder público tinha como responsabilidade retomar o espaço de mobilizador, articulador e incentivador dessa movimentação. A reconstituição do ecossistema da Ecosol no município, incluindo mobilização dos empreendimentos, apoiadores e parceiros de diversos setores, tornou-se então o primeiro passo deste Projeto.

Entender como se configuravam no território essas iniciativas, quais suas especificidades e demandas, era o passo seguinte, a partir da mobilização de todos esses atores. Aos poucos, foram se desenhando as demandas necessárias para o fortalecimento da atuação desses grupos.

O projeto teve os seguintes objetivos específicos para consolidar as expectativas inicialmente colocadas no ano de 2015:

- Apresentar subsídios para a elaboração de uma política pública de Economia Solidária no município de São Paulo, com base em ampla participação popular dos empreendimentos e coletivos que fazem essa economia no território;

- Mapear os empreendimentos e coletivos que fazem Ecosol no município de São Paulo, além do número aproximado de pessoas envolvidas neste fazer;
- Diagnosticar e promover formações apontadas pelos empreendimentos e coletivos para fortalecer a Ecosol;
- Promover o acesso à cultura do empreendedorismo e do trabalho em rede;
- Desenvolver e potencializar empreendimentos e empreendedores de Economia Solidária de modo a contribuir com o desenvolvimento, inclusão, mobilidade e ascensão dos cidadãos;
- Construir e co-criar novos modelos socioprodutivos, engajados coletivamente, proporcionando sua consolidação, ampliação e a multiplicação de modelos como novas tecnologias de combate a situações de vulnerabilidade;
- Construir canais de desenvolvimento, fomento e estímulo à cadeia de Economia Solidária, em especial fortalecendo a articulação produtiva (inclusive com a criação de novos arranjos intersetoriais), o consumo de bens e serviços calcados no modelo popular solidário;
- Criar, fomentar e desenvolver redes de empreendimentos populares e solidários de grupos sociais e produtivos, articulando o fortalecimento do ecossistema como um todo e construindo arranjos e parcerias com todos os setores econômicos e sociais dos territórios onde estão posicionados e onde atuam;
- Propiciar ao poder público a construção de mecanismos institucionais para a implementação de um relacionamento intersetorial integrado e articulado com as ações e políticas já propostas ou em curso, além de contribuir com a construção de novas políticas e ações.

Assim, o Projeto trazia como grande desafio nesse primeiro momento a mobilização de uma rede de empreendimentos e parceiros que tornasse o processo participativo e real, de modo que levasse em consideração as necessidades de quem de fato faz esta economia acontecer no território. E o modelo escolhido foi o mais participativo possível, buscando mobilizar empreendimentos e coletivos por meio de uma metodologia de encontros e trabalho conjunto em que as demandas e as necessidades apontadas por eles norteavam as etapas seguintes do processo.

Para a execução do Projeto, a Unisol Brasil foi contratada por meio de edital, e mobilizou um grupo de educadores já engajado em ações de Ecosol com objetivo inicial de agregar os empreendimentos e coletivos, reunindo-os em grupos que passaram a se encontrar periodicamente. Esse primeiro movimento foi responsável por efetuar um levantamento inicial desse universo, além de identificar demandas e dificuldades dos empreendimentos. A diversidade de



Ecosol Fest,  
no Vale do  
Anhangabaú

atuação desses grupos levou à constituição de setoriais específicos para o desenvolvimento de atividades tendo em conta as especificidades de cada área. Assim, foram criados inicialmente seis setoriais para agregar este grupo: Artesanato, Cooperativismo Social, Costura, Ecoturismo, Economia das Culturas/Criativa e Alimentação.

Ao longo do processo, os educadores atuaram como mediadores de processos e relações, sempre incentivando o fortalecimento e o protagonismo dos empreendimentos na tomada de decisões, para que se constituíssem em redes autogestionárias ao término do projeto. A dinâmica de cada um desses setoriais, agora chamados Redes, se desenvolveu em acordo com suas particularidades.

Reuniões periódicas foram realizadas em equipamentos da Prefeitura, na própria SMTE e na Incubadora Pública de Empreendimentos Econômicos Solidários, mas também nos territórios desses empreendimentos, em especial no caso da Rede de Economia das Culturas: os encontros se converteram também em celebrações, incluindo, além das atividades propostas pelos educadores, apresentações culturais de coletivos das regiões onde eram promovidas as reuniões. A Rede formada por este setorial ampliou-se significativamente com a promoção dessas atividades nos territórios.

E surgiram oportunidades, em eventos, de testar o funcionamento das relações e o trabalho em conjunto antes mesmo de os grupos se constituírem

enquanto Redes. A prática foi apontando novas necessidades de formações específicas, fluxos e outros pontos durante a constituição dessas Redes. Parceiros e apoiadores foram também mobilizados pelos educadores para esta atuação. Aos poucos, as pontes entre os diferentes atores que constituem a Ecosol começaram a ser reconstruídas.

O mês de novembro de 2015 trouxe a inauguração da Incubadora Pública de Empreendimentos Econômicos Solidários, com objetivo de oferecer incubação e formações em diversas áreas para os empreendimentos. A SMTE também atuaria em parceria com a SMDHC, no Centro Público de Direitos Humanos, promovendo atividades e formações para pessoas em situação de vulnerabilidade ainda não articuladas em empreendimentos, como forma de iniciação e abertura de possibilidades de atuação na Ecosol. Nesse primeiro ano do Projeto foram realizadas mais de 80 atividades de mobilização e formação, das quais participaram cerca de 3.374 pessoas, 312 empreendimentos econômicos solidários e 108 instituições de apoio e fomento à Ecosol. O funcionamento em redes, num segundo momento desse mesmo ano, mobilizou 1.066 pessoas e 186 empreendimentos. Cerca de 48 parceiros e/ou apoiadores estiveram envolvidos nesta fase, além de oito órgãos e/ou instituições públicos.



**A INCUBADORA ACOLHE AS PESSOAS E NOS IMPULSIONA PRA QUE A GENTE SE UNA E VÁ PARA FRENTE, NUM OUTRO MODELO DE TRABALHO**

*Integrante da Rede Design Possível, Lena Amano participa da Rede Costura Solidária SP desde 2016, na comissão de relacionamento, que inclui atendimento aos clientes e comunicação. E hoje ela também costura. Porque cursou o módulo de costura oferecido pela Incubadora em 2017.*

*“Eu amei, porque apesar de trabalhar com a Rede, eu não sabia costurar. E minha mãe, falecida há 20 anos, costurava. Então eu sempre tive uma máquina de costura encostada na minha casa todo esse tempo. Retomar isso foi uma coisa muito significativa pra mim. Depois do curso eu abri a caixa, manuseei a máquina, foi um momento muito importante. E claro, eu gosto também dessa coisa mais prática, de colocar a mão na massa. Assim posso entender as dificuldades delas, os acabamentos, valorizar o trabalho. Assim entendo o processo todo”.*

*Lena aponta que embora existam alguns conflitos, porque as integrantes do grupo vêm do modelo tradicional de trabalho, ao mesmo tempo elas são abertas a esse novo modelo que é o da cooperação, do fazer juntas. “O maior desafio hoje é alinhar as capacidades produtivas, porque tem grupo que sabe fazer roupa e tem grupo que só sabe fazer necessário e ecobag. Se a gente tivesse oportunidade de alinhar isso, se todo mundo conseguisse produzir de tudo, aumentaríamos nossa capacidade produtiva”.*

*A Incubadora é vista por ela como um espaço fundamental para a Rede, lugar de produção, formação e troca permanentes. “Acho extremamente importante essa diversidade que vemos aqui. Tem pessoas da Rede de Saúde Mental, trans e travestis, mulheres mais velhas se reinserindo no mercado de trabalho, mulheres negras da periferia, ou ainda mulheres que trabalhavam com costura numa lógica um pouco mais exploratória. Tudo isso a Incubadora acolhe e nos impulsiona pra que a gente se una e vá para frente num outro modelo de trabalho”.*





# RETRATO DAS REDES NAQUELE MOMENTO

## ALIMENTAÇÃO

Esse grupo estruturou-se com um *mix* de empreendimentos que atuavam em agricultura urbana e periurbana, alimentos processados e serviços. Dentre os integrantes, originalmente havia duas cooperativas: Cooperapas (agricultura) e Ambrosia (alimentos processados). O grupo trabalhou em três frentes: planejamento de eventos, comunicação e comercialização. Foi uma das primeiras redes a se estruturar, com regimento interno, nome e organização para atendimento a editais de compras públicas.

A atuação em atividades práticas no correr do Projeto trouxe a consciência da necessidade de um trabalho orgânico e integrado, no sentido de utilizar a produção dos empreendimentos da agricultura urbana e periurbana para preparação de alimentos. Os integrantes da Rede estavam localizados sobretudo no extremo sul do município de São Paulo, em M'Boi'Mirim, Heliópolis e Parelheiros.

O grupo logo passou a constituir a Rede União dos Sabores Solidários, composta por 15 empreendimentos populares de alimentação, sendo 10 localizados no município e 05 em suas imediações. Os empreendimentos tinham diferentes experiências e conhecimentos técnicos, fato que tornava a Rede mais rica em relação às técnicas de produção e mais capaz de atender quaisquer oportunidades. Os conhecimentos iam desde realização de eventos (casamentos, aniversários, coffee breaks e brunches), produção de bolos, doces e salgados a aproveitamento integral de alimentos, beneficiamento de alimentos à base de frutas e hortaliças, como compotas e geleias.

Os maiores desafios que a Rede enfrentava naquele momento eram: dificuldade com a logística por conta de deficiência de transporte e pela distância dos empreendimentos entre si; gestão administrativa e financeira quando todos os empreendimentos participavam juntos, dificuldade vencida gradativamente com o apoio do Projeto; informatização, que diz respeito ao acesso à internet, e-mail e sites, e que se mostrava são imprescindível para concorrer com o mercado.

DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP



Integrantes da Rede União dos Sabores Solidários

Integrantes do grupo de alimentação em 2015:

EMPREENDIMENTO	LOCALIZAÇÃO	Nº DE PESSOAS
Casa Forte Eventos	Vila Moraes - Zona Sul	01
Batuque na Cozinha	Vila Ema - Zona Leste	01
Cooperativa Ambrosia de Sabores Solidários	Vila Alabama - Zona Sudeste	23
Natupaladares	Campo Limpo - Zona Sul	02
Caoby Aromas e Sabores	Baronesa - Zona Sul	03
Doceria Diamante	Jardim Capela - Zona Sul	11
Cooperapas Agricultura Orgânica	Parelheiros - Zona Sul	23
Dinos Pizza	Zona Leste	01
Doces Talentos	Brasilândia - Zona Norte	02
Casa da Batata	Zona Leste	01

32

ALÉM DOS EMPREENDIMENTOS LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, EMPREENDIMENTOS DE OUTRAS CIDADES SE JUNTARAM À REDE: CELCRIS BUFFET E FESTA, DELÍCIAS DA LILI, SABOR, SAÚDE E SUSTENTO / TEAR, DOCERIA DIAMANTE, MAESOL BUFFET E COMERCIO DE ALIMENTOS E MARY ROSE. PARCEIROS E APOIADORES: INSTITUTO KAIRÓS, FUNDAÇÃO SALVADOR ARENA, INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA USP, CASA DE AGRICULTURA DE PARELHEIROS E ESCOLA COMO COMO DE ECOGASTRONOMIA.

## ARTESANATO

Essa Rede começou a se reunir em março de 2015 e logo surgiram questões conceituais importantes que nortearam sua evolução: O que seria o artesanato no município de São Paulo? Qual seriam suas características? Um dos principais pontos desde o princípio dos encontros diz respeito à valorização desse artesanato criado no município, que não possui uma marca, uma característica que o faça ser identificado como típico de São Paulo.

Foram estabelecidas parcerias que trouxeram um aprofundamento sobre essas questões: São Paulo Turismo (SPTuris), Sutaco, Coletivo Brasil Design e Coletivo de Fato. Na interação com esses parceiros surgiram novos pontos a serem debatidos e encaminhados, como a falta de espaços específicos para a

comercialização de artesanato produzido exclusivamente por empreendimentos de Economia Solidária e a dificuldade em oferecer produtos com variedade e constância para o público.

A identificação das técnicas de cada empreendimento, variadas e muito específicas, a possibilidade de multiplicar essas técnicas entre outros coletivos e empreendimentos e a criação de uma linha de produtos de artesanato solidário estavam entre os possíveis norteadores para os passos seguintes.

Participantes do grupo de artesanato em 2015:

EMPREENDIMENTO	LOCALIZAÇÃO	Nº DE PESSOAS
Associação Cariri (Projeto Geração de Renda)	Zona Sul	20
Arteiras Maristas	Zona Leste	12
Ana Antunes	Zona Norte	01
Ponto de Encontro (projeto de geração de renda do CAPS Unifesp)	Zona Sul	08
Grupo Colibri (projeto de geração de renda do Cecco Raul Seixas)	Zona Leste	05
Carinho Feito à Mão (projeto de geração de renda do CAPS Lapa)	Zona Oeste	12
Da Mata Brasil - Artesanatos	Zona Centro	08
Dali - cerâmica e reciclados	Zona Centro	01
DASPRE/ FUNAP	Zona Centro	70
Juntando os Cacos	Zona Sudeste	02
Projeto Perolas (junto ao AMEO)	Zona Centro	20
Projeto de geração de renda do Cecco Vila Guarani	Zona Sul	07
Caminho de Flor	Zona Norte	02
GiroDez (projeto de geração de renda do Cecco Ibirapuera)	Zona Sul	14
Raio de Sol Produções	Zona Sul	03
Simone Serraino (Individual)	Zona Sul	01

33

EMPREENDIMENTO	LOCALIZAÇÃO	Nº DE PESSOAS
Adooro Tudo	Zona Sul	02
Noemes Arts	Zona Leste	08
Zumba Artes	Zona Centro	03
Parada SP	Zona Sul	03
Aurora Semi Jóias	Zona Centro	01
Agama Bolsas	Zona Sul	01
Ecoart Mel Chung	Zona Centro	01
Margô Salorno	Zona Oeste	01

ALÉM DOS EMPREENDIMENTOS LISTADOS NA TABELA ACIMA, PARTICIPAM TAMBÉM DESTA REDE EMPREENDIMENTOS DE OUTROS MUNICÍPIOS VIZINHOS: ATELIÊ ARTES NAS COTAS, INCUBADORA DE OSASCO/REDE ATOSOL DE OSASCO, TEAR, NUPE, NUTRARTE/ANTES ARTE DO QUE TARDE E TENDARTE ACESSÓRIOS FEMININOS E BRINQUEDOS ARTESANAIS.

ERAM PARCEIROS DA REDE NAQUELE MOMENTO: ASSOCIAÇÃO DE LOJISTAS (COLETIVO DE FATO), SPTURIS, LOJA SOCIAL, COLETIVO BRASIL DESIGN E COLETIVO A BATATA PRECISA DE VOCÊ.



Integrantes da Rede Artesanato e Economia Solidária Paulista

DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP

## COOPERATIVISMO SOCIAL

Essa temática perpassa praticamente todos os segmentos econômicos acompanhados pelo Projeto, tendo por isso um caráter ainda mais integrador ao longo do processo. A centralidade de suas discussões esteve em focos mais estruturais, conceituais e formais, como, por exemplo, conceituação e entendimento dos envolvidos sobre cooperativismo social, marcos legais e estruturas físicas para o funcionamento dos empreendimentos.

Demandas pontuais como elaboração de planos de negócios, gestão, planos de trabalho e estratégias para emancipação e fortalecimento dos integrantes das Redes foram encaminhadas. E muitos de seus integrantes foram aos poucos orientados a participar das outras Redes do Projeto, para endereçar demandas mais específicas.

Essa Rede também iniciou um trabalho com a população de rua, incluindo sensibilização, percepção e levantamento das necessidades, em atuação conjunta com SMTE e SMDHC.

O grupo articulou o levantamento de legislações municipais relacionadas direta ou indiretamente à Economia Solidária, incluindo o PROMACOOOP Social – Programa Municipal de Apoio ao Cooperativismo Social. Promoveu também o levantamento e a sistematização de todos os marcos legais da Ecosol na última década, nos níveis federal, estadual e municipal, ponto importante para identificar oportunidades e estruturar ainda mais o Projeto.

Participantes do grupo de Cooperativismo Social em 2015:

EMPREENDIMENTO	LOCALIZAÇÃO	Nº DE PESSOAS
Carinho Feito a Mão	Zona Oeste	05
Cobra Criada	Zona Oeste	05
Bar Saci - Livraria Louca Sabedoria	Zona Oeste	05
Oficina dos Anjos	Zona Centro	08
Talento a Beça	Zona Oeste	04
Recifran	Zona Centro	20
Reciclazaro	Zona Centro	20
Cooperglicerio	Zona Centro	30

SECRETARIAS MUNICIPAIS E SERVIÇOS PÚBLICOS	LOCALIZAÇÃO	Nº DE PESSOAS
CAPS Itapeva	Zona Centro	15 trabalhadores 01 empreendimento
CAPS Lidia	Zona sul	06 trabalhadores 01 empreendimento
CAPS III - Itaim Bibi	Zona Oeste	07 trabalhadores 01 empreendimento
CAPS Mandaqui	Zona Norte	04 trabalhadores 01 empreendimento
Arrumação	Zona Norte	14 trabalhadores 01 empreendimento
CAPS AD Pirituba	Zona Norte	01 representante
CAPS AD Santana	Zona Norte	01 representante
CECCO Bacuri	Zona Oeste	08 trabalhadores 01 empreendimento
CECCO Guarani	Zona Sul	06 trabalhadores 01 empreendimento
CECCO Ibirapuera	Zona Sul	08 trabalhadores 01 empreendimento
CECCO Jaçanã	Zona Norte	06 trabalhadores 01 empreendimento
CECCO Mooca	Zona Leste	08 trabalhadores 01 empreendimento
CECCO S. Domingos	Zona Oeste	01 representante
CAPS Butantã	Zona Oeste	01 representante
CECCO Raul Seixas	Zona Oeste	07 trabalhadores 01 empreendimento
UBS V. Borges	Zona Oeste	01 representante
FUNAP	Zona Centro	10 trabalhadores 01 empreendimento

SECRETARIAS MUNICIPAIS E SERVIÇOS PÚBLICOS	LOCALIZAÇÃO	Nº DE PESSOAS
SMS	Zona Centro	01 representante
SMADS	Zona Centro	01 representante
SMTE	Zona Centro	01 representante
SMDHC	Zona Centro	01 representante
Supervisão de Saúde Mooca	Zona Leste	01 representante
Fábrica Verde	Zona Centro	05 trabalhadores 01 empreendimento

ALÉM DOS EMPREENDIMENTOS LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, INTEGRAM ESSA REDE OUTROS GRUPOS DE MUNICÍPIOS VIZINHOS: NUTRARTE, NUPE E TEAR.

PARCEIROS E APOIADORES: CLUBE DE MÃES, ADESAF (OAF), PROJETO CRESCIMENTO, PROJETO TEAR (REDE DE SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA), DESIGN POSSÍVEL, FEHABRAS, INFINITO CIRCULAR, ITCP USP, NUPE, NUTRARTE (REDE DE SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA), NASCE, REFATECS.

## COSTURA

A Rede de costura foi uma das primeiras a se estruturar, tendo claramente determinados seus pontos de atuação. Inicialmente, a articulação se deu em torno de entender a possibilidade de participar de compras públicas, mas logo se expandiu para a necessidade de levantar outros tipos de oportunidades de mercado.

A primeira construção dessa Rede foi determinar visão, missão e valores de sua atuação a partir da elaboração dos próprios empreendimentos participantes, alinhando e fortalecendo os objetivos do coletivo.

Formava-se assim a Rede Costura Solidária SP, já plenamente constituída ao fim do ano de 2015:

**MISSÃO:** Fortalecer o comércio justo e solidário, por meio da construção de políticas públicas e a articulação de empreendimentos de costura, entidades de apoio, parceiros e colaboradores, garantindo a acesso ao mercado e o direito ao trabalho e renda.

**VISÃO:** Ser a principal Rede de Costura Solidária do estado de São Paulo; ser referência de atuação no comércio justo e na Economia Solidária.

**VALORES:** Cooperação, responsabilidade socioambiental, respeito às diferenças, inclusão por meio do trabalho, multiplicação de conhecimento,

criatividade e qualidade, compromisso com o trabalho, igualdade, solidariedade e trabalho colaborativo.

Ao longo do projeto, algumas oportunidades concretas de produção surgiram e o grupo pôde detectar na prática os ajustes necessários para o funcionamento da Rede. O regimento interno foi constituído e também os critérios de formação de preço foram definidos. Entre as qualificações solicitadas e promovidas para o grupo, além de formação de preço, estão marketing e estratégias de divulgação dos produtos.

Participantes do grupo de costura em 2015:

EMPREENDIMENTO	LOCALIZAÇÃO	Nº DE PESSOAS
Cardume de Mães	Zona Sul	04
Modela Pano	Zona Sul	04
Cooperaldeia	Zona Sul	15
Conkistart	Zona Leste	05
Mães da Arte	Zona Leste	12
Brasilianas	Zona Norte	07
Clube de Mães	Zona Centro	08

IMPORTANTE DESTACAR QUE EMPREENDIMENTOS DE OUTRAS CIDADES TAMBÉM INTEGRAVAM ESTA REDE NAQUELE MOMENTO, AMPLIANDO AINDA MAIS AS PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO. A ESSA TABELA CIMA SOMAM-SE TECOSTE CONFECÇÃO, REAPREENDENDO A VIVER, PANOS E LINHAS, PANO PRA MANGA, TEAR & COSTURA, KAFÚ BOLSAS, CCO COOPERATIVA DE COSTURA DE OSASCO, BORDADEIRAS DO JARDIM CONCEIÇÃO, RETECE E DONNA COSTURA.

PARCEIROS E ENTIDADES DE APOIO: PROJETO COSTURANDO O FUTURO, INSTITUTO ECOTECE, PROJETO ARRASTÃO, ADESAMPA, NUA - NOVA UNIÃO DA ARTE, PROJETO TRAÇO DE UNIÃO - "O CUIDAR DE QUEM CUIDA", ASSOCIAÇÃO CULTURAL CARIRI, TECIDO SOCIAL, CANDANCES, CONFECÇÃO AMOR DE MÃE, COOPERMAUA.

Integrantes da Rede Costura Solidária SP



DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP

**A GENTE TEM QUE INCENTIVAR MUITO ESSAS COISAS, UM EMPREENDEDORISMO POSITIVO, ONDE AS PESSOAS SE VALORIZAM**

Vinda da área das artes gráficas, Vera Eunice Dal Poggetto experimentou a transição do modelo analógico para o digital. “Comecei quando não tinha computador, a gente fazia projeto gráfico desenhado a mão, mandava artes finais para fotolito...e de repente tudo mudou. Aprendi a trabalhar no computador, só que as coisas foram mudando. Meu marido trabalhava com fotolito, e o fotolito passou a não existir. Ele virou impressor”. Ela e o marido abriram um pequeno negócio, que ainda hoje imprime peças em processos antigos. E aos poucos o trabalho, nessa nova realidade, foi rareando. Vera tornou-se voluntária na escola do filho em um projeto social e tomou contato com o terceiro setor, chegando mesmo a trabalhar na área por um tempo. Vera soube do Projeto por uma mensagem no whatsapp. “Eu queria dar um up na nossa história, no nosso pequeno negócio, porque estávamos precisando, e vim parar aqui. Aprendi e reaprendi muitas coisas. Em especial nessa coisa da gestão, da parte mais objetiva do negócio. E veio essa perspectiva da Economia Solidária, que eu já tinha ouvido falar mas entendi melhor aqui. Acho que a minha cabeça foi da Economia Solidária a vida inteira, porque a gente sempre trabalhou dentro desses princípios, no sentido horizontal, sempre se preocupou que as coisas fossem justas, sempre se preocupou com a sustentabilidade, enfim”, avalia. “Eu acho que todas as pessoas têm um potencial, e a Incubadora é um espaço muito produtivo e propositivo, porque ela não só é um espaço de aprendizado, mas realmente coloca para as pessoas possibilidades de geração de renda efetivas. Se a gente está num momento de transformação da sociedade e de transformação do mundo também, acho que a gente tem que incentivar muito essas coisas, um empreendedorismo positivo, onde as pessoas se valorizam, onde elas valorizam as coisas que elas fazem. Onde elas cuidam da parte da sustentabilidade, e cuidam muito das relações humanas. Assim a gente consegue realmente transformar a sociedade. Porque a gente não pode ficar achando que todo mundo vai virar milionário. A gente sabe que a vida da gente é trabalhar bastante e ganhar um pouco, trabalhar bastante e ganhar um pouco. E se a gente puder fazer isso com qualidade de vida, com qualidade de relacionamento e de uma forma que tanto você quanto seu produto contribuam para o desenvolvimento do planeta, é muito melhor.”



## ECOTURISMO

Com atuação no extremo sul do município de São Paulo, onde há um movimento de estruturação de turismo sustentável, esse grupo teve como abrangência duas Áreas de Proteção Ambiental do município, a Capivari-Monos e a Bororé-Colônia. O perfil dos empreendimentos era diverso, incluindo guias turísticos, gastronomia, hotelaria, promoção de atividades esportivas, cultura etc.

A região tem grandes atributos naturais, culturais e históricos. Turistas frequentam cachoeiras, pousadas, fazendas agrícolas, e já havia uma certa estrutura de serviços para recepcionar essas pessoas, mas de forma desarticulada, já que essas atividades eram oferecidas de maneira isolada. Com a atuação em rede foi possível estabelecer um espaço de diálogo entre todos os segmentos envolvidos com o ecoturismo na região, incluindo artesãos, agricultores, guias turísticos, promotores de atividades esportivas, enfim. Todos que já estavam lá atuando de alguma forma foram chamados a participar das reuniões do Projeto.

A articulação desta Rede teve como parceiro estratégico o Polo de Ecoturismo de São Paulo, que atua em Marsilac, Parelheiros e Bororé.

Das reuniões inicialmente realizadas surgiram três comissões para trabalhar em questões pontuais da Rede: formalização, hospitalidade e eventos. O grupo se articulou em torno de dois eventos ao longo de 2015: um Festival de Inverno e um Festival de Primavera, promovidos em épocas que anteriormente não movimentavam público para a região.

Os eventos uniram atores e empreendimentos, que promoveram roteiros integrados de atividades e perceberam as oportunidades que surgem ao trabalharem juntos, em rede.



Ação de grafiteagem na Incubadora com a Rede de Economia das Culturas

DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP

Participantes do grupo de ecoturismo em 2015:

EMPREENDIMENTOS (POLO DE ECOTURISMO DE SÃO PAULO - EXTREMO SUL)	Nº DE PESSOAS
ACHAVE - Polo de Moda	20
Agro Castanheiras - Turismo Rural	5
Águias da Serra Acampamento	3
Aldeia Krukutu - Artesanato - Turismo Étnico	2
Aldeia Tenondé-Porã - Artesanato - Turismo Étnico	2
Ale Schunck Trilhas	1
Amigas & Aventuras Passeios Ecoturismo	2
AMTECI-Associação das Micropousadas, Turismo, Eventos e Comércio	20
Armazém do Edinho	1
Associação Moradores Chácara Santo Amaro	9
Associação de Guias de Turismo	28
Ateliê Dama - Artesanato	2
Balneário Bernardino	3
Bar & lanche Regidonal	2
Bar dos Amigos do Hélio	2
Barboza Assessoria de Eventos	1
Borboletário Águias da Serra	2
Boteco Malelu	2
BUENOS ARTES - Artesanato - Loja	1
Buffet Carvalhos	3
Centro de Cultura Afro Brasileira / Asê Ylê de Hozooane	15
Centro Paulus Hotel	12
Chácara Ilha da Madeira	2
Clube Rincão Pousada e Lazer	4

EMPREENDIMENTOS (POLO DE ECOTURISMO DE SÃO PAULO - EXTREMO SUL)	Nº DE PESSOAS
Coopecral - Reciclagem	6
Eco Lima Produções	1
Empório Trem Mineiro	2
Empresa Uhull Trip Adventure	1
Fazenda Cachoeira do Jamil	4
Fazenda de Shitake Pedro Mataje	1
Fazenda do Mineiro - Cachoeira Marsilac	1
Fazenda do Oswaldo - Caqui Orgânico -Turismo Rural	2
Fazenda Maravilha - Cachoeira Sagui	2
Fazenda Morro Verde - Café Inglês	2
Fernando Alves - DJ - Eventos	1
Floresta Paulista Agência Eco Turismo	1
Janiel Foto e Vídeo	1
LIGA - Esportes de Eco aventura	1
LW pintado o & - Eventos e Negócios - Produtora Cultural	1
Mansão Fato Eventos no Campo	2
Mansão Portal das Águas Eventos no Campo	2
Marina SOS Levi - Turismo Náutico	1
Meninos da Billings Turismo Náutico	2
Padaria Coração de Ouro	1
Padaria Santa Cruz	1
Parelheiros Turístico Agência On Line	2
PÉ DE BARRO - Passeio Off Road - Jipeiro	2
Pesqueiro Aquarium	2
Pesqueiro Biriba	2
Pesqueiro Guarapiranga	2

EMPREENDIMENTOS (POLO DE ECOTURISMO DE SÃO PAULO - EXTREMO SUL)	Nº DE PESSOAS
Pesqueiro Matsumura	2
Pizzaria La Torre	1
Pizzaria Romanesca	1
Pousada Recanto Tagaste	5
Pousada Sítio João de Barro	2
R&V Roteiro e Viagem	2
Rancho da Cachaça	1
Rancho da Jandira	2
Recanto Magini - Produtos Orgânicos - Turismo Rural	2
Restaurante da Marlene	3
Restaurante Calu Grill	2
Restaurante Leishe	2
Restaurante da Marcia	2
Restaurante e Pizzaria O Celeiro	1
Robeval Tur - Transporte turístico	2
Sailing Solutions / Cursos Náuticos	1
SELVA SP Turismo de Aventura	2
SILCOL Eco Pousada	4
Silvyo's Buffet	2
Sítio da Sol Eventos Sertanejos	1
Sítio das Palmeiras - Orquidário - Turismo Rural	2
Sítio e Pousada Paiquere	2
Sítio Florarte	1
Sítio Grenhill Eventos	1
Sítio São Francisco Eventos e Pousada	3
Sítio Vovô Toninho Eventos	2

EMPREENHIMENTOS (POLO DE ECOTURISMO DE SÃO PAULO - EXTREMO SUL)	Nº DE PESSOAS
Solar do Araguaia Eventos	31
SRG Roschel Serviços Administração	1
TH&F Buffet e Decoração	1
Toca da Onça Agência de Ecoturismo	2
Zé Mineiro - Cachaça Orgânica	1
Zundi Murakami - Banana Orgânica - Turismo Rural	1

PARCEIROS E APOIADORES: CASA DE AGRICULTURA ECOLÓGICA DE PARELHEIROS, CONSELHO GESTOR DA APA CAPIVARI-MONOS, SUBPREFEITURA DE PARELHEIROS, SÃO PAULO TURISMO (SPTURIS), INSPETORIA DA GUARDA CIVIL METROPOLITANA EM PARELHEIROS - GUARDA AMBIENTAL, SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE DO MEIO AMBIENTE (APA BORORÉ-COLÔNIA).

## 66 A OLHOS VISTOS

“Com a inauguração da Incubadora, tivemos um momento de muita expansão do trabalho dentro do Projeto. Porque, além das Redes, começaram a vir outros públicos que a gente já atendia, mas dessa vez para fazer o processo de incubação. De formação de grupo. Então a gente saiu do macro, de criar redes de empreendimentos, e voltou um pouco para o micro, de formação de grupos. Esses grupos iam sendo incubados aqui e em certo momento eram encaminhados para as Redes. A Incubadora Pública tem um papel muito interessante para a Economia Solidária no município. Já existiam duas incubadoras universitárias aqui em São Paulo, mas elas acabam tendo outras dinâmicas, porque são conduzidas por equipes técnicas e estudantes. Eu ouvi muito das pessoas que começaram a frequentar a Incubadora Pública que antes faltava espaço para a Economia Solidária, que não havia lugar para as pessoas se reunirem. É um grande diferencial ter um espaço como esse. Porque apesar de haver espaços públicos, eles são cada vez menos para as pessoas. Nesse projeto, a Incubadora tem sido muito importante para o crescimento de muitos empreendimentos e das Redes. Para mim, que estou no projeto desde 2015, esse crescimento se dá a olhos vistos”.

**Natália Toledo**

educadora social no projeto desde 2015



Agosto Solidário promovido pela Rede de Economia das Culturas no Vão do MASP

## ECONOMIA DAS CULTURAS

As reuniões desse grupo foram inicialmente realizadas na sede da SMTE, mas logo migraram para as periferias da cidade, nos territórios de atuação dos empreendimentos e coletivos.

Esse processo de descentralização dos encontros proporcionou espaço para que diferentes coletivos e empreendimentos se apresentassem em celebrações, que passaram a acontecer ao término de cada uma das reuniões. Isso contribuiu para que conhecessem o trabalho uns dos outros e propiciou o aumento dos coletivos integrantes da Rede. A criação de grupos nas redes sociais se mostrou muito eficaz para manter o grupo unido, compartilhar informações e oportunidades, num formato muito adequado a quem trabalha com produção artística e serviços

Os empreendimentos e coletivos que integravam a Rede vinham de todas as regiões do município. Durante o Projeto, a comunicação em rede desse grupo se mostrou tão eficaz que coletivos de outras cidades do estado participaram de reuniões e levaram a metodologia para replicar em suas localidades.

A maior demanda naquele momento foi por formações jurídicas, em elaboração de projetos e comunicação, realizadas no último trimestre do ano.

As linguagens culturais que mais se faziam presentes na Rede naquele momento eram Hip Hop, samba, grafite, moda das quebradas e audiovisual. Participantes do grupo de economia das culturas em 2015:



EMPREENHIMENTO/ INSTITUIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	Nº DE PESSOAS
Imargem	Zona Sul	04
GGF A Família	Zona Leste	04
DJ REGGI - E.BEAT	Norte	02
Rappers Ponto 40	Oeste	04
r73 Produção e Eventos	Leste	01
Pretologia - RAP	Leste	04
A CENA	Sul	25
Groovetown Pro.	Leste	02
Revitarte	Sul	17
Coletivo Transação	Sul	08
V.O.S Estilo de Rua	Sul	02
Timbres Produções	Norte	05
Nave Viva	Sul	02
Da Margem	Sul	10
Conexão Cultural	Oeste	03
Associação A Mulher e o Movimento Hip Hop (HIP HOP MULHER)	Leste	03
Espaço Pirata	Norte	20
Quebrada em Ação	Oeste	04
Oitenta Mundos	Oeste	03
Bar Saci	Oeste	12
Movimento Sociocultural @migasdosamba.com	Sul	14
Produtora Evércius	Oeste	09
Studio Soberana	Norte	01

EMPREENHIMENTO/ INSTITUIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	Nº DE PESSOAS
Arteria Ponta Ponta	Sul	07
Dory de Oliveira	Leste	01
Espaço Meninos da Billings	Sul	10
Grupo Ecológico e Cultural Tiopac	Leste	07
Quilombo Urbano Cidade Tiradentes	Leste	16
Dj Rua / Time de Rua	Sul	01
A Invasão	Norte	10
Surama Ateliê	Oeste	02
Rosa Negrais	Norte	02
DJBYDU	Leste	01
Cria Criôla	Leste	01
DPOLLI STREET WEAR	Centro	10
Quilombhoje Literatura	Norte	08
Daniela Andrade	Norte	01
Priscilla Feniks	Norte	03
am Independente - Juventude. Arte. Mobilização.	Norte	04
ASFEPE	Leste	20
CICAS - Centro Independente de Cultura Alternativa e Social L	Norte	08
Aqui tem Hip Hop	Norte	04

ALÉM DOS COLETIVOS E EMPREENHIMENTOS LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO, GRUPOS SEDIADOS EM OUTRAS CIDADES TAMBÉM SE INTEGRARAM A ESSA REDE: A INVASÃO, MH2R, NEGRO PRETTU, CUPINS, CASA DE CULTURA HIP HOP DIADEMA, EITA E OZLASCO. PARCEIROS E APOIADORES: NEGRO PRETTU, HAPHIRMA, PRETOLOGIA, REDE DESIGN POSSÍVEL, HIP HOP MULHER, IMARGEM, GAV E DJ LOBO, A RUA FALA, LITERATURA SUBURBANA, MANO RÉU, 2PUNKS, CASA DE CULTURA BRASILÂNDIA, CASA DE CULTURA CIDADE TIRADENTES, A INVASÃO, AÇÃO EDUCATIVA E INSTITUTO PÓLIS.

## OUTROS PÚBLICOS

**A**inda em 2015, o Projeto começou a desenvolver ações de sensibilização e pré-incubação com outros públicos além dos empreendimentos e coletivos reunidos em Redes: população em situação de rua, imigrantes e migrantes, moradores de regiões específicas da cidade (Jardim Edite e Itaim Paulista), jovens de Pirituba e do Programa Operação Trabalho (POT). Essas ações tiveram continuidade e foram ampliadas a partir de 2016 com o funcionamento da Incubadora.

Destacamos aqui as atividades realizadas ainda em 2015 com dois desses públicos.

### POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Ao longo de 2015 foram desenvolvidos protótipos de produtos cimentícios a serem fabricados por pessoas em situação de rua. O processo envolveu pesquisa de mercado e desenvolvimento do protótipo, e posteriormente a realização de oficinas para a fabricação do produto: vasos para decoração.

Isso se deu por meio de uma parceria com o Projeto Crescimento, desenvolvido no âmbito da Escola Politécnica da USP, que dialoga com o Projeto Ecosol SP e tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento de uma determinada comunidade por meio da fabricação de componentes para venda e aplicação, como peças decorativas, mobiliários e revestimentos. Produtos voltados para interiores e que possuem alto valor agregado perceptível por meio do design.

A partir de uma pesquisa em lojas de ponta do setor de decoração, validou-se a premissa de interesse de compradores pela tendência em vasos inspirados em formas geométricas. Assim, o desenvolvimento de produtos voltou-se para a criação de vasos que pudessem ser utilizados como objeto de decoração de interiores.

As oficinas de multiplicação junto ao público de população em situação de rua incluíram a apresentação do Projeto e sua proposta; os conceitos que serviram para o desenvolvimento do produto; o uso do composto cimentício feito a partir de resíduos da construção civil e cimento; a operação, gestão e implementação da fábrica feita por e para pessoas em situação de vulnerabilidade social, em parceria com entidades da sociedade civil e secretarias municipais; a familiarização com o produto, confecção de moldes e acabamento das peças.

A parceria teve continuidade em 2016 com formação empreendedora, oficinas de peças médias e moldadas. A Organização Auxílio Fraternal (OAF), ong que realiza atividades para este público no Viaduto do Glicério, e a Rede Design Possível, atuaram nesta atividade.

Ao todo, 16 pessoas em situação de rua participaram da etapa inicial desse processo, cuja formação se deu no Viaduto do Glicério.

### IMIGRANTES

Bolivianos e equatorianos estão entre os primeiros grupos de imigrantes a se integrarem ao Projeto Ecosol SP. Em 2015 eles passaram por processos de sensibilização e pré-incubação nos setores de alimentação e de artesanato, como parte das formações do POT.

Ao todo, 451 pessoas integraram esse processo, dentre as quais 67 equatorianos participaram de formações em artesanato e cultura e 28 bolivianos de formações em alimentação.



#### DIVERSIDADE É GANHO

*“As mudanças ao longo dos anos trouxeram evolução também para o Projeto. Ampliamos a estrutura utilizada para a costura com mais máquinas, por exemplo. As Redes antes vinham até a Incubadora para fazer reuniões, e hoje elas vêm para produzir. No caso do novo público que entrou, que ainda não conhecia essa forma de produzir em cooperação, só o fato de conseguir ‘picar’ essas pessoas com o bichinho da Economia Solidária já é um ganho importante. Essa evolução permanente de públicos e de metodologia tem um lado bom. Foi uma grande inovação encontrar metodologias para trabalhar a cada ano com um novo tipo de público, agregando, claro, o público do ano anterior. Quem já estava trabalhando com Ecosol, quem estava começando a trabalhar com ela e quem nunca esteve nesse universo. Essa mistura foi um ganho imenso. Esperamos que os grupos e as Redes continuem aqui, usando esse espaço, que é deles”.*

**Alice Naomi Takahashi Nishikiori**

Coordenadora do projeto



# INSERÇÃO DOS EMPREEN- DIMENTOS

**A**o longo de 2015 o Projeto proporcionou oportunidades de participação em eventos e geração de renda para os empreendimentos e coletivos. Essas atividades trouxeram um aprendizado prático para o funcionamento em redes que dificilmente viria apenas com os encontros e formações.

Muitos empreendimentos foram envolvidos em atividades dos mais diversos tipos, fornecendo produtos e serviços. A atuação em rede foi fundamental para o atendimento das demandas e para a colocação de questões importantes na constituição dos regimentos e articulação entre os grupos.

O setor de design mostrou-se em especial interessado e mobilizado para a Economia Solidária, aliando a estratégia de design para o desenvolvimento de negócios solidários. Essa proximidade proporcionou duas grandes oportunidades: a participação no Design Week (DW), maior evento de design urbano da América Latina; e no N SP 2015, encontro nacional de estudantes de design que aconteceu no município de São Paulo em julho de 2015.

A participação no N SP 2015 foi um grande desafio. Cerca de 44 empreendimentos se envolveram em diferentes frentes: na produção de itens do kit entregue aos estudantes, no fornecimento de 1.200 refeições diárias ao longo de sete dias, ou mesmo no bazar solidário montado no espaço para venda de produtos. Foram movimentados mais de R\$ 200 mil, impactando 1.450 estudantes, que tiveram oportunidade de conhecer as possibilidades de atuação da Economia Solidária e refletir sobre um outro modelo possível.

A produção de bolsas e camisetas do kit dos estudantes envolveu 14 empreendimentos de costura. As refeições diárias foram produzidas para o evento por mais de 40 pessoas da Rede de Alimentação, que cuidaram da produção, compra, logística e distribuição.

As hortaliças foram fornecidas pela Cooperapas Agricultura Orgânica de Parelheiros, que realizou nesse evento sua primeira grande venda enquanto cooperativa. Cerca de 15 agricultores estiveram envolvidos nessa ação, que incluiu a compra de 950 maços de couve, 1 tonelada de mandioca, 200 kg de batata, 300 kg de cenoura, 600 maços de cheiro verde, 3.000 pés de alface e 1.300 pés de escarola. Alimentos que lotaram quatro caminhões.

Na melhor concretização da expressão fazer do limão uma limonada, a oportunidade de participação no DW foi otimizada pelo Projeto com a realização de uma semana de Economia Solidária no corredor da Avenida Paulista, ocupando vários espaços com programação ativa e envolvendo diversos grupos, numa mobilização chamada Agosto Solidário, que se desenvolveu ao longo de quase todo o mês de agosto daquele ano.

Tudo partiu da oportunidade de realizar uma exposição temática no Conjunto Nacional, em plena Avenida Paulista, oferecida ao grupo de artesanato dentro da programação do DW. E logo veio a ideia de ampliar a visibilidade e a

vitrine: tomar a Paulista com produtos e serviços da Economia Solidária em várias frentes, mostrando aos paulistanos a diversidade desta economia.

Surgiu então o Agosto Solidário. Durante uma semana, mais de 50 empreendimentos e coletivos participaram de atividades que se desenvolveram no corredor da Avenida Paulista, em diversos espaços, simultaneamente: Feira da Rede de Saúde Mental e Ecosol no Parque Mário Covas, a exposição Design, Artesanato e a Cidade no Conjunto Nacional, um seminário sobre este mesmo tema no Cine Caixa Belas Artes e a participação de empreendimentos na Craft + Design, feira de negócios que apresenta tendências nas áreas de decoração, design e arte.

O Vão do MASP foi ocupado com muita música, cinema, oficinas, produtos e serviços da Rede de Economia das Culturas. Produtos foram comercializados numa Loja Solidária, e os empreendimentos e coletivos estiveram envolvidos desde o transporte e fornecimento de alimentação para a equipe do Projeto até sonorização, registro das atividades e apresentações culturais. Por dia, de 500 a 800 pessoas passaram pelo Vão do MASP e acompanharam as atividades oferecidas.

Participaram de toda esta movimentação mais de 50 empreendimentos, movimentando recursos de mais de R\$ 50 mil. As atividades trouxeram novas oportunidades de negócios e cerca de 60 mil pessoas/dia foram impactadas pela totalidade das atividades. Os parceiros dessas ações foram Coletivo Brasil Design, Museu A CASA, Objeto Brasil Design, ARTESOL, ABEST, Ecotece e Rede Design Possível.

A Rede de Ecoturismo Solidário promoveu também dois festivais em 2015: um de Inverno e outro de Primavera. Embora os empreendimentos já estivessem ativos em maior ou menor grau no extremo sul da cidade, participando do Polo de Ecoturismo, o projeto criou oportunidade para que eles atuassem juntos e percebessem que em rede conseguiam atingir maior público, atender mais satisfatoriamente o turista e gerar mais trabalho e renda.

Nos meses de junho e julho, o grupo promoveu a primeira edição do Festival de Inverno no extremo sul da cidade. Com apoio de entidades locais, da Prefeitura Regional de Parelheiros, Guarda Civil Metropolitana (GCM) e da São Paulo Turismo (SPTuris), o evento envolveu 55 empreendimentos em participação direta e beneficiou indiretamente 90 outros. Foram realizados 37 eventos, incluindo festas, saraus, apresentações musicais, passeios de escuna, trekking, mergulhos, luaus, passeios de trenzinho, cavalgadas, cafés rurais, entre muitos outros. A movimentação, segundo levantamento da Panrotas (Empresa de comunicação, eventos e inteligência de mercado para a indústria de Viagens e Turismo), gerou uma renda estimada de R\$ 675.000,00 em 49 dias de evento. O público do Festival estimado pela GCM foi de 22.503 pessoas.

Nos anos anteriores, o período do inverno era considerado de baixa temporada na região. Os empreendimentos ficavam praticamente parados. Com o Festival foi possível gerar trabalho, renda, emprego e novos negócios que nunca tinham se viabilizado. E novos empreendedores surgiram em função das atividades. O evento envolveu empreendimentos solidários nas áreas de ecoturismo, alimentação, economia das culturas e reciclagem.

Em setembro de 2015, o mesmo grupo promoveu o Festival de Primavera do Polo de Ecoturismo de São Paulo. Diversos empreendimentos participantes do Projeto Ecosol SP promoveram atividades que incluíram almoço na roça, café rural no orquidário, cavalgada ecológica, forró na roça, baile da primavera, passeios e muito mais.

O objetivo deste evento foi inserir o setor agrícola no roteiro do turismo rural, chamando os agricultores a se organizarem para abertura de suas propriedades aos turistas. Cerca de duas mil pessoas participaram das atividades, que movimentaram aproximadamente R\$ 175 mil para a região.

O Festival promoveu também o resgate da Rota do Cambuci, que não mais seria realizada em Parelheiros. A Rota do Cambuci é uma festa gastronômica que contribui para o resgate histórico e cultural do Cambuci, com apresentação de receitas e produtos artesanais diversos feitos a partir desta fruta, resgatando sabores e usos tradicionais na culinária paulista.

DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP



Exposição realizada no Conjunto Nacional, na Avenida Paulista, durante o Design Week

### VOCÊ LEVA UMA CARGA PARA O MUNDO QUE É MUITO LEGAL

Trabalhando há cerca de 18 anos com produção de doces, Eliane Lina Alves Simionato, hoje presidente da Cooperativa União dos Sabores Solidários, começou produzindo trufas, fez curso de culinária e até deu aulas. Após um período fora de combate por problemas pessoais, foi apresentada à Economia Solidária por uma educadora do Projeto, Khin Stephanie: “Eu achei que era uma utopia, que aquilo não existia e nunca ia dar certo. Como é que todo mundo ia ganhar igual? Hoje eu já penso diferente. Eu aprendi muito. Nós temos pessoas muito diferentes, e trabalhar em rede é aprender a lidar com todos, a ser mais maleável, perceber que as coisas nem sempre são do seu jeito ou no seu tempo, mas que elas funcionam também. E a troca é muito grande. Até hoje a maior parte de quem entrou na Rede está muito aberta a essa troca”.

Eliane está no grupo desde 2015, e se lembra da primeira experiência de trabalho que tiveram enquanto Rede: preparar 1.200 refeições por dia para estudantes do N SP 2015, encontro nacional de estudantes de design. “Foi o nosso primeiro pedido, e grande já, pra gente mostrar a que veio. Demos conta e foi um aprendizado muito bom, trabalhar com pessoas diferentes, preparar pratos diferentes. Reunimos 40 pessoas e foi um grande processo de colaboração. Não sabíamos se íamos montar uma cozinha lá ou se íamos usar outra. Fizemos cotações. Foi um mundo novo. Estávamos acostumados a fazer nosso produto e vender para o cliente. Toda essa infraestrutura, a gente não sabia como funcionava. Eu nunca tinha preparado comida vegana, lá foi a primeira vez. E tivemos uma retirada boa já no início do Projeto”.

A produção da Rede hoje é feita na cozinha da Incubadora, local que é usado também para as formações em gastronomia. Eliane avalia o espaço e sua estrutura como muito bons, oferecendo possibilidade de produção, reuniões e apresentações.

“Aqui nesse espaço nós temos várias pessoas de grupos diferentes, várias etnias, é um lugar receptivo a todos. E aqui aprendemos realmente que a Economia Solidária acontece. Nós vivemos isso. Todo mundo precisa trabalhar, porque precisa ganhar o seu dinheiro, mas acho que esse ganho de convivência é maior do que o ganho financeiro. Você leva uma carga para o mundo que é muito legal”.

“Desde o momento em que eu fui convidada a participar desse Projeto, quando soube que ia ser montada uma cooperativa, eu fiquei muito feliz. Porque trabalhar em cooperativa, com costura, sempre foi o meu sonho”, diz Cleuza Silva Dias, que hoje é presidente da Retrós Vest.

“Eu já tinha ouvido falar de Economia Solidária, mas não entendia bem do que se tratava antes das formações aqui do Projeto. Hoje eu sei que a gente trabalha em união, que ninguém está acima de ninguém, e que é um trabalho justo, de qualidade.

E nesses processos a gente pensa mais no ser humano, em preservar o meio ambiente. Estou ainda aprendendo”.

Cleuza trabalhou muito tempo com costura, e um outro tanto como auxiliar de limpeza. Em determinado momento, com uma filha pequena, teve que parar de trabalhar para cuidar dela: “Minha filha é especial e ela tinha passado da fase de ficar em creche. Se eu chegasse em uma firma para buscar emprego e dissesse que uma ou duas vezes por mês eu precisava levá-la ao médico, por exemplo, me dispensavam. Fiquei em casa praticamente parada, até que consegui uma máquina e comecei a fazer pequenos reparos em peças. Aí um tempo depois veio esse Projeto aqui”.

Cleuza avalia que o espaço da Incubadora é muito importante, porque prepara as pessoas para outros modos de trabalho: “No caso da gente, dona de casa já fora do mercado de trabalho, com mais de 40 anos na maioria, esse projeto ajudou muito. É preciso olhar mais para a classe trabalhadora, qualificar as pessoas para o trabalho. Isso muitas vezes é uma oportunidade de sair da pobreza. Atuar com esse grupo, dessa forma, mexeu com minha autoestima, pra melhor. Porque a gente fica em casa achando que não serve mais pra nada. Não pode trabalhar, já passou da idade para o mercado formal, tem filho pequeno. O Projeto mudou muito a minha vida”.

“Economia Solidária hoje pra mim é na prática, a união da gente, sem trabalho escravo, todas no mesmo propósito”, diz Inês da Silva Andrade, que integra a Retrós Vest. Ela já tinha trabalhado com costura antes de participar do Projeto, com confecção de bolsas, camisa, jeans e com uma marca por dez anos. Sempre teve vontade de trabalhar com modelagem, mas não entendia dessa parte. Teve oportunidade de aprender com os cursos da Incubadora. “As meninas falaram que eu estava igual a uma criança em loja de doces”.

Inês avalia os cursos e o espaço da Incubadora como muito bons, embora reclame um pouco da distância percorrida diariamente, da zona leste até o Cambuci, onde fica o equipamento público. Outro ponto levantado por ela é a necessidade de expansão do maquinário, em especial em época de curso prático. A Retrós produz com as máquinas da Incubadora, assim como outros grupos, e o espaço é dividido entre todas essas práticas e formações.

“Como integrantes da Rede Costura Solidária SP, sempre temos oportunidades de participar de pequenas produções. E quando vem um pedido maior, já se pensa sempre na Retrós, porque temos uma quantidade maior de mulheres. Já fizemos bibico - aquele chapeuzinho que policial militar usa -, camisa, moletom, e agora vamos começar a fazer roupas e acessórios para bebê também. Eu não conhecia esse modo de trabalho, em cooperativa. Já trabalhei em lugares em que a gente trabalha muito e ganha pouco. Aqui é bem diferente, e o modo como a gente vê as coisas melhorou muito”.

# LEGISLAÇÕES E SISTEMA DE CADASTRAMENTO

Uma etapa importante do Projeto Ecosol SP em 2015 foi o levantamento de legislações que dispunham direta ou indiretamente sobre a Economia Solidária. Foram levantadas todas as legislações nos três níveis – federal, estadual e municipal – que abordavam a Ecosol ou que tinham relação com ela.

Cerca de 11 leis, decretos e afins foram examinados durante o ano de 2015. Além disso, os participantes das Redes deram contribuições importantes ao processo, levantando questões que se colocam a quem faz a Economia Solidária no território do município.

Um Grupo de Trabalho de Marco Legal conduziu o processo, composto por técnicos da SMTE, educadores da Unisol, integrantes do ITCP USP, União Popular de Mulheres/Banco Comunitário União São Paulo, Fórum Municipal de Economia Solidária, Rede de Saúde Mental e Ecosol, Rede de Economia Solidária Feminista (RESF), NESOL, Instituto Auá, além de outras pessoas que já vinham trabalhando com essa economia ao longo dos últimos anos.

Em 2015 foi também elaborado um Sistema de Cadastramento de Empreendimentos Econômicos Solidários, que se encontra em fase de amadurecimento e testes. A intenção é que ele funcione como um espaço gerador de dados sobre os empreendimentos solidários no município, podendo inclusive se tornar ferramenta importante na gestão de políticas públicas, e também como uma espécie de vitrine/catálogo de produtos e serviços desses empreendimentos no futuro.

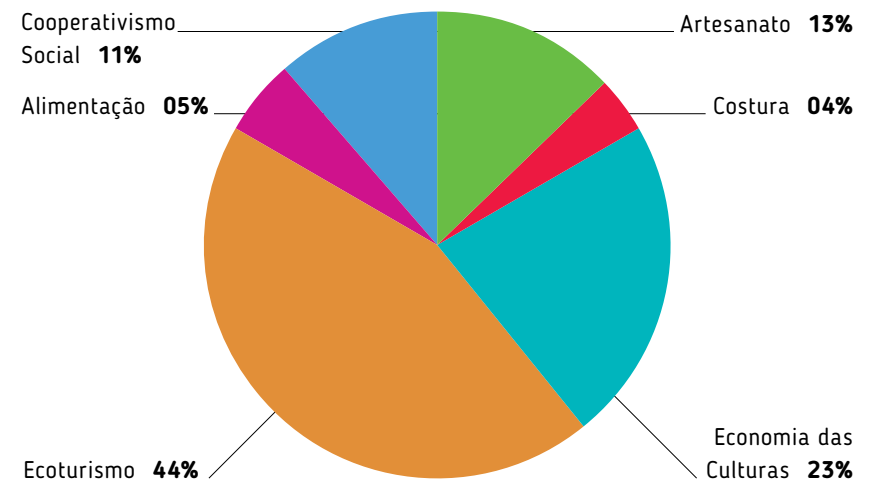
DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP



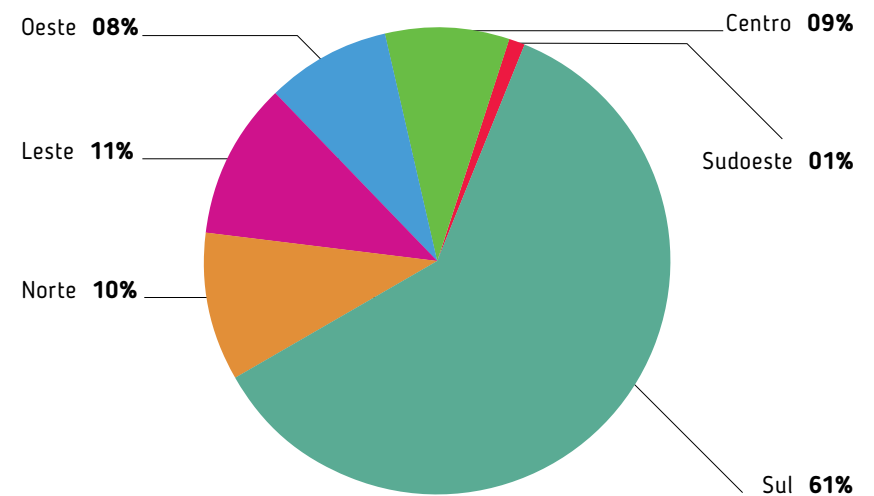


# 2015 EM NÚMEROS

## PERCENTUAL DE EMPREENDIMENTOS POR REDE

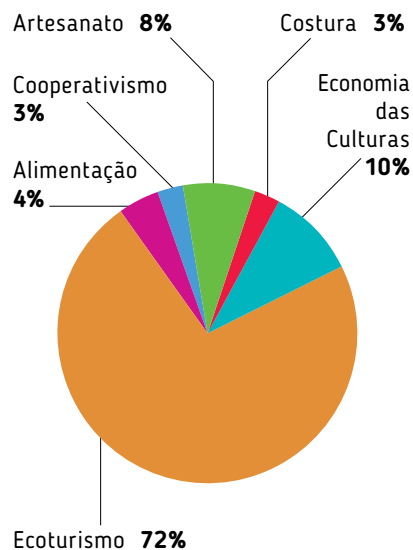


## NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS POR REGIÃO



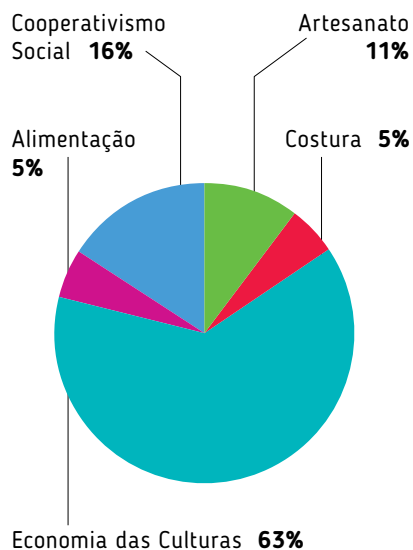
PERCENTUAL DE EMPREENDIMENTOS POR ÁREA DE ATUAÇÃO

ZONA SUL



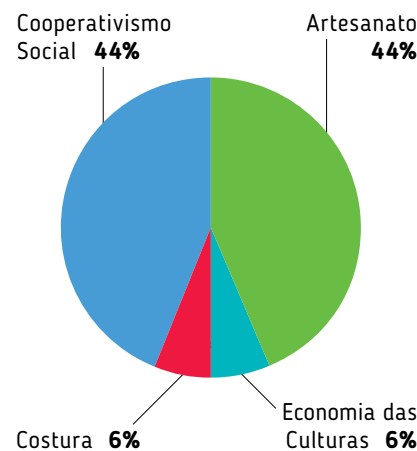
PERCENTUAL DE EMPREENDIMENTOS POR ÁREA DE ATUAÇÃO

ZONA NORTE



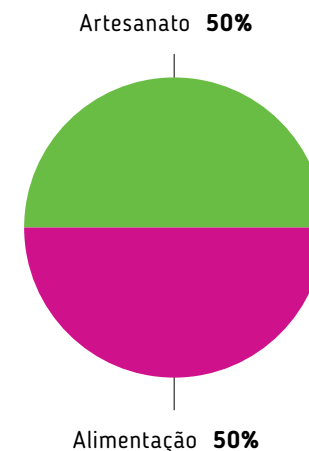
PERCENTUAL DE EMPREENDIMENTOS POR ÁREA DE ATUAÇÃO

ZONA CENTRO



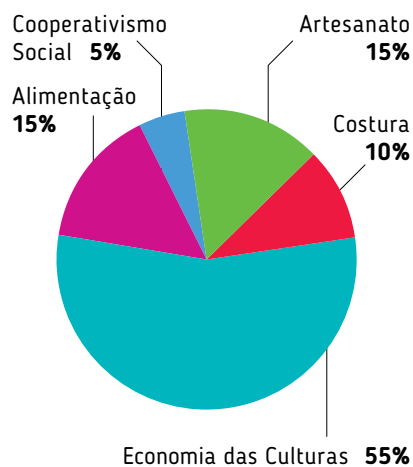
PERCENTUAL DE EMPREENDIMENTOS POR ÁREA DE ATUAÇÃO

ZONA SUDOESTE



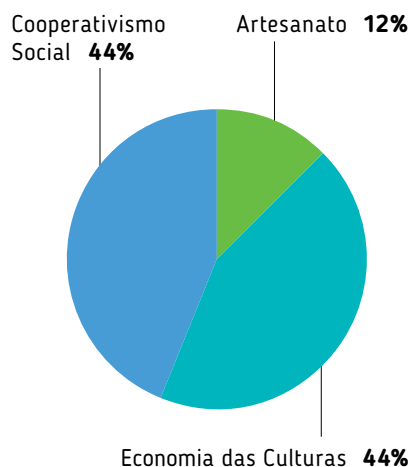
PERCENTUAL DE EMPREENDIMENTOS POR ÁREA DE ATUAÇÃO

ZONA LESTE

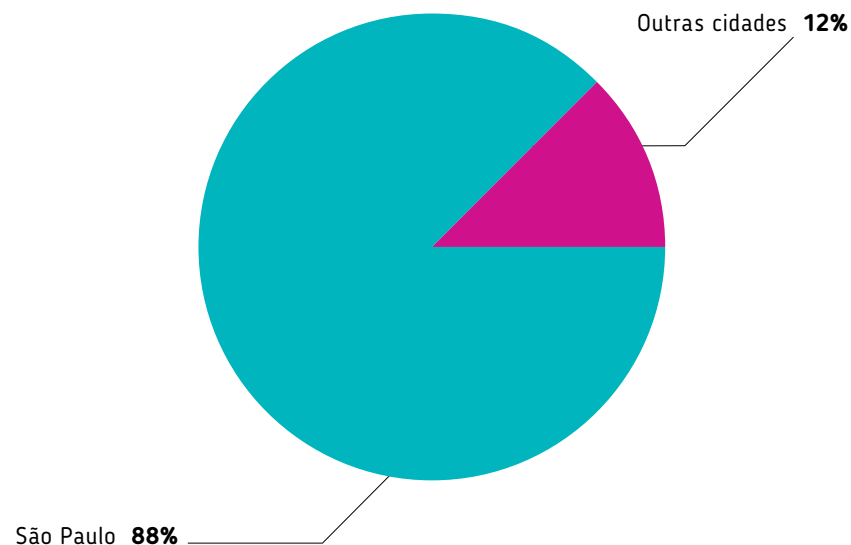


PERCENTUAL DE EMPREENDIMENTOS POR ÁREA DE ATUAÇÃO

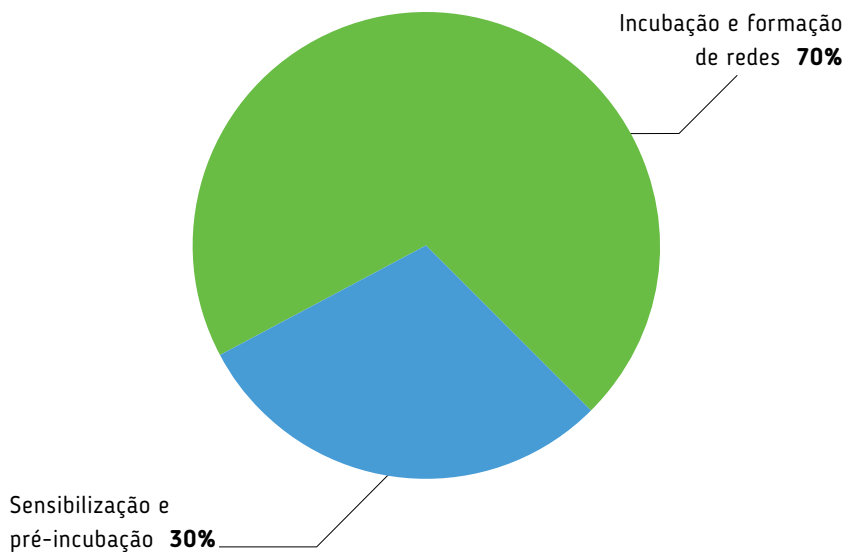
ZONA OESTE



PROCEDÊNCIA DOS EMPREENDIMENTOS QUE PARTICIPAM DAS REDES







**36** **A INCUBADORA PROPORCIONA ESSA QUEBRA, DE VOCÊ ENTENDER O OUTRO COMO SER HUMANO. E RESPEITAR.**

As integrantes do coletivo Trans Sol começaram a frequentar a Incubadora no final de 2016. Vindas do Programa Transcidadania, desenvolvido pela Prefeitura, são pessoas trans mobilizadas a partir de uma proposta de Priscila Nunes e Mavica Morales Galarce, que hoje integram o coletivo incubado pelo Projeto Ecosol SP.

O Trans Sol trabalha com costura, e dois meses depois de começar a participar do Projeto, já veio o primeiro desafio: participar do Ecosol Fest, festival de economia solidária realizado pelo Projeto em 2016. O grupo, que começou confeccionando bonecas, levou bonecas gigantes para a feira. “Quando a gente fez as bonecas, a situação mudou dentro da sala de aula. Elas começaram a entender que, se não trabalhassem juntas, não conseguiriam chegar ao seu objetivo”, lembra Priscila.

Em 2017, o Trans Sol modelou e costurou roupas para bonecas Blythe colecionadas pela artista plástica Cristina Botallo. Foi um desafio, porque significava moldar peças em escala bem menor. Uma parceria com a produtora Casa 1 e o Jardim Miriam Arte Clube (Jamac) proporcionou, também naquele ano, um desfile e leilão de quimonos confeccionados por elas. O Jamac estampou as peças e o Trans Sol costurou.

“Elas escolheram cor, tecido, têm muita criatividade. A gente fez o desfile e uma das moças foi. Estava receosa. Mas quando viu as roupas que ela fez disputadas num leilão, o sorriso logo se abriu. E as pessoas sabiam quem tinha feito aquele trabalho, que é uma coisa importante. Isso foi uma passagem”, define Priscila.

E foi mesmo. Na sequência, em uma semana, elas produziram 20 quimonos para o Jardim Secreto Fair Especial de Economia Solidária. Enquanto o primeiro trabalho foi difícil no sentido de conseguir engajá-las, no segundo esse processo foi bem mais fácil, a partir do resultado da venda dos quimonos na Casa 1: todas foram pagas e ainda reinvestiram recursos em aquisição de material.

“Eu não acredito que isso pudesse acontecer de outra forma, num curso pago por exemplo, onde você é minoria. No começo, elas eram conhecidas como as meninas da Priscila, ou da Mavica. E hoje todo mundo já as conhece por seus próprios nomes. Elas têm muitas histórias para contar, muita informação. As pessoas sempre imaginam o corpo da travesti como um objeto, não como um ser humano. E a Incubadora proporciona essa quebra, de você entender o outro como ser humano. E respeitar. É um espaço mesmo de construção social”, diz Priscila.

Nos planos do grupo está a criação de uma marca que trabalhe com sustentabilidade social e que produza e comercialize roupas a-gênero. Além das roupas que o Trans Sol quer produzir – modelagens especiais voltadas para as pessoas trans e travestis –, as roupas a-gênero trazem o entendimento de que não importa o que se vista, todos são seres humanos. Esta foi uma construção do grupo, que deve guiar a produção das peças daqui em diante. Os quimonos produzidos e vendidos por elas já trazem essa orientação.

Também Integrante do Trans Sol, Fernanda Silva, que não tinha experiência em costura, se encontrou. “É uma oportunidade para a gente. Dá ânimo. Se a gente fizer um curso e buscar emprego numa empresa, dificilmente vamos conseguir as vagas. Para nós, transexuais, as portas só estão abertas na beleza, na maquiagem, cabelo, e agora no corte e costura. O trabalho aqui é uma boa porta para começarmos, sem ter que voltar para as ruas”, diz ela.

Fernanda participou dos cursos na Incubadora, e já começa a ver resultados práticos na atuação do coletivo: “Fizemos quimonos para vender no leilão na Casa 1 e na feira Jardim Secreto. Vendemos bastante. O valor [financeiro] que vem ainda é pouco, mas estamos no início do processo. Só de saber que tem gente que se interessa pelo que a gente produz, que compra, já é muito gratificante. Porque tem gente que faz curso e guarda o certificado na gaveta, não usa pra nada. E a gente já está vendo resultados práticos. As pessoas, quando pensam em transexual, acham que a gente não sabe fazer nada, que é só prostituição. Mas o que não temos é oportunidade. Se houvesse oportunidade, veja só, nós estamos aqui, estamos trabalhando! Muitas delas não têm oportunidade e por isso é que vão pra rua”, avalia.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção.”*

**PAULO FREIRE**

20  
16

# UMA INCUBADORA PÚBLICA PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

**E**m 2016, a Economia Solidária ganhou um ponto de referência em São Paulo: começou a funcionar a Incubadora Pública de Empreendimentos Econômicos Solidários, que logo tornou-se ponto de encontro, troca e construção para as diversas Redes do Projeto e para novos públicos.

A metodologia escolhida para seu funcionamento tem sua construção baseada em ideias e na prática da Economia Solidária, pela valorização dos conhecimentos dos trabalhadores e trabalhadoras e a troca de experiências, transformando o olhar sobre si e sobre a importância social de seu trabalho, e o olhar da sociedade de forma geral, favorecendo o fortalecimento da identidade individual e de grupo.

Aqui, o contexto de ensino e aprendizagem, a vivência, a realidade e o modo como os educandos veem o mundo são essenciais na construção de propostas e conhecimento, na avaliação das ações pedagógicas e na auto avaliação, aumentando as chances de êxito na autogestão e na geração de trabalho e renda.

A metodologia de funcionamento da Incubadora se definiu em quatro movimentos: sensibilização, pré-incubação, incubação e pós-incubação. Os tempos desses movimentos eram variados: um a dois meses para sensibilização; quatro a seis meses para a pré-incubação; um ano a um ano e meio para a incubação; e entre quatro e seis meses no caso da pós-incubação.

O objetivo do primeiro movimento, a sensibilização, era despertar o interesse pela temática da Economia Solidária, por suas formas de organização e pela participação em empreendimentos ou redes. Os focos eram:

- Apresentação da Incubadora; identificação dos conceitos de Ecosol em possíveis práticas solidárias vivenciadas individualmente ou em grupo; fundamentos políticos da Economia Solidária: o cooperativismo.
- Mundo do Trabalho e as diferentes formas de produção, comercialização, consumo e finanças, história da Economia Solidária no Brasil e em São Paulo e as políticas públicas.
- Apresentação das possibilidades de geração de trabalho e renda na Ecosol.
- Cadastramento e sistematização do mapeamento dos grupos para planejamento da pré-incubação.

A pré-incubação, momento seguinte, teve como objetivo principal proporcionar a construção de projetos de empreendimentos econômicos solidários (EES) ou a participação nas Redes. Aqui os focos foram:

- Desenvolvimento da coesão de grupo e da viabilidade associativa

- Construção da identidade e identificação com um projeto de empreendimento.
- Desenvolvimento dos objetivos do projeto de empreendimento e levantamento de recursos existentes e necessários.
- Aprofundamento dos conceitos, das vivências e práticas de Economia Solidária.

Finalizada essa fase, a incubação buscava consolidar o empreendimento, estruturando a produção, a gestão e o consumo de forma coletiva, autogestionária e solidária, com foco nos seguintes pontos:

- Projeto do empreendimento econômico solidário consolidado.
- Viabilidade econômica: produção coletiva; cadeia produtiva solidária; arranjos locais.
- Gestão financeira e contábil.
- Viabilidade associativa.
- Formalização e legalização dos empreendimentos econômicos solidários.
- Desenvolvimento da identidade visual e de estratégias para a comunicação.
- Desenvolvimento de estratégias de comercialização, consumo e pós-consumo, alinhadas aos princípios e práticas da Economia Solidária e do comércio justo.
- Participação em espaços públicos – como encontros, seminários, fóruns, feiras – para debate e ações que favorecessem o fortalecimento da Ecosol, sua construção histórica e consolidação das políticas públicas.
- Atuação em Redes Solidárias.

Finalizado esse processo, era chegado o momento de pós-incubação, cujo objetivo era consolidar a autonomia e independência dos empreendimentos, alinhados aos princípios e às práticas da Ecosol. Aqui os focos eram:

- Sustentabilidade do empreendimento econômico solidário.
- Viabilidade associativa.
- Autogestão como prática consolidada.
- Comercialização, consumo e pós-consumo, alinhados aos princípios e às práticas da Ecosol e do comércio justo.
- Atuação em espaços públicos – como encontros, seminários, fóruns, espaços de comercialização e outros – para debate e ações que favorecessem o fortalecimento da Economia Solidária, sua construção histórica e consolidação das políticas públicas.
- Atuação em Redes Solidárias.

Nessa nova lógica de funcionamento, tendo um equipamento dedicado a essas formações, o projeto atendeu, no ano de 2016, 26 grupos e Redes e 187 empreendimentos econômicos solidários – envolvendo centenas de pessoas em nove áreas de atividades econômicas diferentes –, e também a um ponto de Ecosol, que reúne empreendimentos em diversas áreas de atuação, em sua grande maioria em fase de pré-incubação: o Ponto de Economia Solidária e Cultura do Butantã, localizado na região do Butantã.

**A INCUBADORA PRECISA TER MAIS VISIBILIDADE**

*Chef de cozinha autodidata há mais de 25 anos, Christovam Cardoso Jr é integrante da Rede União dos Sabores Solidários. Hoje diretor administrativo da Rede, já teve restaurante e doceria. Como empreendimento de uma pessoa só, Cristovam vê a Rede como grande provedora de oportunidades.*

*“Cheguei há um ano e meio e já conquistei um espaço, um respeito, e isso é importante. Como cooperativa, a gente consegue visualizar e pegar trabalhos maiores. Eu não conseguiria atender a um grande público sem a Rede”. Ele lembra a participação na feira Jardim Secreto Especial de Economia Solidária, realizada em novembro de 2017 no MIS: “Éramos três empreendimentos no mesmo espaço, eu não conseguiria atender aquele público – acho que passaram por lá umas 1.500 pessoas – se não trabalhássemos juntos”.*

*Embora trabalhe há tanto tempo com cozinha, o Chef cursou o módulo prático das formações em gastronomia oferecido pela Incubadora. “Já trabalhei em vários lugares interessantes, faço qualquer tipo de evento, e o curso foi bacana porque conversava de igual para igual com os professores. Tirei muitas dúvidas, porque como eu não fiz um curso profissionalizante estou tendo a chance de acertar algumas coisas. Os cursos todos foram muito bons”.*

*Christovam destaca a importância do convívio com a diversidade proporcionado pela Incubadora, e que além de participar da Rede União dos Sabores Solidários, acaba se relacionando com outras redes. “Por exemplo, participamos de uma feira fixa de Economia Solidária no Tendal da Lapa, nós da alimentação e os empreendimentos do artesanato. Essa é uma nova rede que se formou para atuar no Tendal. Acho que a Incubadora precisa ter mais visibilidade. Às vezes a gente encontra pessoas nas ruas necessitando exatamente do que é oferecido aqui, e elas ainda não sabem desse lugar”.*

Grupos e Redes atendidos pelo Projeto em 2016

GRUPO	FASE DE INCUBAÇÃO	ÁREA DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ORIGEM DOS PARTICIPANTES	NÚMERO DE EES
Bar Saci Ponto Butantã	Pré-Incubação	Alimentação	Beneficiários da Rede de Saúde Mental	1
Bolivianos	Pré-Incubação	Alimentação	Imigrantes	1
Unidade produtiva de alimentação Jardim Edite	Incubação	Alimentação	Baixa renda/ desempregados	1
Mulheres africanas	Pré-Incubação	Alimentação	Imigrantes	1
Cooperativa Ambrosia	Incubação	Alimentação	Baixa renda/ desempregados	1
Delícias da Vida	Pré-Incubação	Alimentação	Beneficiários da Rede de Saúde Mental	1
Rede de Alimentação	Pré-Incubação	Alimentação	Baixa renda/ desempregados	9
Setorial de Artesanato do Ponto Corifeu	Pré-Incubação	Artesanato	Beneficiários da Rede de Saúde Mental	1
Índigenas Guarani	Pré-Incubação	Artesanato	Índigenas	1
Rede de Artesanato	Pré-Incubação	Artesanato	Baixa renda/ desempregados	33
Cimentícios	Pré-Incubação	Construção civil	População em situação de rua	1
Sol de Primavera Jardim Santo Amaro	Pré-Incubação	Construção civil	População em situação de rua	1
Unidade produtiva de costura do Itaim Paulista	Incubação	Costura	Baixa renda/ desempregados	1

70

GRUPO	FASE DE INCUBAÇÃO	ÁREA DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ORIGEM DOS PARTICIPANTES	NÚMERO DE EES
Mulheres Costura - CRM	Pré-Incubação	Costura	Mulheres vítimas de violência	1
Costura Transcidadania	Sensibilização	Costura	Transexuais e travestis	1
Rede de Costura	Pré-Incubação	Costura	Baixa renda/ desempregados	5
Expansão Cidade Tiradentes	Pré-Incubação	Cultura	Jovens	1
Rede Economia das Culturas	Pré-Incubação	Cultura	Baixa renda/ desempregados	30
Rede de Empreendedores do Jardim São Luís	Pré-Incubação	Cultura	Baixa renda/ desempregados	1
Jovens de ecoturismo	Sensibilização	Ecoturismo	Jovens	1
Rede de Ecoturismo	Pré-Incubação	Ecoturismo	Baixa renda/ desempregados	89
Mulheres africanas	Pré-Incubação	Estética	Imigrantes	1
Índigenas Guarani	Pré-Incubação	Hortas	Imigrantes	1
Marceneiros	Pré-Incubação	Marcenaria	Baixa renda/ desempregados	1
Ponto Butantã	Pré-Incubação	Ponto de empreendimentos	Beneficiários da Rede de Saúde Mental	1
<b>TOTAL</b>				<b>187</b>

71

# O PROGRAMA OPERAÇÃO TRABALHO (POT)

Um ponto importante a se destacar no Projeto é a possibilidade de casar sua atuação com outro programa desenvolvido pela SMTE, o Programa Operação Trabalho (POT). Graças à possibilidade de incluir as formações do Projeto Ecosol SP como parte das possibilidades oferecidas pelo POT, muitas pessoas puderam frequentar a Incubadora. Esse público, em situação de extrema vulnerabilidade econômica e social, não conseguiria ter a constância necessária para as formações sem a bolsa disponibilizada pelo POT, muitas vezes responsável por proporcionar o transporte e a alimentação necessários para isso.

O POT foi instituído em 2001 no município de São Paulo, tendo como objetivo conceder atenção especial ao trabalhador desempregado, residente no município, pertencente a famílias de baixa renda, visando estimular a busca de ocupação e sua reinserção no mercado de trabalho.

Para se candidatar ao Programa é preciso ter mais de 18 anos, morar em São Paulo, estar desempregado há mais de quatro meses e não receber benefícios, além de ter renda familiar de até meio salário mínimo por pessoa. O valor do auxílio mensal varia de R\$ 983,55 (30 horas semanais) a R\$ 655,77 (20 horas semanais). Dentro do POT são desenvolvidos nove projetos, um deles justamente o EcosolSP.

DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP



Formação na Incubadora

# DIVERSIDADE E OPORTUNIDADES PRÁTICAS

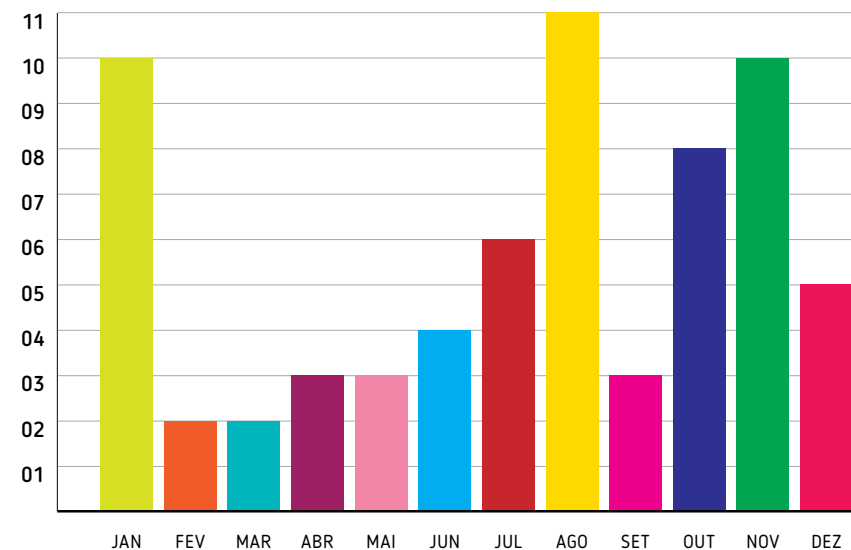
Os grupos atendidos em 2016 tinham atuação bastante variada, incluindo construção civil, costura, cultura, ecoturismo, estética, hortas, marcenaria, artesanato e alimentação. O trabalho incluiu também duas unidades produtivas municipais: uma unidade de costura inicialmente localizada no Itaim Paulista, na zona leste, e outra de alimentação no Jardim Edite, zona sul do município.

O público atendido era composto por integrantes das Redes formadas no ano anterior no âmbito do Projeto, população em situação de rua, com baixa renda ou desempregada, mulheres vítimas de violência, jovens, imigrantes, beneficiários da Rede de Saúde Mental e indígenas de aldeias da zona sul do município.

Consolidando uma tendência iniciada em 2015, o projeto buscou criar oportunidade de comercialização e prática para os empreendimentos. Ao todo, foram promovidos mais de 60 eventos, entre feiras, preparação de coffee breaks, brunches e almoços para eventos, lançamentos de livros, exposições, oficinas, realizados pela equipe do Projeto ou por parceiros que convidaram os grupos a participarem.

Além de repetir a participação no Design Week e na Craft Design, o Projeto contou com um ponto fixo de comercialização de artesanato no Mercado Municipal, a partir da realização de uma feira em janeiro daquele ano,

NÚMERO DE EVENTOS EM 2016





no aniversário desse equipamento público. Oportunidade que se estendeu também aos primeiros meses de 2017.

Pelo segundo ano consecutivo foram promovidas atividades relacionadas à Economia Solidária integradas à programação da Design Week. Grafiteiros da Rede de Economia das Culturas fizeram uma performance de *live painting* durante roda de conversa promovida pelo MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana e Protocolos Abertos, da Secretaria Municipal dos Transportes –, sobre negócios inovadores que propõem soluções para acessibilidade e mobilidade em grandes cidades. O evento “Moda no Mercado”, com debates sobre moda afro, design e sustentabilidade, juntamente com exposição de produtos da Rede Artesanato e Economia Solidária Paulista, foi promovido no Mercado Municipal de Pinheiros, comercializando itens como turbantes, faixas e colares. Finalizando as atividades, foi promovido, no Cine Belas Artes, o seminário “Triple S”, sobre a importância do design como ferramenta de desenvolvimento e geração de renda.

76

66

#### **A GENTE ESTÁ FAZENDO A NOSSA PARTEZINHA NO MUNDO**

*Herculania Reis integra o Cardume de Mães, grupo produtivo formado por mães da comunidade do Campo Limpo, em parceria com a ONG Projeto Arrastão e a Rede Design Possível, que busca gerar renda por meio da venda de produtos artesanais. O diferencial é o uso de materiais reaproveitáveis, como banners, retalhos de tecido, garrafas pet e outros.*

*“A gente está fazendo a nossa partezinha no mundo, buscando despoluir um pouquinho o meio ambiente. Vamos mostrando para a família, pra cada um que a gente vai conhecendo, e as pessoas vão tendo mais consciência de cuidar do planeta”, avalia. “Minha família apoia muito o nosso trabalho, principalmente porque é em casa, no horário melhor pra mim, e eles também acham bacana o trabalho em si, de reaproveitar esses materiais que iriam para o lixo”.*

*O grupo participa da Rede Costura Solidária SP desde o início das articulações. Herculania avalia o processo como complexo, pela pluralidade de empreendimentos e pessoas participantes. “Há dificuldade de consenso porque são muitas pessoas, muitas opiniões. Mas o que fizemos em longo prazo vai ser bom, muita gente vai se beneficiar. O que tem de melhor na Rede é que, com vários grupos, nossa capacidade de produção aumenta. A gente não pegava alguns trabalhos por conta de prazo, e agora conseguimos negociar com os outros grupos e produzir. Tendo uma Rede assim temos mais força para buscar serviços maiores e até mesmo participar de compras públicas, com mais garantia de gerar renda”, diz ela.*

99

Os empreendimentos participaram também da terceira edição do Festival Percorso, realizado na Praça do Campo Limpo, zona sul de São Paulo. Realizado pelo Banco Comunitário União Sampaio com apoio de diversos parceiros, o evento promoveu shows, saraus e outras atividades culturais, além de uma feira de artesanato, alimentação e serviços. Quase cem empreendimentos econômicos solidários comercializaram seus produtos durante o Festival.

Em meados de dezembro de 2016, o Projeto promoveu o “Ecosol Fest”, uma grande festa solidária que envolveu todas as Redes em ampla programação no Vale do Anhangabaú. Apresentações musicais da Rede de Economia das Culturas, feira de Ecosol, oficinas, workshops, palestras, exposição sobre o Projeto, feira de agricultura familiar e uma praça de alimentação aconteceram durante dois dias, oportunizando geração de renda e trabalho para cerca de 80 expositores das áreas de artesanato, vestuário, comidas típicas, serviços de ecoturismo, agricultura familiar e economia das culturas.

Além de atrações musicais como a Banda Aláfia e o rapper Rappin’ Hood, uma área de convivência ofereceu oficinas, workshops e palestras. Entre os temas abordados em diálogos e oficinas estiveram Economia Solidária e Afro empreendedorismo, crédito solidário, Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, políticas públicas, o projeto Mapa do Consumo Solidário<sup>3</sup>, agricultura familiar e segurança alimentar, dentre muitos outros. A exposição “Economia Solidária como Estratégia de Desenvolvimento no Município de São Paulo” abordou diversas iniciativas que aconteciam no âmbito do Projeto ou que eram apoiadas e se relacionavam com ele.

Foi também realizada durante o “Ecosol Fest” a 4ª Feira da Agricultura Familiar de São Paulo, com a participação de empreendimentos familiares que produzem alimentos no município de São Paulo, em especial no extremo sul da capital.

A iniciativa foi promovida pelas Secretarias Municipais de Assistência e Desenvolvimento Social, Trabalho e Empreendedorismo, Direitos Humanos e Políticas Para Mulheres, juntamente com a Unisol Brasil e a União Popular de Mulheres (UPM), contando com o apoio da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho.

77

<sup>3</sup> O Projeto Mapa do Consumo Solidário foi desenvolvido com apoio do programa Vai Tec 2014, da SMTE, cujo objetivo é encurtar a distância entre as pessoas que desejam consumir de forma mais responsável e os empreendimentos econômicos solidários. Saiba mais na página do projeto: <http://www.mapadoconsumosolidario.com.br/>



# EMPREEN DIMENTOS EM PROCESSO DE INCUBAÇÃO AO LONGO DE 2016

## ALDEIAS GUARANIS KALIPETY E TENONDÉ PORÃ

Visitas e ações da equipe multidisciplinar do Projeto já vinham sendo realizadas desde 2015 nas aldeias Guarani Kalipety e Tenondé Porã, localizadas em Parelheiros, no extremo sul do município de São Paulo. Um coletivo de 15 moradores buscava viabilizar o plantio da totalidade de alimentos necessários para o consumo das aldeias, ao mesmo tempo em que resgatava práticas da agricultura Guarani.

Em outubro de 2016, seus integrantes começaram a participar de oficinas desenvolvidas via Projeto, com intuito de compartilhar conhecimentos sobre manejo da terra e sobre os melhores vegetais, tubérculos e frutos a serem cultivados na região. O grupo contou com a bolsa POT para viabilizar a participação nas atividades. Alguns deles já haviam feito cursos sobre permacultura e agricultura agroflorestal e buscavam novos conhecimentos.

Na terra indígena Tenondé Porã, onde se localiza a Aldeia Krukutu, vivem cerca de mil pessoas cujas principais fontes de renda são o artesanato e empregos gerados na Unidade Básica de Saúde (UBS), no Centro de Educação e Cultura Indígena (CECI) e na Escola Estadual Indígena Guarani Gwya Pepo.

79

DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP



Formações  
nas aldeias  
Guaranis

A possibilidade do plantio em maior escala de vegetais, legumes e frutos contribuiria para a sustentabilidade da aldeia e para impulsionar a geração de trabalho e renda entre seus moradores por meio da comercialização da produção excedente.

As interações entre os integrantes do coletivo e a educadora social do projeto despertaram ambas as partes para as similaridades entre a cultura Guarani e a Economia Solidária, em especial o compartilhamento de valores como a coletividade, a troca e a valorização dos saberes populares, a reciprocidade, a cooperação e o convívio harmonioso entre as pessoas e a natureza.

## APRESTUR

A Agência Prestadora de Serviços de Turismo (Aprestur), coletivo formado por 12 jovens da região de Parelheiros, extremo sul de São Paulo, está inserida na rede do Polo de Ecoturismo de São Paulo e foi também incubada ao longo de 2016.

O grupo presta serviços de monitoria para pousadas e empreendimentos turísticos da região, desenvolvendo atividades lúdicas e recreativas envolvendo educação ambiental e jogos cooperativos para jovens e crianças em atividades turísticas.

80



Integrantes da Rede União dos Sabores Solidários

DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP

Antes da incubação pelo Projeto Ecosol SP, os jovens realizavam essas atividades individualmente, e apenas em alta temporada. Com um maior conhecimento sobre Economia Solidária e cooperativismo, decidiram organizar-se como um empreendimento de prestadores de serviços do segmento.

Desde o início da incubação, o empreendimento participou de oficinas e formações sobre temas como ferramentas administrativas e de gestão, desenvolvimento de produto, conceitos de empreendedorismo e associação, gênero e coesão de equipe. Como resultado das formações e aperfeiçoamento, começaram a desenvolver um serviço turístico na Trilha do Sagui, onde estão localizadas três cachoeiras em um raio de 10 km.

## BELLA CRIATIVAS

Empreendimento solidário composto por oito mulheres atendidas pelo Centro de Referência da Mulher (CRM) e iniciado em setembro de 2016, o Bella Criativas pretendia tornar-se uma cooperativa de costura especializada em produtos feitos a partir do reaproveitamento de tecidos como jeans e algodão cru.

Desde então passaram a se reunir semanalmente na Incubadora para participar de sensibilizações em Ecosol e de formações em costura e outras técnicas, em fase de pré-incubação. O grupo recebeu bolsa POT, o que contribuiu para que as mulheres se locomovessem de suas casas até a Incubadora para participar das oficinas e para que pudessem sustentar suas famílias nesse período de formação.

Durante as oficinas, o grupo desenvolveu bolsas, almofadas e necessários. E planejou a criação de um fundo solidário em que cada integrante colaboraria com um valor mensal.

## COOPERATIVA AMBROSIA

A Cooperativa Ambrosia é um coletivo formado por 11 pessoas, com sede fixa em Heliópolis, na zona sul de São Paulo. Integra a Rede União dos Sabores Solidários e foi incubada pelo Projeto a partir de 2016. O grupo é especializado na prestação de serviços em alimentação, como coffee breaks, refeições, coquetel, brunches e feiras.

Um dos serviços oferecidos pela Cooperativa é o fornecimento de alimentação para o colégio Mater et Magistra, localizado na Vila Gumercindo. O contrato com a instituição de ensino foi firmado inicialmente em 2013, e instituiu a

81

preparação de mais de 100 almoços diários para alunos e funcionários das duas unidades do colégio, além do café da tarde dos estudantes que ficam na escola em período integral.

Em 2016, o grupo participou de sensibilizações em Economia Solidária e sobre os princípios do cooperativismo, oficinas de legislação, gestão administrativa e comunicação.

Durante este período, a cooperativa foi responsável por viabilizar uma parceria entre a Fazenda Caxinguelê, no município de Itapeverica da Serra, e a Escola Mater, na qual a fazenda fornece hortaliças orgânicas para o colégio paulistano, que por sua vez revende aos pais e também disponibiliza os produtos para uso na cozinha da cooperativa.

## DELÍCIAS DA VIDA

Rede de culinária incubada pelo Projeto, a Delícias da Vida é composta por 50 pessoas organizadas em cinco empreendimentos econômicos solidários de alimentação, integrados aos serviços de saúde mental da zona sul de São Paulo. Presta serviços de coffee break e buffet para empresas e eventos, tendo como premissas a inclusão social e a geração de renda para pessoas com transtornos mentais por meio do trabalho e dos princípios da Ecosol.



DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP

Durante o ano, esse grupo trabalhou, via Projeto, temas como relacionamento e coesão de grupo, gestão financeira, precificação de produtos, além de participar de oficinas técnicas de produção, preparo e montagem de coffee breaks. Dentre as prioridades no ano estava a consolidação de um espaço próprio de produção.

## EXPANSÃO CT - COLETIVO EXPANSÃO CIDADE TIRADENTES

O Expansão CT - Coletivo Expansão Cidade Tiradentes é um grupo cultural composto por 15 moradores da Cidade Tiradentes, em São Paulo, iniciado em dezembro de 2015.

Passaram a receber o acompanhamento do Projeto no último trimestre de 2016, participando de sensibilização em Economia Solidária e da formação para Empreendedores Culturais e Criativos - ADESAMPA/British Council, realizada na Incubadora.

O objetivo do coletivo é tornar-se fonte de disseminação de informações pertinentes à juventude e à Ecosol em seu território, contribuindo para a circulação de informações sobre ações culturais e políticas de interesse. Atualmente não possui sede própria, mas seus integrantes encontram-se regularmente na Casa de Cultura Cidade Tiradentes e no CEU Água Azul.

O grupo busca alcançar crescimento profissional e de vivências, conhecendo diferentes formas de geração de trabalho e renda não exploratórias e expandindo seu conhecimento nos princípios da Ecosol.

## JOOCA - AMIGOS COOPERADOS DO JOÃO DE BARRO

O Jooca é um empreendimento solidário que trabalha com revestimentos cimentícios. Composto por sete pessoas em situação de rua, o grupo foi iniciado em 2015, por meio de uma parceria entre a Unisol, a Poli-USP e a OAF<sup>4</sup>.

Está inserido no Projeto Ecosol SP desde o início de 2016, e também no Projeto Crescimento da Poli-USP, iniciativa que viabiliza oficinas de produção de revestimentos cimentícios incentivando a geração de renda e trabalho e a reintegração social de seus participantes.

Em agosto de 2016, o grupo foi procurado pela Poli e pela Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) para produzir peças de cimento para a 10º Concrete Show South America. As obras foram assinadas pelo arquiteto

<sup>4</sup> Essa parceria encontra-se detalhada no capítulo relativo ao ano de 2015

Ruy Otake em ação realizada para a comemoração aos 80 anos da ABCP.

Em outubro daquele ano, o Jooça passou a ter uma sede fixa no Centro de Inclusão pela Arte, Cultura, Trabalho e Educação (CISARTE<sup>5</sup>), espaço público cedido pela Prefeitura de São Paulo ao Movimento Nacional da População de Rua (MNPR/SP).

Ao longo do ano, o coletivo participou de oficinas para definição do nome do empreendimento, manutenção elétrica, desenvolvimento de produto e organização de produção, leitura de planta baixa. Por meio de uma parceria entre a Rede Design Possível e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, foi desenvolvido um logo baseado no nome criado pelo grupo.

Seus integrantes receberam a bolsa do POT, o que o que contribuiu para que a renda fosse utilizada para cobrir custos pessoais como transporte e alimentação, e possibilitou a frequência no Projeto.

A participação de alguns de seus integrantes em atividades de engajamento e articulação política, como o 1º Encontro Estadual de Empreendimentos Econômicos Solidários em São Carlos e o II Seminário Internacional de Cooperativismo Social, trouxe ao grupo o entendimento que não estão sozinhos como empreendimento solidário.

No segundo semestre de 2016, eles participaram da 3ª Arena de Inovação do Município de São Paulo<sup>6</sup> e no MoveOut 2016 – Técnicas e Metodologias para Inovação, Criatividade e Empreendedorismo<sup>7</sup>, apresentando seu processo produtivo.

## MACRI – MARCENARIA CRIATIVA

Composto por sete alunos de diferentes turmas do projeto de capacitação profissional e educacional Leo Educa, iniciativa do Instituto Leo Madeiras, o

5 Em sua inauguração, o CISARTE promoveu uma feira e exposição de produtos da Economia Solidária, oficinas sobre grafite, pixo, teatro e fotografia e apresentações musicais, divididas em dois dias de programação. As atividades contaram com o apoio da Unisol Brasil e da Incubadora.

6 Realizada em outubro de 2016, a 3ª Arena de Inovação do Município de São Paulo foi promovida no Centro Cultural São Paulo pela SMTE, integrando a edição municipal da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Esta edição da Arena apresentou projetos das duas edições do Programa de Valorização de Iniciativas Tecnológicas (Vai Tec) e realizou uma exposição com produtos e serviços de 23 empreendimentos e duas Redes inseridos no Projeto Ecosol SP.

7 O MoveOUT 2016, iniciativa da Afrobras e da Faculdade Zumbi dos Palmares em parceria com a SMTE, a Rede Brasil Afroempreendedor (REAFRO) e o comitê afro da IBM Brasil, foi realizado em novembro de 2016 na Incubadora. Dividido em quatro arenas – Como ter uma ideia, Como melhorar a sua ideia, Você colocaria dinheiro na minha ideia? e Como divulgar minha ideia? – o evento promoveu workshops com profissionais e pesquisadores afro-brasileiros do setor de inovação, criatividade e tecnologia. A Ecosol e suas Redes foram também tema de debate durante o encontro.

MACRI – Marcenaria Criativa recebeu o acompanhamento do projeto desde agosto de 2016. A partir de então, seus integrantes produziram peças e realizaram produtos e serviços variados, tais como brinquedos, móveis planejados e reformas de móveis. Essa experiência levou o grupo a se definir como um empreendimento especializado em móveis modulados, com a proposta de produtos montáveis, esquematizados como brinquedos que lembram Tetris e Tangram, dois clássicos jogos de encaixe.

O MACRI passou por uma série de sensibilizações em Economia Solidária, focadas nas dinâmicas do mundo do trabalho e suas relações hierárquicas e conceitos como bancos comunitários e cooperativas. Estas atividades contribuíram para a motivação do coletivo na criação de uma cooperativa, já que boa parte de seus integrantes encontra dificuldade em acessar o mercado formal de trabalho por meio de atividades com marcenaria.

Durante o período de pré-incubação, desenvolveram um plano de negócios, no qual nortearam sua atuação pelos valores de criatividade, respeito, cooperação, dedicação e determinação. Participaram da Festa Junina do Tendal da Lapa, onde criaram uma barraca de pesca na qual os vencedores da brincadeira recebiam prêmios feitos de madeira. Também expuseram seus produtos no Seminário Educação Além do Prato, da Secretaria Municipal de Educação, e a 3ª Arena de Inovação do Município de São Paulo de Inovação.

## FERRAMENTAS PARA EMPREENDER

*Cristina Doria teve contato com o Projeto por meio da Feira de Artesanato no Mercado Municipal, da qual participava como artesã. Sem ter nenhum contato anterior com a Economia Solidária, fazer os cursos na Incubadora ajudou a desmistificar alguns pré-conceitos da artesã: “Eu acho o conceito ótimo. Na época eu pensava que a Economia Solidária era só para quem tinha um poder aquisitivo menor, e aí eu vi que não. Que há pessoas de todas as classes”.*

*Integrante da Rede de Artesanato, Cristina se juntou ao Projeto em junho de 2016. “O grupo tem experiências e técnicas de artesanato muito variadas, o que é muito bom. Passamos a conhecer outras realidades, além do meio em que a gente vive”. Ela cursou todos os módulos oferecidos pela Incubadora em 2017, e diz que “os educadores e consultores conseguiram trazer conceitos que a Economia Solidária também precisa. Temas como fluxo de caixa, marketing, como estruturar um negócio para não falir, tudo isso é necessário. Muita informação de qualidade foi passada aqui. Se aplicar tudo, você consegue ver seu empreendimento de modo claro e objetivo. Visualizar de onde saiu, onde quer chegar. Foram ferramentas importantes que nos deram nos cursos para isso”.*





Cozinha onde trabalha o empreendimento Mistura & Sabores Edith

86

Em 2016, por meio de uma parceria entre a Unisol Brasil e a Rede Design Possível com a Universidade Mackenzie, o MACRI recebeu formações sobre Design de Produto, Nome e Imagem. Estas atividades contribuíram para que o empreendimento definisse seu nome e identidade visual, descobrisse nichos de mercado e seus principais produtos e serviços.

Seis dos sete integrantes da MACRI receberam bolsa do POT, ajudando com custos mensais como transporte e alimentação, além de dar perspectivas de crescimento e a possibilidade da criação de um fundo para o empreendimento no futuro.

### MISTURA & SABORES EDITH

O Mistura & Sabores Edith é um empreendimento solidário de alimentação composto por moradoras do Conjunto Habitacional Jardim Edite, na zona sul de São Paulo. Esse Conjunto foi projetado para ocupar o lugar da comunidade que se situava anteriormente no cruzamento das avenidas Engenheiro Luís Carlos Berrini e Jornalista Roberto Marinho, junto à ponte estaiada. Além da moradia verticalizada oferecida aos antigos moradores, foram construídos três equipamentos públicos: Unidade Básica de Saúde, creche e um restaurante escola, que é onde passaram a se reunir as integrantes do empreendimento.

O coletivo está inserido no Projeto desde fevereiro de 2016, atuando como unidade produtiva de serviços de alimentação. Em pré-incubação, o grupo passou por oficinas e formações de modo a capacitar suas integrantes para que pudessem administrar futuramente o espaço de forma solidária e autogestionária.

Entre as atividades realizadas pelo Projeto junto ao grupo estão sensibilizações em Economia Solidária, oficinas sobre o mundo do trabalho, identidade visual e nome, formações em boas práticas de alimentação, fabricação e segurança alimentar. Uma das etapas mais importantes desenvolvidas durante o ano foi a formalização do empreendimento como cooperativa – a Cooperativa de Trabalho e Serviços de Alimentação e Buffet Mistura & Sabores Edith.

Como encerramento da pré-incubação, o grupo organizou uma apresentação de seu modelo de negócios para a coordenação do Projeto, ambicionando realizar a inauguração de um restaurante-escola no local, cujo público alvo devem ser trabalhadores dos arredores do bairro Cidade das Monções, região próxima à avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini onde estão localizadas grandes corporações, pequenos e grandes negócios.

### MULHERES AFRICANAS

87

O grupo Mulheres Africanas é um coletivo de 16 imigrantes dos países Guiné Bissau, Angola e Congo, atuantes nas áreas da alimentação e estética. Iniciado em 2015, o processo de incubação do coletivo foi resultado de uma articulação entre a Coordenadoria de Política para Imigrantes da SMDHC com a SMTE.

O coletivo participou de vários eventos ao longo do ano, como Festival Percurso, Festa Junina do Tendal da Lapa e do Boteco Prato do dia, comercializando produtos alimentícios e serviços estéticos como penteados e tranças.

Elas também participaram de formações e workshops em temas diversos como Boas Práticas em Manipulação de Alimentos, Oficina de Descolonização de Corpos e Ginecologia Feminista, e de uma roda de conversas com a empreendedora e chef de cozinha Aline Araújo, proprietária do Chermoula, empreendimento de alimentação que cria cardápios personalizados para eventos.

Durante o bate papo, a chef compartilhou sua experiência na elaboração de cardápios influenciados pela cozinha da Nigéria, Angola e Recôncavo baiano e deu sugestões ao grupo de como incluir ingredientes populares da culinária de países africanos em seus pratos, fortalecendo sua identidade na criação de produtos exclusivos e ainda desconhecidos pelo público brasileiro.

As atividades de incubação e formação contribuíram para que o grupo

se identificasse como empreendimento, implementando melhorias em seus serviços e criando novas oportunidades de comercialização e geração de renda na cidade de São Paulo.

## PONTO BUTANTÃ

O Ponto de Economia Solidária e Cultura do Butantã é um equipamento público destinado à articulação de empreendimentos econômicos solidários inseridos no Projeto.

Vinculado à Secretaria Municipal de Saúde, o Ponto Butantã tem como premissa promover a inclusão social por meio do trabalho para coletivos compostos por usuários de serviços de saúde mental da zona oeste de São Paulo. Em funcionamento desde março de 2016, o Ponto recebeu naquele ano atividades de produção e comercialização para os empreendimentos Cobra Criada, Carinho Feito à Mão, Livraria Louca Sabedoria, Bar Saci e Lírios do Brejo.

Organizados em áreas como panificação, cultura, artesanato e hortas, os grupos foram acompanhados pelo Projeto Ecosol SP, o que envolveu participação em oficinas e sensibilizações em Economia Solidária e cooperativismo visando o aperfeiçoamento de suas atividades.

88

As oficinas e formações realizadas pela equipe do Projeto beneficiaram direta e indiretamente todos os participantes. Na área de alimentação, foram realizadas formações sobre boas práticas de higiene e segurança alimentar, noções de higiene pessoal, organização do trabalho, armazenamento e manipulação correta dos produtos, além da elaboração do regimento interno da cozinha.

Já no setor de artesanato, foi articulado um empreendimento único chamado Artesanato do Ponto, responsável pela loja do local. O grupo participou das reuniões gerais e de formações em gestão financeira, além do Laboratório de Criação, iniciativa em que os artesãos compartilham conhecimentos entre si para que todos os integrantes tenham domínio de técnicas diversas como tear e costura, a fim de promover o nivelamento entre os empreendedores.

A Universidade Presbiteriana Mackenzie, por meio de uma parceria com a Rede Design Possível, promoveu oficinas de nome e identidade visual.

Durante as reuniões gerais do Ponto Butantã, foi abordada a história da Economia Solidária e suas similaridades em relação à história da Luta Antimanicomial. Foram realizadas formações sobre cadeias produtivas, fundo solidário, mundo do trabalho, caixa único, gestão financeira e administrativa. Os encontros também promoveram conversas sobre eventos, vendas e atendimento aos clientes e oficinas de vitrinismo, silk screen e gestão financeira.

Todos os eventos do Ponto foram realizados pela Rede de Economia das Culturas, que organizou cursos e oficinas fixas da programação, além de gerenciar as mídias sociais e contribuir com a divulgação destas ações, atividades indispensáveis para que mais pessoas conheçam e passem a frequentar o local.

O acompanhamento do Projeto contribuiu com a organização, estruturação e capacitação profissional dos empreendimentos que antes atuavam dispersos serviços de saúde em diferentes pontos da região. Por meio destas atividades e das formações, os integrantes do Ponto Butantã tiveram a possibilidade de se enxergar como trabalhadores e não pacientes, assumindo responsabilidades e compromissos que antes eram assimilados como partes de oficinas.

## PROJETO SOL DE PRIMAVERA

O projeto Sol de Primavera surgiu a partir da aspiração da Prefeitura Regional de Santo Amaro de transformar as demandas de manutenção qualificada de espaços públicos da região em oportunidades de geração de renda e reinserção social. Uma das premissas do projeto era que parte das 260 praças e canteiros localizados na área fosse cuidada por pessoas em situação de risco social interessadas em constituir uma cooperativa de cuidadores de praça que seguisse os preceitos da Economia Solidária.

89

Um coletivo de 25 pessoas passou a receber em 2016 o acompanhamento da equipe multidisciplinar do Projeto Ecosol SP, participando de oficinas, sensibilizações e capacitações. O objetivo era que seus integrantes se tornassem aptos a exercerem as atividades demandadas pela Prefeitura Regional, como a manutenção de mobiliário urbano, poda de mato, recolhimento de materiais descartáveis, reciclagem, compostagem e afins.

Ao longo do ano, o coletivo participou de oficinas de gênero, paisagismo, assentamento, serviços de alvenaria e sensibilizações em Economia Solidária e cooperativismo.

## QUIRQUIÑA - SABOR BOLIVIANO

O Quirquiña - Sabor Boliviano é um empreendimento solidário de alimentação composto por 16 imigrantes bolivianos moradores da região do Brás, em São Paulo.

O coletivo participou de formações, sensibilizações e capacitações e recebeu bolsa do POT como forma de incentivo para continuar se aperfeiçoando à frente de seu negócio. Além disso, integram a Rede União dos Sabores Solidários.

O coletivo participava semanalmente das feiras populares da Kantuta e da Coimbra, conhecidas por serem tradicionalmente bolivianas. Por meio do projeto, o empreendimento produziu coffee breaks e comercializou seus produtos em cinco eventos: Ecosol Fest, Festival Percurso, Festa

**NORMALMENTE A GENTE PENSA DE MODO CAPITALISTA, EM COMO EMPREENDER SOZINHO. MAS AOS POUCOS VOCÊ VAI VENDENDO QUE É POSSÍVEL FAZER DE OUTRO JEITO.**

O casal de colombianos Diana Valero e Andrés Valencia veio para o Brasil porque ela conseguiu um emprego aqui, numa empresa colombiana com escritório no país, e viram uma oportunidade para conhecer o Brasil.

“Quando a gente veio, percebemos também oportunidade de empreender com algo da nossa região de origem. Porque há muitos colombianos aqui. Então, na busca de ajuda para ver como empreender, pesquisando, a gente chegou até o Projeto pela Unisol. E vimos que a Incubadora estava oferecendo cursos para empreendedores, com foco na Economia Solidária. Vimos aqui uma oportunidade para começar a tornar realidade aquele sonho de ter uma coisa própria”, diz Diana.

Ela e Andrés nunca tinham tido contato com a Economia Solidária. “É bem interessante, porque temos que girar a chave [do pensamento]. Normalmente a gente pensa de modo capitalista, em como empreender sozinho. Mas aos poucos você vai vendo que é possível fazer de outro jeito”, diz Andrés. “Girar a chave porque é uma mentalidade em que se trabalha em uma rede em que todos terão algum lucro, em que você consegue ajudar outras pessoas e ser ajudado por elas também”, completa Diana.

Os dois integram a Rede Sabores Solidários SP e têm um empreendimento de comida colombiana, fabricando salgados e doces típicos. Começaram produzindo para a comunidade colombiana em São Paulo e testaram com os brasileiros, que gostaram dos sabores.

“Começamos há pouco tempo na Rede, estamos nos adaptando e já começamos a participar das atividades. Acompanhamos a Rede em eventos, vimos como eles trabalham”, diz Diana. “Vimos como se ajudam. Numa mesmo espaço/barraca há vários empreendimentos trabalhando juntos. E por isso conseguem atender a um público maior, com maior diversidade, porque a variedade dos produtos é maior, o público tem opções para escolher”, avalia Andrés.

Os dois fizeram os cursos oferecidos pela Incubadora e estão satisfeitos com a qualidade das formações. “A Incubadora trouxe oportunidade para a gente. Trouxe conhecimento e um acolhimento que a gente não recebe de nenhuma outra assessoria. Já fizemos outros cursos, procuramos o Sebrae, mas nenhum deles está focado em realmente ajudar a gente, com uma assessoria de negócios, como esse Projeto. Os educadores estão sempre indicando oficinas, feiras, focados realmente no que precisa ser feito”, diz Diana.

DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP



Empreendimento de bolivianos que participou do Projeto

Junina do Tendal da Lapa, Boteco Prato do Dia e Seminário Educação Além do Prato.

No período de pré-incubação, seus integrantes participaram de sensibilizações em Economia Solidária e cooperativismo, oficinas de *Business Model Canvas*<sup>8</sup> para estruturação de plano de negócios, workshops de montagem de mesa para coffee break, além de atividades práticas de panificação e produção de comidas típicas bolivianas, realizadas na Incubadora. Realizaram, junto com a equipe do Projeto, reuniões com membros da Associação de Empreendedores Bolivianos da Rua Coimbra (Assempbol) para traçar estratégias colaborativas de fortalecimento da feira realizada pela associação na Rua Coimbra. Durante o encontro, foram discutidas possibilidades de o Projeto oferecer capacitações técnicas e sensibilizações em Economia Solidária aos feirantes com o objetivo de promover melhorias na gestão da feira e atrair ainda mais visitantes ao local.

O sonho do coletivo é criar um restaurante que promova os valores da cultura boliviana, sendo ponto de referência tanto para bolivianos quanto para brasileiros.

8 O Business Model Canvas, ou quadro de modelo de negócios, é uma ferramenta de gerenciamento estratégico, que permite desenvolver e esboçar modelos de negócio novos ou existentes.



## REDE ARTESANATO E ECONOMIA SOLIDÁRIA PAULISTANA

A Artesanato e Economia Solidária Paulista é uma rede de empreendimentos solidários articulada por meio do Projeto Ecosol SP desde 2015. Suas reuniões recebem uma média entre 40 e 80 empreendedores do segmento.

Os empreendimentos atuam com produtos e serviços variados de artesanato, especializados em técnicas como fusão de vidro, marcenaria, costura, tear e crochê. Durante o ano, participaram de oficinas e formações sobre tendências de moda e design e caixa único.

Entre as principais ações realizadas em 2016 está a Feira de Artesanato da Economia Solidária no Mercado. Formatado inicialmente de modo experimental, o evento passou a acontecer semanalmente, às sextas, sábados e domingos, no Salão de Eventos do Mercado, atraindo a atenção do público em geral.

O objetivo desta feira era fomentar o comércio e dar visibilidade aos empreendimentos do setor, tornando-se ponto fixo e de referência da Economia Solidária e do artesanato paulistano. Foram comercializados no local peças de vestuário, itens de decoração, adereços, acessórios de moda, brinquedos, produtos de encadernação, etc. Os empreendimentos participantes passavam por uma curadoria para que seus produtos pudessem atender aos padrões de qualidade adequados ao evento.

Por conta desta ação específica, foram realizadas reuniões de pactuação para que os empreendedores pudessem esclarecer e organizar questões sobre o funcionamento prático do evento, como escala de trabalho, horário de montagem e desmontagem, layout (disposição dos artesões no local), estrutura, regras e acordos de funcionamento. Aconteceram também as chamadas Reuniões de Acertos de Dinâmicas, espaço para que os artesãos sugerissem melhorias em questões diversas, como comunicação, pagamentos, caixa único, etc.

A Rede teve a oportunidade de participar também de outros eventos, como o Festival Percurso, a Festa Junina do Tendam da Lapa, a Ecosol Fest e a feira do V Congresso Nacional da Cáritas Brasileira. Também teve produtos expostos na Craft Design e na 3ª Arena de Inovação.

Estas iniciativas deram visibilidade aos empreendimentos da Rede, o que resultou em mais oportunidades de comercialização em outros pontos e eventos. O empreendimento Encadernação Manual Arte & Inclusão, por exemplo, conseguiu com essa movimentação que seus integrantes gerassem renda suficiente para sair do abrigo em que moravam e passassem a residir em uma república.

## REDE ECONOMIA DAS CULTURAS SP

Essa rede reuniu centenas de empreendedores e produtores culturais de toda a grande São Paulo ao longo de 2016. Foi articulado por meio do Projeto em 2015 e buscou consolidar-se como uma rede de empreendimentos econômicos solidários do segmento cultural.

O grupo participou de oficinas, formações e capacitações para fortalecer suas atividades. Vinte de seus integrantes receberam a bolsa do POT.

Hoje mais de 300 empreendimentos compõem a Rede, dos quais 50 estavam mobilizados pelas formações em 2016. Seus principais serviços são teatro, saraus, produção cultural, shows e apresentações musicais (hip hop, funk, samba, MPB), grafite, dança, circo, literatura, formações, oficinas e shows.

## REDE DE EMPREENDEDORES DO JARDIM SÃO LUIS

A Rede de Empreendedores do Jardim São Luis é composta por 219 pessoas organizadas em 27 empreendimentos econômicos solidários do Jardim São

92

“

### É MUITO INCRÍVEL VER QUE ISSO EXISTE

“Eu conhecia um pouco de Economia Solidária, porque minha família tem uma ONG em Santo André. Mas eu não tinha nenhuma noção do que era na prática. Fiz vários estágios em nutrição na área clínica, que é uma coisa totalmente diferente. Lá você trata da doença e de como ajudar o paciente. Aqui você auxilia a pessoa dentro das escolhas que ela faz. E nesse mundo que a gente vive hoje é raro isso. É raro um projeto desses. Então, quando eu entendi mesmo o propósito e como ele funcionava, quem ele atingia, eu fiquei perplexa e muito feliz, porque é muito incrível ver que isso existe. Que existem governos que se preocupam com isso. Que teve alguém que pensou nesse projeto e que ele realmente é aplicável. Não fica só no papel. É viável. Esse é um grupo que tem evoluído muito e está pensando fora da caixinha. Normalmente o sistema te faz pensar dentro da caixa, te condiciona do jeito que ele quer. Mas aqui a gente tem conseguido abrir os olhos e ver o mundo de uma outra maneira. E conviver com essa diversidade tem sido muito enriquecedor pra mim, no sentido de aprender que ninguém tem a razão. Cada um tem a sua escolha e juntos podemos fazer muita coisa”.

**Marianna Andreu Rubio**

Educadora Social do Projeto na Rede de Alimentação

”

93

Luis, zona sul de São Paulo. Iniciada em 2015, a articulação reúne coletivos atuantes nas áreas de cultura, confecção, alimentação, gênero, hortas urbanas e serviços diversos. Passaram a receber o acompanhamento do Projeto Ecosol SP desde junho de 2016.

Essa Rede participou de encontros de sensibilização em Economia Solidária, sendo depois pré incubada pela equipe multidisciplinar do Projeto, com formação em comercialização e troca de ideias com representantes da Rede Costura Solidária SP.

Tais atividades foram importantes para que o coletivo conseguisse se organizar melhor para articular ações e eventos, gerando trabalho e renda em iniciativas coletivas e fortalecendo-se como rede.

Integraram essa Rede em 2016 os empreendimentos: Bloco do beco, Coletivo Tamu Vivo, Coletivo Fala Guerreira, Grupo UMOJA, Baque Atitude, Espaço Comunidade, Bazar Comuna Sudentável, Coletivo Dedo Verde, Coletivo Audácia, Associação Manga Rose, Empreende Aí, Luan Luando, Ateliê Cendira, Orpas - Empreendedorismo, Sacolão das Artes, l'Freestyle, Casa de Art e Paladar, Periferia Estampada, Coletivo Miguel Simões, Tear e Poesias. Trupe Rua, Grupo Corpo e Cultura, Fundação Julita, Casa de Cultura Popular do M'Boy Mirim, É Di Santo e Sarau do Pira.

94

## RETRÓS VEST

O Retrós Vest é um empreendimento econômico solidário composto por 15 mulheres moradoras dos bairros Itaim Paulista, São Miguel, Itaquera e

**ACOLHIMENTO E DISPONIBILIDADE**

*“No meu ponto de vista, a Incubadora teve um papel fundamental para a consolidação da Rede União dos Sabores Solidários. Em primeiro lugar, pela estrutura disponível para que os empreendedores realizassem suas reuniões ou atividades de troca e aprendizado. Fora da Incubadora, dificilmente eles encontrariam um espaço disponível, acolhedor e capaz de atender às necessidades do coletivo. Ao final de 2016, a Rede havia faturado mais de R\$ 100 mil por meio de eventos. E em 2017 o grupo deu o passo mais importante, se formalizando em uma cooperativa de trabalho”.*

**Khin Stephanie**  
Educadora do Projeto em 2015 e 2016, responsável pela área de alimentação



Oficina de costura da Incubadora

Guaianases, em São Paulo. O processo de incubação foi iniciado em 2016, no CEU Três Pontes. As formações foram depois transferidas para o CEU Jambéiro, em Guaianazes, pelo fato de o espaço oferecer melhores condições de estrutura para receber o grupo.

O fato de ter mulheres de todas as idades motivou a escolha do nome, Retrós Vest, que se justifica por celebrar o resgate de saberes tradicionais em costura, além de apontar para o fato de que o empreendimento é formado por mulheres de diferentes gerações.

Em 2016, a cooperativa criou junto à equipe do Projeto Ecosol SP um projeto de empreendimento e um estudo de viabilidade econômica, participou de oficinas de nome e desenvolvimento de molde de camiseta. Também foram realizados encontros de troca de saberes, nos quais suas participantes compartilharam umas com as outras técnicas e dicas de utilização de máquina de costura.

O grupo também participou dos encontros da Rede Costura Solidária SP, com o objetivo de fortalecer e aumentar a capacidade produtiva de suas participantes, promovendo o aprendizado coletivo e a troca de saberes entre elas.

Um dos destaques do ano para o empreendimento foi a participação na 23ª Feira Latino Americana do Cooperativismo - FEICOOP, maior evento de Economia Solidária da América Latina, realizado em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Para o grupo, a viagem foi essencial para que conhecessem mais sobre políticas públicas do segmento e se familiarizassem com outros empreendimentos inseridos nesta forma de economia.

Hoje o grupo se reúne e faz sua produção diariamente na Incubadora.

95

Produção de roupas para bonecas Blythe, feita pelo coletivo Trans Sol



DIVULGAÇÃO PROJETO TRANS SOL

## TRANSCIDADANIA

O grupo de beneficiárias do Projeto Reinserção Social Transcidadania, da SMTE, iniciou em outubro daquele ano uma série de oficinas promovidas pela equipe do Projeto. As atividades eram parte de uma ação intersecretarial entre SDTE e SMDHC que em primeiro momento pretendeu realizar sensibilizações em Economia Solidária e formações em costura para as participantes.

Iniciado em 2015, o Transcidadania promove a reintegração social e o resgate da cidadania para travestis, mulheres transexuais e homens trans em situação de vulnerabilidade, por meio do incentivo a atividades de desenvolvimento educacional como a conclusão do ensino médio e qualificações profissionais. Suas beneficiárias também recebem bolsa do POT, que contribui para que consigam concluir a carga obrigatória de atividades.

Nesta ação intersecretarial, a ideia era que, após o período de formações, as participantes se sentissem confiantes para a criação de um empreendimento econômico solidário na área de costura, recebendo o acompanhamento da equipe do Projeto Ecosol SP. Este processo de pré-incubação incluiu desenvolvimento e aplicação de sensibilizações, oficinas e formações visando contribuir para a atuação do coletivo como empreendimento, incentivando sua geração de trabalho e renda. Hoje o grupo encontra-se constituído como o coletivo Trans Sol.

## UNIÃO DOS SABORES SOLIDÁRIOS

A União dos Sabores Solidários é uma rede de empreendimentos econômicos solidários da área de alimentação iniciada em maio de 2015. Tem como premissa oferecer aos seus clientes alimentação saudável e segura por um preço justo, criando, para seus integrantes, oportunidades de geração de renda e trabalho em um modelo de negócios pautado nos princípios da Ecosol.

É assessorada pela equipe do Projeto desde o seu início. A organização dos empreendimentos em rede facilita a assessoria e capacitações, pois é possível beneficiar mais grupos e pessoas, potencializando a captação de recursos e de parcerias e fortalecendo uma marca que, além de fornecer produtos artesanais e saudáveis, possui valores ligados à qualidade de vida de seus integrantes, preço justo para os clientes e desenvolvimento sustentável.

O grupo participou ao longo do ano de oficinas e de eventos diversos como a Festa Junina do Tendal da Lapa, o Boteco Prato do Dia, a Ecosol Fest, Workshop culinário da Economia Solidária na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Design Weekend e Tendal Geek.

Ao fim do ano, integravam a rede 70 pessoas, organizadas em 12 empreendimentos, oferecendo serviços variados em alimentação como almoços, jantares, coffee breaks, brunches, coquetéis e kit lanches.

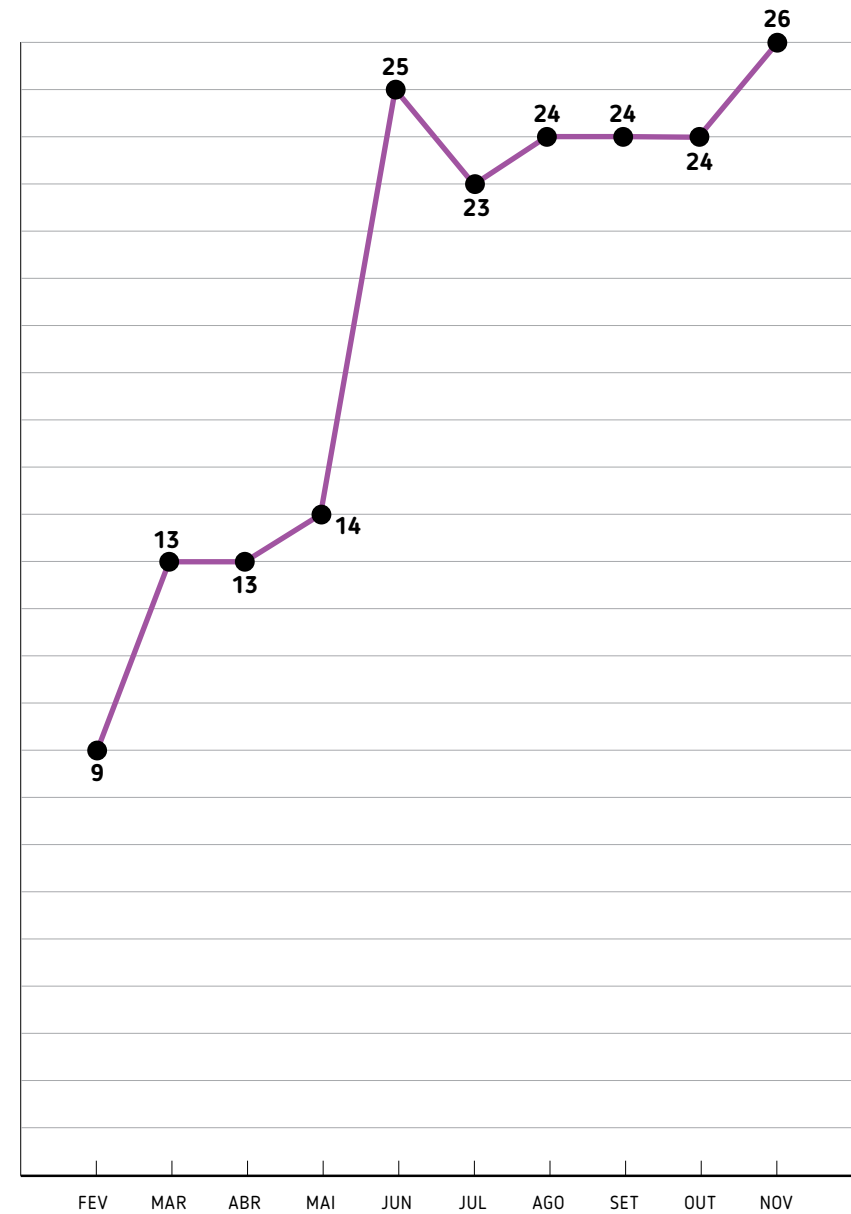
DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP



Grupo de mulheres africanas em formação na Incubadora

# 2016 EM NÚMEROS

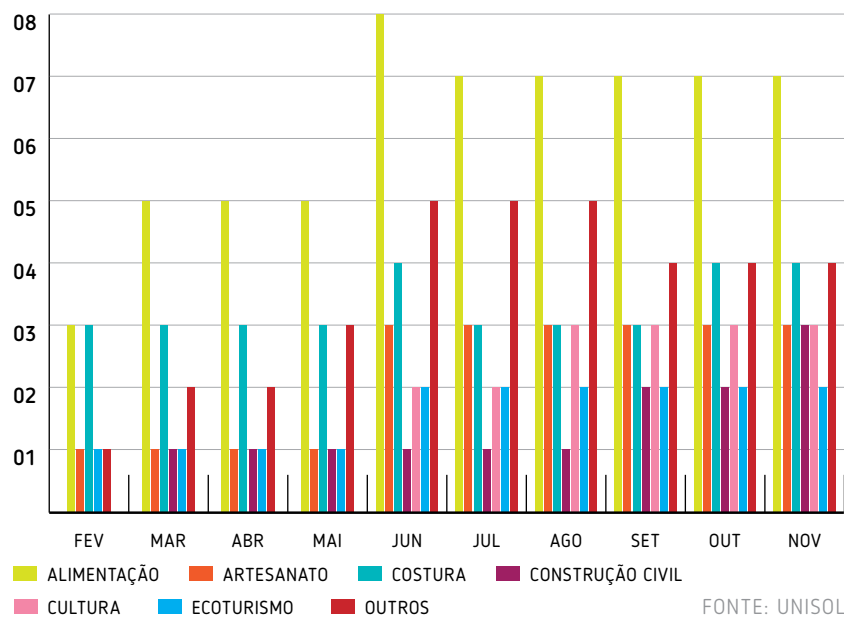
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE GRUPOS



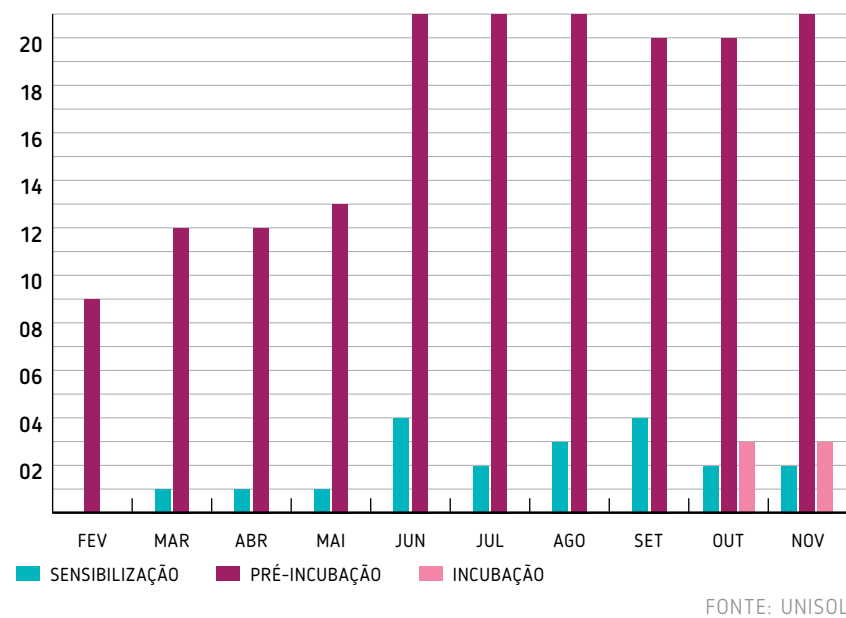
OBS: A REDE É CONSIDERADA COMO 1 GRUPO

FONTE: UNISOL

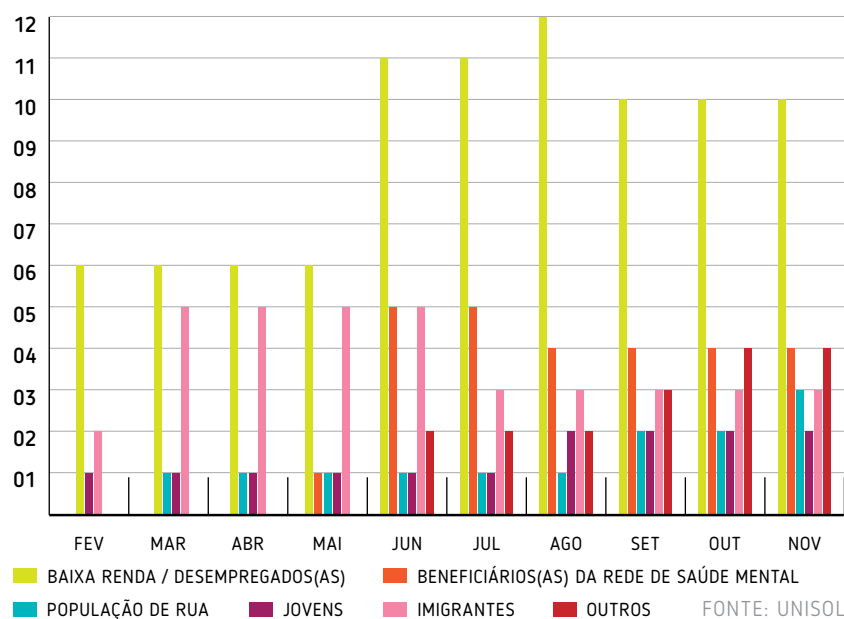
### QUANTIDADE DE GRUPOS POR SEGMENTO



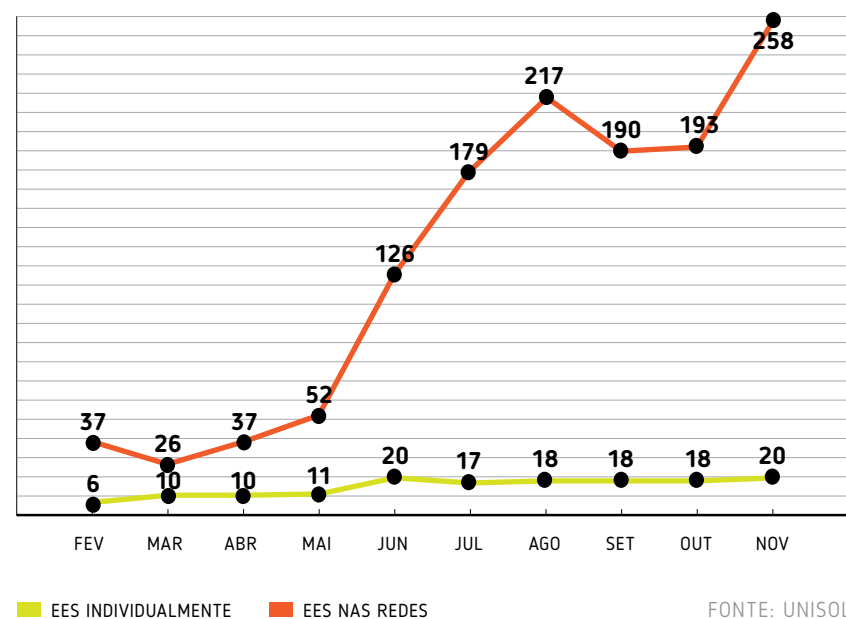
### EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE GRUPOS POR FASE DE ATUAÇÃO



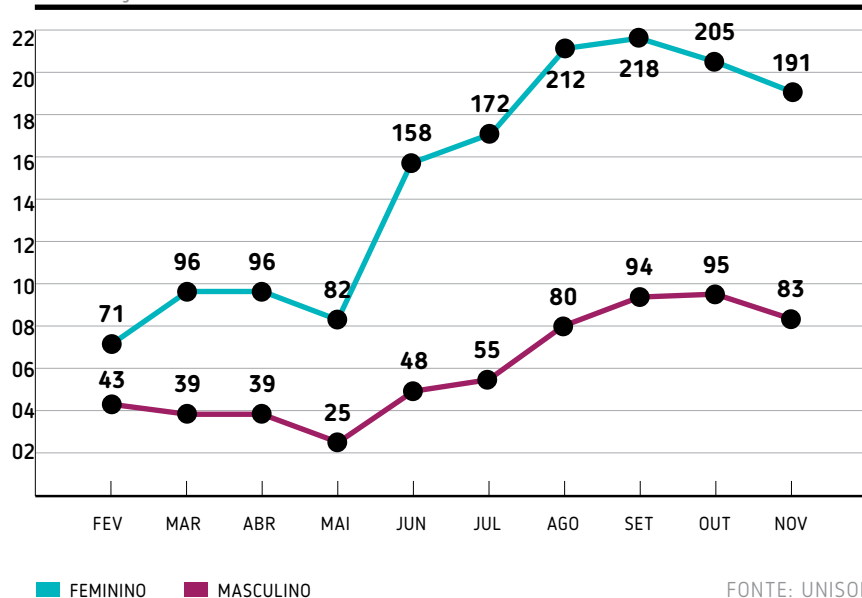
### NÚMERO DE GRUPOS SEGUNDO A ORIGEM



### EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE GRUPOS

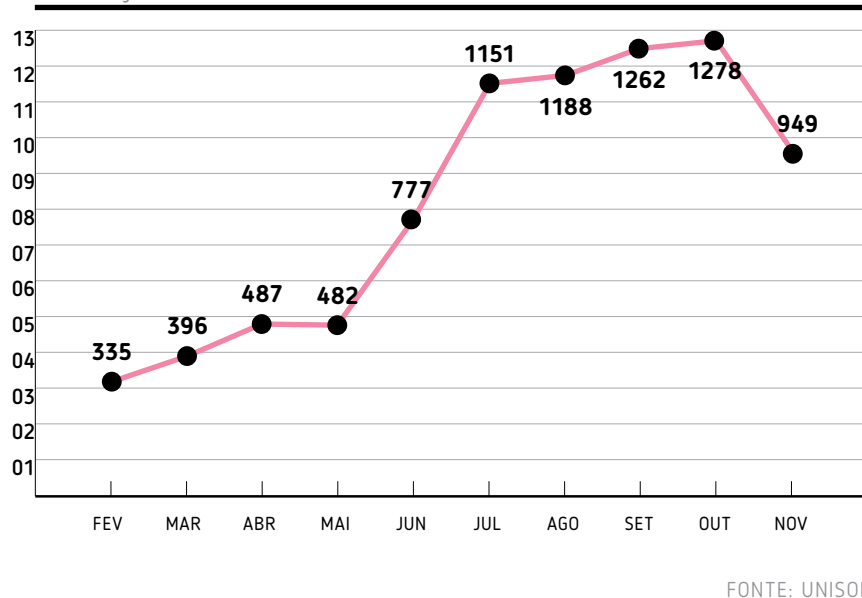


### EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PARTICIPANTES POR SEXO



102

### EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS ATENDIDAS POR MÊS



#### **ESSE LUGAR TEM UMA RESPONSABILIDADE MUITO GRANDE PARA COM AS PESSOAS QUE FREQUENTAM AQUI, E AS PESSOAS QUE AINDA PRECISAM FREQUENTAR E NEM SABEM QUE ELE EXISTE**

Coordenadora da ONG Iada África, que faz acolhimento de famílias de mulheres imigrantes refugiadas, Nádia Solange Clemente Vaz Ferreira começou a participar do Projeto no final de 2015, via POT. Levou com ela outras nove mulheres de diferentes países da África - Nigéria, Congo, Angola e Guiné-Bissau -, que logo se multiplicaram em 16, trabalhando com estética e gastronomia. Ela diz que hoje algumas daquelas mulheres já têm CNPJ, páginas em redes sociais e estão empreendendo.

Nádia também é microempreendedora individual (MEI) e continuou a fazer os cursos na Incubadora em 2017: “Apareceram novos módulos que me interessaram, não só a parte prática, mas sobre como administrar seu próprio negócio. Depois que comecei a fazer o curso passei a ter ideias de como me organizar, e isso foi muito bom para a minha empresa”.

Natural de Guiné Bissau, Nádia diz que o Projeto e a Incubadora foram muito importantes para ela e para as mulheres atendidas pela ONG que fizeram formação em 2016. “Essas mulheres já têm uma cara no mercado de trabalho, existem dentro do sistema econômico brasileiro e podem gerar renda para elas e para outras mulheres também. Esse Projeto precisa continuar para todas as pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade, ajudando a encontrar formas de viver dignamente. Esse lugar tem uma responsabilidade muito grande para com as pessoas que frequentam aqui e as pessoas que ainda precisam frequentar e nem sabem que ele existe”.



103



20  
17



# AMPLIAÇÃO DE PÚBLICO E NOVAS FORMAÇÕES

**E**m 2017 o Projeto Ecosol SP passou por uma evolução metodológica, promovendo uma formação mais curta e estratégica, voltada não só para empreendimentos e redes que já atuavam na Economia Solidária, mas também para um público novo, empreendedor, interessado em empreender ou em melhorar seu empreendimento, e por essa razão em busca de ferramentas que pudessem auxiliar nisso.

Foi criada uma metodologia de capacitação técnica em Economia Solidária e em empreendedorismo, cujo objetivo era a construção da cultura do empreendedorismo solidário, trabalhando de forma prática as principais linhas de ação do negócio para gerar soluções que viabilizassem a sustentabilidade do empreendimento.

Os módulos de capacitação foram divididos em atividades obrigatórias (diagnóstico e módulo 1 – Autogestão e Economia Solidária) e atividades complementares (módulos 2, 3, 4 e 5), cuja participação era definida a partir do diagnóstico e do interesse do público.

Dessa forma, trabalhou-se o fomento da Economia Solidária e empreendedorismo, aliado a atividades de desenvolvimento de negócios em acordo com o interesse e necessidade dos empreendedores e empreendedoras. E ampliou-se o público, que passou a abranger pessoas, organizadas ou não em empreendimentos ou grupos (incluindo aqui empreendedores individuais), e Redes que participaram das formações do projeto em 2015 e 2016, além de pessoas atendidas pelo CATE que se interessassem pelas atividades ofertadas pela Incubadora. Ao longo do ano foram realizados três ciclos completos de formação com os cinco módulos, nos meses de maio, julho e setembro, totalizando 150 vagas por ciclo.

“

## **ME ENCONTREI, E GOSTARIA DE CONTINUAR TRABALHANDO COM ESSE PÚBLICO**

*Instrutora de empreendedorismo e comportamento empreendedor, e também do módulo sobre plano de negócios, Adriana Carvalho já atua com esses temas há quase duas décadas. Veio do Sebrae, onde atendia grupos de artesanato, agricultores e futuros empreendedores. “Percebo que a maioria dos empreendedores que fizeram essas capacitações são empreendedores por necessidade, e com diagnóstico e planejamento busquei mostrar que não é pelo fato de ter começado pela necessidade, porque perdeu o emprego, ou porque se aposentou e precisa complementar renda, que você não pode ser um empreendedor por oportunidade, dentro inclusive dos princípios da Economia Solidária”.*

*Um ponto destacado por Adriana durante o trabalho é a diversidade do grupo e o respeito que as pessoas têm umas com as outras. “Os grupos eram bem mesclados, e uma pessoa acaba ajudando a outra. É uma troca: eu ensino, mas aprendo muita coisa também. Com gente de diferentes regiões, países, foi um processo muito rico pra mim. Me encontrei, e gostaria de continuar trabalhando com esse público”.*

”

# ETAPAS DA FORMAÇÃO

## DIAGNÓSTICO

Objetiva levantar informações sobre os participantes para melhor direcioná-los aos módulos de formação, de modo a levantar o perfil do público participante do Projeto e realizar o marco zero. São apresentados o Projeto e os módulos da metodologia de capacitação e há o preenchimento de formulário de mapeamento técnico.

## MÓDULO 1: ECONOMIA SOLIDÁRIA E EMPREENDEDORISMO

Módulo obrigatório, cujo objetivo é apresentar conceitos de autogestão e realizar dinâmicas e exercícios práticos de cooperação e vivência com empreendedores, empreendimentos e Redes. O resultado esperado é ter um público formado nos conceitos básicos de Ecosol e empreendedorismo.

Temas abordados:

- O que é Economia Solidária e seus princípios
- Mundo do Trabalho
- Comércio Justo e Solidário
- Empreendedorismo Solidário e Comportamento Empreendedor

## MÓDULO 2: MERCADO, PRODUTO OU SERVIÇO E COMERCIALIZAÇÃO

Para fazer esse módulo era preciso ter um produto ou serviço consolidado. O objetivo é auxiliar o empreendimento ou empreendedor a construir bases



de pesquisa mercadológica para entender o segmento de produto e o recorte de mercado, além de promover uma preparação para o Módulo 5 do curso – Assessoria de Negócios. Ao término desse módulo, o público teria consolidado um arcabouço sobre as questões de mercado, incluindo precificação, público alvo, estratégias de comercialização e concorrência.

Temas abordados:

- Apresentação dos produtos/serviços
- Como realizar pesquisa e entender dinâmicas de mercado, produto/serviço e público alvo
- Gestão Administrativa e Financeira
- Formação de preço
- Marketing: estratégias de comunicação, técnicas de vendas e prospecção de parcerias

### **MÓDULO 3**

#### **CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA QUALIFICAÇÃO BÁSICA NAS ÁREAS DE COSTURA, ARTESANATO, ALIMENTAÇÃO E SERVIÇO.**

110

Nessa fase, os empreendimentos e Redes optavam pela formação prática adequada à sua área de atuação. Foram oferecidas três opções:

#### **Costureiro de Máquina Reta e Overloque (método de Qualificação Técnica SENAI)**

Temas:

- Capacidades Técnicas
- Capacidades Sociais, organizativas e metodológicas
- Conhecimentos

#### **Gastronomia básica, nutrição e boas práticas de fabricação**

Temas:

- Boas práticas de fabricação
- Panificação
- Nutrição
- Confeitaria
- Cozinha quente e fria

#### **Capacitação técnica artesanato – Qualificação dos produtos artesanais**

Temas:

- Multiplicação da Metodologia de Curadoria de Produtos na Economia Solidária
- História do Artesanato Brasileiro, tipos de Artesanato e Manualidades (Artesanato Tradicional, Artesanato Conceitual /Urbano)
- Qualificação de produto artesanal através da análise de indicadores: cultura, inovação, originalidade, sustentabilidade e arranjos comerciais

111

“

#### **TUDO ISSO É UM NOVO JEITO DE AS PESSOAS VEREM QUE A COMUNIDADE PODE SE UNIR PARA GERAR RENDA, FAZENDO O BEM E VIVENDO DIGNAMENTE**

Angelita Gomes de Jesus, presidente da Cooperativa Mistura e Sabores Edith, recebeu cursos e qualificações no espaço do futuro restaurante escola Misturas e Sabores. O espaço, público, aguarda autorização de uso por parte da Prefeitura para abrir o atendimento ao público. Enquanto isso, as cooperadas produzem feijoadas mensais e happy hours como forma de se manterem ativas. O projeto é, além do restaurante escola, fazerem funcionar um bufet no local, abrindo para almoço.

“Eu fui dona de casa durante muito tempo. Depois comecei a fazer pequenos trabalhos, desde que não influenciasse em levar e buscar meus filhos na escola. Então minha realidade era ser dona de casa e cuidar dos filhos. Eu acabei me separando depois de vinte e poucos anos de casada e tive que renascer. Fiquei com problema muito grave de saúde e tive que trabalhar pra não ver meus filhos sem ter o que comer, porque

o pai sumiu. E eu me sentia derrotada. Quando eu comecei a fazer parte do grupo, a vir pra cá e formar a cooperativa, eu comecei a viver. É muito estranho porque, apesar de todos os problemas que eu enfrento, eu renasço pra poder lutar, trabalhar aqui, nem que seja cortando um monte de cebola. Eu estou realizada porque me sinto útil, me sinto viva e capaz de fazer alguma coisa”, define Angelita.

Em 2017 a cooperativa abriu um CNPJ. Ainda faltam panelas, pratos, coisas básicas da cozinha. Muita coisa elas compraram por conta própria. A ansiedade agora é pela autorização para abertura do espaço ao público: “Queremos abrir e fazer a renda girar para cada uma de nós e também inserir a comunidade nisso, afinal o espaço foi projetado pra ser um restaurante escola. É uma oportunidade para nos inserirmos no mercado e pra que outras pessoas também participem. É um equipamento público que existe pela luta dos moradores. Tudo isso é um novo jeito de as pessoas verem que a comunidade pode ser unir para gerar renda, fazendo o bem e vivendo dignamente”.

## MÓDULO 4 PLANO DE NEGÓCIOS E FORMALIZAÇÃO

Para cursar esse módulo da formação era preciso ter feito os três primeiros. O objetivo aqui é o desenho do plano de negócios e tipos possíveis de formalização de negócios, com atendimento individual para avaliação do plano e encaminhamento para o módulo 5 – Assessoria de negócios. Ao término desse módulo, o empreendedor deverá ter um plano de negócios capaz de operacionalizar suas atividades e entender as possibilidades e condições para sua formalização.

Temas:

- O que é o Plano de Negócios e as ferramentas para construção
- Aplicação das ferramentas para fazer o Plano de Negócios
- Finalização do plano e apresentação dos resultados
- Apresentação sobre quais as formas jurídicas para legalização dos empreendimentos
- *Check-list* do que é necessário para se formalizar, para que o público chegue à conclusão de qual é o melhor formato jurídico para seu empreendimento.
- Crédito e finanças solidárias

112

## MÓDULO 5 ASSESSORIA DE NEGÓCIOS

Para cursar esse módulo era preciso ter passado pelos anteriores. O objetivo é realizar atividades práticas para o desenvolvimento de estratégias de comercialização em rede e organização da produção para os segmentos de artesanato, costura, alimentação e serviços.

Temas:

- Como desenvolver estratégias de comercialização para o negócio, a partir do mapeamento dos participantes do módulo por segmentos
- Discutir as estratégias por segmento e ajudar a pensar qual o plano para os negócios segundo a categoria (artesanato, costura etc) a partir da criação de Grupos de Trabalho
- Criação de plano de ação das estratégias desenvolvidas no módulo e cronograma de execução
- Atendimento individualizado para acompanhar as ações e avaliar os resultados



113

A nova formatação dos cursos, mais enxuta e dinâmica, atraiu público novo, mas não deixou de acompanhar os empreendimentos e as Redes que já estavam em diferentes momentos do processo de incubação no ano anterior. Centenas de pessoas e empreendimentos foram atendidos nessa nova fase.

Uma das maiores inovações em 2017 foi o módulo de Assessoria em Negócios, que trouxe um momento de colocar em prática, de forma estratégica, toda a formação dos outros módulos, com uma dinâmica inicial de reunir os empreendimentos e empreendedores por segmentos de atuação, pensando planos de negócio por categoria e estimulando a construção em rede. A partir desse ponto eram criadas estratégias para concretizar os planos, evoluindo para atendimentos individualizados para acompanhar as ações e mensurar os resultados.

No primeiro ciclo de formação foram atendidos neste módulo empreendimentos e Redes que já integravam o Projeto. Foram realizadas duas atividades coletivas, mais conceituais, e uma atividade prática, que era elaborar um plano de ação. O objetivo era sensibilizar os grupos para a questão do planejamento, estimulando a discussão sobre o tema e sobre características ou elementos que precisavam ser implementados para um melhor funcionamento.

A elaboração do plano de ação teve como base a metodologia 5W2H<sup>9</sup>, um *check list* de atividades específicas que devem ser desenvolvidas com o máximo de clareza e eficiência por todos os envolvidos em um projeto. A partir dos planos elaborados, a Assessoria partiu para atendimentos específicos para os representantes das Redes.

As Redes e empreendimentos atendidos neste ciclo foram: Rede Articulando, Rede União dos Sabores Solidários, Rede Costura Solidária SP, Rede Artesanato e Economia Solidária Paulistana, Ponto Butantã, coletivo Trans Sol e Cooperativa Giro Sustentável (serviço de entregas por bicicleta/bike courier). Cada um deles apontou o que precisava trabalhar naquele momento - comercialização, organização ou mobilização para atrair mais empreendimentos para a Rede. E dessa forma a Assessoria de Negócios focou na abordagem de soluções adequadas a cada demanda.

Um exemplo emblemático desse movimento é a Rede Costura Solidária SP, que se estruturou inicialmente com a ideia de conseguir grandes encomendas por compras públicas para prefeituras. Isso não se concretizou por causa de

---

<sup>9</sup> 5W2H é uma metodologia cuja bases são as respostas para sete perguntas essenciais: What (o que será feito?); Why (por que será feito?); Where (onde será feito?); When (quando?); Who (por quem será feito?); How (como será feito?); How much (quanto vai custar?). Com estas respostas em mãos, os grupos tiveram em mãos um mapa de atividades que ajuda a seguir todos os passos relativos a um projeto, de forma a tornar a execução mais clara e objetiva.

processos complexos de cadastro, e o grupo começou a trabalhar junto com pequenas marcas. Em 2017, a Assessoria de Negócios ajudou essa Rede a fazer atendimento a clientes e pessoas que buscavam fazer negócios, além de melhorar a comunicação e melhor qualificar a apresentação que ela fazia dela mesma. Por meio de algumas pequenas marcas que já conheciam a Rede e trabalhavam com ela vieram outras, por indicação muitas vezes, mas também por participação em eventos.

O Ponto Butantã, também atendido nesse primeiro ciclo, precisava de ajuda específica na mediação para organizar coletivamente a gestão da loja, e também para pensar a curadoria dos produtos, definir como eles dialogavam com o espaço e o que poderia ser feito estrategicamente para que loja se mantivesse em funcionamento.

## MODA

**A** relação da moda com a Economia Solidária vem se expandindo ao longo dos anos, em especial no que diz respeito às pequenas marcas. A Rede Costura Solidária SP e o grupo produtivo Retrós Vest têm participado dessa equação pelo Projeto. Muitas vezes a aproximação de um grupo com uma marca vem por indicação de alguém que conhece o trabalho dentro do campo da Ecosol e encontra uma marca preocupada em adotar uma cadeia produtiva sustentável e justa.

Foi o que aconteceu, por exemplo, com a marca AVAH!, que hoje trabalha com o Retrós Vest. Uma empreendedora que participou do Projeto indicou o grupo para uma companheira de pós-graduação, uma das sócias da AVAH!, que queria justamente uma produção mais sustentável, mais próxima e humana, em acordo com seus valores. Trabalhando com *upcycling* de tecidos, a AVAH! é parceira do Banco de Tecido<sup>11</sup>, que trabalha com vários tipos de tecidos reaproveitados que, emendados, são fundo para modelagens e resultam em peças únicas.

Pois uma parceria entre o Banco de Tecido, a Retrós Vest e a Moda Limpa trouxe novas perspectivas. O Banco recebe alguns tipos de retalhos, provenientes principalmente da mesa de corte de produção de marcas que separam sempre os mesmos pedaços – camisaria, lençóis etc. São formatos

10 O Banco de Tecido é um sistema inclusivo e circular que transforma atores da cadeia têxtil em usuários ativos, recolocando no mercado tecidos que estavam sem uso ou que seriam descartados.

11 Moda Limpa é uma plataforma colaborativa que reúne fornecedores para quem quer produzir moda justa e sustentável

Nos ciclos seguintes dessa formação, o foco passou a ser em coletivos e empreendedores participantes do Projeto, independente do ano que ingressaram. O trabalho aqui se concentrou em questões muito particulares, já que não era tão grupal nem estratégico como no caso das Redes. A dinâmica foi a mesma, só que na parte prática aconteceram atendimentos individuais, com hora marcada, discutindo o problema ou inquietação de cada um deles, com focos bem diversos, como precificação, reposicionamento de marca, estruturação do próprio negócio etc.

Dentre essas necessidades individuais havia, por exemplo, um empreendimento de alimentação que se preparava para trabalhar com fornecimento de marmita saudável, e na Assessoria buscava equalizar como fazer para que o preço não ficasse muito alto e ao mesmo tempo

estranhos, para os quais as pessoas não conseguiriam imaginar novos usos.

Por meio dessa parceria, uma pessoa do Banco de Tecido faz o encaixe desses retalhos e a Retrós costura, montando ‘costurados’, tecidos com cerca de 1,70m x 2m ou um pouco menos, de modo que o material resultante possa receber modelagens de vestidos, camisetas, calças etc.

Esses ‘costurados’ são vendidos pelo Banco de Tecido com uma *tag/etiqueta* que traz o nome de quem encaixou, de quem costurou e quais são as parcerias, dando transparência a toda a cadeia produtiva envolvida.

Além da AVAH!, outras marcas estão em contato com a Rede Costura Solidária SP para estabelecer parcerias de produção. São elas: Santa e Nuvem, Gioconda Clothing, USEVERSE e Realindo. Essas todas vieram a partir da participação da Rede Costura Solidária SP em edições da feira Jardim Secreto, que comercializa a produção de pequenas marcas e empreendimentos<sup>12</sup>.

A Economia Solidária esteve também presente na Brasil Eco Fashion Week (BEFW), primeira semana de moda sustentável no Brasil, realizada em São Paulo no mês de novembro de 2017. Participaram desse momento, além da própria Rede Costura Solidária SP, a Cooperativa Giro Sustentável, incubada pelo Projeto, e a Rede Design Possível.

12 A Jardim Secreto é uma feira itinerante que reúne pequenos empreendedores. Com curadoria de Claudia Kievel e Gladys Tchoport, ela já aconteceu no Centro Cultural São Paulo, na Praça Dom Orione no Bixiga, na Escola de Botânica, na Vila Butantan, no MIS, entre muitos outros espaços. Em novembro de 2017 foi realizada uma edição especial da Economia Solidária reunindo empreendimentos solidários e pequenas marcas.



fosse possível uma combinação de ingredientes que garantisse variedade. Os consultores desse módulo de formação ajudaram o grupo a entender não só o preço e o tipo de ingrediente, mas como criar padronização do produto e buscar diferenciais para o mercado de fornecimento de alimentação.

Outros grupos discutiram desenvolvimento de produtos, como o caso de um empreendimento que trabalha com cerâmica e que, apesar do resultado ter muito apelo estético, tinha pouco acesso ao mercado. A Assessoria ajudou na construção de painéis de público e pesquisa de mercado, buscando entender que tipo de produto tinha mais apelo ao público que consome cerâmica.

Um empreendimento de encadernação, por exemplo, que apresentava um produto muito bom, não conhecia o mercado de São Paulo para esse tipo de produto; vendia no boca a boca, para a família, vizinhos e amigos, mas não tinha clareza de que o produto tinha potencial para estar em eventos, em publicações alternativas, como feiras e lugares focados. A Assessoria ajudou na pesquisa desses espaços e em apontar como se inserir neles.

Do público novo, muita gente não sabia o que era Economia Solidária. E mesmo quem já trabalhava ou havia trabalhado segundo os preceitos desta economia se atualizou com a formação. Da mistura de empreendimentos e empreendedores/as individuais e coletivos, surgiram arranjos, parcerias e inspirações. Um novo empreendedorismo, menos individual e mais coletivo, solidário, se desenhou como possibilidade. Com a participação nas Redes temáticas já estruturadas, muita gente percebeu que de fato essa é uma forma de atuação viável e menos solitária, com aprendizados e atuação compartilhados.

118



DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP

## DIVERSIDADE, INTEGRAÇÃO E NOVAS OPORTUNIDADES

**Theo Nascimento de Araújo, Assessor Técnico da Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo - Fiscal do projeto Ecosol SP**

*Eu participei desse Projeto desde o início, desde a elaboração do edital de chamamento público, que selecionou a Unisol Brasil pra ser parceira com a gente. Assinamos o convenio no final de 2014 e o projeto teve início no começo de 2015.*

*Um projeto como esse numa cidade como São Paulo tem uma relevância muito grande. Porque não temos uma política pública de Economia Solidária estruturada no município. A gente tem alguma coisa no nível nacional, no nível estadual, mas no município não há ainda uma política pública estruturada. E esse Projeto foi uma tentativa de trazer isso para a Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo, entendendo que era papel desta pasta trabalhar essa questão.*

*A proposta inicial desse Projeto, lá em 2015, era de construir essa política pública municipal. E para isso a gente criou um comitê intersecretarial, com o objetivo de alinhar e de integrar outros projetos de outras secretarias que tivessem sinergia com essa temática da Economia Solidária. E assim criar uma frente única, todos remando na mesma direção, para poder estruturar essa política pública.*

*Conseguimos realizar várias reuniões, semanais, quinzenais, e com isso trazer alguns pontos focais de várias secretarias para poder integrar os projetos e discutir como a gente poderia avançar nessa questão, cada vez mais. Só que essa dinâmica demanda um esforço de articulação muito grande. Infelizmente não foi possível continuar com essas reuniões periódicas por muito tempo, porque elas demandavam muito tempo de muitas pessoas, e há sempre o problema de ter "pouco braço" nas secretarias da Prefeitura.*

*Mas o Projeto seguiu em frente. Começou em 2015 chamando empreendimentos de Ecosol para poder articular a criação de redes temáticas, setorizando através de segmentos principais. E esse movimento foi muito interessante, de ler as vocações territoriais no desenvolvimento local da cidade. Então, por exemplo, temos os grupos de costura da zona leste, São Mateus, Guaianazes; o ecoturismo que a gente atendeu no extremo sul da cidade, em Parelheiros; no cooperativismo, conseguimos atender o do segmento da reciclagem; no artesanato, a gente atendeu o público de saúde mental do Butantã, da Secretaria de Saúde; uma cooperativa no conjunto habitacional do Jardim Edite, na zona sul. Foi um trabalho muito legal, que abarcou diversas regiões, diversos grupos e diversos segmentos.*

119



*Em 2016, expandimos o Projeto, tanto a vigência – porque ele foi feito inicialmente para durar apenas 12 meses, mas a gente aditou em 2016, por entender a importância, para a cidade de São Paulo, de manter ações nesse sentido, para poder aos poucos estruturar uma política pública, e aditamos por mais 24 meses e ampliamos também o investimento – quanto a metodologia.*

*Começamos a trabalhar mais com a formação dos grupos, e não somente nas Redes, com grupos preexistentes. O Projeto passou a formar novos grupos, tentar formalizar esses grupos, dar assessoria técnica, criar planos de viabilidade econômica etc. E atingimos um eixo social muito interessante, diverso, mas sempre em vulnerabilidade social. O Projeto atendeu, e atende, ao público LGBTQTT, população indígena, população em situação de rua, imigrantes, jovens da periferia, mulheres vítimas de violência. E para viabilizar a participação desse tipo de público em alto nível de vulnerabilidade, a gente aliou as ações do projeto ao POT, que é o Programa Operação Trabalho, que vinha aqui na Secretaria já de muitos anos. Isso proporcionou a disponibilidade de bolsas para viabilizar a participação das pessoas no Projeto. Viabilizar transporte, alimentação etc. Porque como essas pessoas não têm uma renda fixa, não estão no mercado formal de trabalho, às vezes fica complicado participar dos projetos.*

*Então, aliado ao POT, a gente conseguia garantir essa participação, e com isso o Projeto trouxe muitas pessoas para a Incubadora Pública de Empreendimentos Econômicos Solidários, criada no fim de 2015 no Cambuci, em parceria com a SMDHC. Apostamos em um centro de referência para a Economia Solidária no município.*

*O mais relevante é dar alternativas de trabalho e renda para a população mais vulnerável. Porque essa população não se enquadra ou não consegue emprego no mercado formal de trabalho. O que não quer dizer que essas pessoas não são capazes. Às vezes muito pelo contrário. Há pessoas que têm capacidade muito grande, e que só não se adequam ao modelo tradicional de trabalho. E a Economia Solidária abriga essas pessoas, dá oportunidade de uma maneira sempre muito justa e humana.*

*Outra coisa importante de destacar é a evolução do Projeto ao longo dos anos. É um projeto muito resiliente. Porque ele passou por diversas mutações. Em público atendido, em metodologia de trabalho, em orçamento, em gestão, enfim. Ele foi criado para ter início e fim breve, de 12 meses. Criar as redes, buscar fazer com que elas tivessem autonomia e incubar alguns grupos. Mas a coordenação, na época, viu que era muito importante trabalhar a questão da Economia Solidária e ampliou e investiu ainda mais em 2016.*

*E em 2017, com a mudança de gestão na Prefeitura, o projeto poderia ter sido cancelado. Mas não foi. Conseguimos fazer uma articulação junto à nova gestão, que virou parceira nisso, e apesar da contenção de gastos geral que foi feita logo quando essa nova gestão assumiu, conseguimos readequar o plano de trabalho e pensar num modelo que permitisse que a gente continuasse levantando a bandeira da Economia Solidária.*

*As ações foram concentradas na Incubadora, e criou-se uma nova metodologia, composta por módulos de formação. E essa formação foi feita em Economia Solidária, empreendedorismo, mercado, marketing, produto, viabilidade econômica, módulos técnicos. Focamos em um número menor de grupos, nos segmentos de artesanato, costura e alimentação. E acompanhamos duas cooperativas que estavam mais fortalecidas, a Retrós Vest, que é do pessoal de costura do extremo da zona leste, e o pessoal do conjunto habitacional do Jardim Edite, em alimentação. Os módulos de formação foram abertos ao público em geral. Toda a população poderia participar dos cursos da Incubadora, ao mesmo tempo em que mantivemos as assessorias contábeis e jurídicas para os grupos que já estavam mais estruturados.*

*O maior trunfo do Projeto foi conseguir reunir tantos públicos diversos. E não só atender a esses públicos distintos, mas conseguir integrar e trazer autonomia para eles. Na Incubadora a gente atendeu, no ateliê de costura, mulheres de baixa renda da zona leste, mulheres vítimas de violência, travestis, transexuais, imigrantes. E todos esses grupos fazendo parte da Rede de Costura Solidária, que foi constituída no Projeto.*

*Também aconteceu a integração dos jovens do ecoturismo de Parelheiros e os povos indígenas da região. Outra coisa interessante foi a relação das Redes com as cooperativas do projeto. Por exemplo, as mulheres da Mistura & Sabores Edite receberam várias formações dadas por outros empreendimentos da Rede de Alimentação. Essa integração é muito boa. Há também vários grupos de imigrantes nessa Rede. E integração entre as próprias Redes. As Redes de alimentação e artesanato, por exemplo, são segmentos que se completam muito bem em eventos, fizeram vários eventos juntas, com caixa único, com uma integração sempre muito boa.*

*Esse é um Projeto que está chegando ao fim, mas a Economia Solidária não acaba no município de São Paulo com o fim dele. Nós, da SMTE e da Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico, vamos continuar criando novas ações que possam trazer essa bandeira, fortalecer esse modo de economia, de trabalho, de renda, que é muito importante para o desenvolvimento da cidade, para o desenvolvimento local. Queremos incentivar esse empreendedorismo, que ele seja sempre forte em São Paulo, porque isso sempre foi uma vocação da cidade, e especialmente na Economia Solidária.*



# NOVAS ESTRATÉGIAS E PARCERIAS EM EVENTOS

No início de 2017 o Projeto continuou a realizar a feira de artesanato no Mercado Municipal, trabalho que tinha se iniciado em 2016, mas houve descontinuidade em meados do primeiro semestre.

Um novo espaço fixo surgiu: o Tendal da Lapa. A partir da solicitação da Rede União dos Sabores Solidários, que havia participado da festa Junina do Tendal e avaliado satisfatoriamente a experiência com o público, a coordenação do Projeto fez contato com o equipamento público e promoveu, em caráter experimental, as primeiras feiras no local, sempre aos sábados. No início de 2018 será realizada uma avaliação para definição de próximos passos.

Se no ano anterior o Projeto promoveu centenas de eventos, em 2017 a estratégia foi definir prioridades a partir da Assessoria de Negócios, no sentido de firmar parcerias e promover a participação de empreendimentos e Redes em eventos programados por parceiros, de modo focado e certo.

O sentido de transitar em eventos e espaços novos tem sido ampliar o público interessado na Economia Solidária, o que foi boa parte da tônica de atuação da Incubadora e do Projeto em seu terceiro ano.

Assim, uma parceria com a Jardim Secreto Fair promoveu uma edição especial da Economia Solidária no Museu da Imagem e do Som (MIS) no mês de novembro, reunindo 57 produtores locais - empreendimentos da Ecosol e pequenas marcas que trabalham em parceria com empreendimentos. As Redes de Artesanato, Costura e Alimentação participaram do evento. Mas essa não foi a primeira experiência com a feira, alguns grupos do Projeto já vinham participando de edições anteriores. O resultado disso, além da comercialização, tem sido a ampliação de parcerias de produção envolvendo pequenas marcas e os empreendimentos solidários (vide box Moda).

Outra parceria interessante é a que vem sendo realizada pela Rede Articulando de Artesanato, incubada pelo Projeto, junto à Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de São Paulo (ABIH-SP), que levou artesanato para dentro dos hotéis. O piloto dessa parceria aconteceu em 2017 no Hotel Travel Inn Ibirapuera e tem grande potencial para se espalhar por outras redes hoteleiras. Foram expostos produtos em cerâmica, toy arte, acessórios e bolsas.

A mesma Rede Articulando, em parceria com a Jardim Secreto, a Unisol Brasil e a Rede Design Possível, promoveu, no início de dezembro de 2017, o evento Fazer Manual Fest, que aconteceu no Parque Chácara Jockey. Na área das antigas baias foram comercializados trabalhos em artesanato de cerca de 50 empreendimentos solidários, incluindo caixas, blocos, toy arte, cerâmica, bijuterias em vidro, bolsas, brinquedos, dentre outros. A Cooperativa União

dos Sabores Solidários também participou do evento comercializando itens de alimentação. Durante o evento, a Rede Articulado promoveu também rodas de conversa e debates sobre o artesanato em São Paulo.

Dessa forma, customizando e ampliando públicos, em grande parte graças ao trabalho conjunto com os consultores da Assessoria de Negócios, novas possibilidades e mercados se abriram para as Redes e os empreendimentos.



Ecosol Fest

DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP

## RETRATO DA REDES FORMADAS NO INÍCIO DO PROJETO

**D**as seis Redes formadas no primeiro ano do Projeto, as de Artesanato, de Alimentação e de Costura continuaram se reunindo e muitas vezes produzindo no espaço da Incubadora.

A Rede Costura Solidária SP, uma das que mais rapidamente se estruturou ao longo do processo, tem agregado mais empreendimentos e expandido sua capacidade de atendimento. Algumas de suas integrantes participaram também das formações nessa nova fase. Com o foco em parcerias produtivas com pequenas marcas, o grupo tem ampliado o alcance de sua produção.

A Rede Artesanato e Economia Solidária Paulista aprovou recentemente seu estatuto, em reunião realizada na Incubadora. O grupo tem atraído novos empreendimentos e empreendedores que chegam ao Projeto e refinado a curadoria de produtos para participação em eventos.

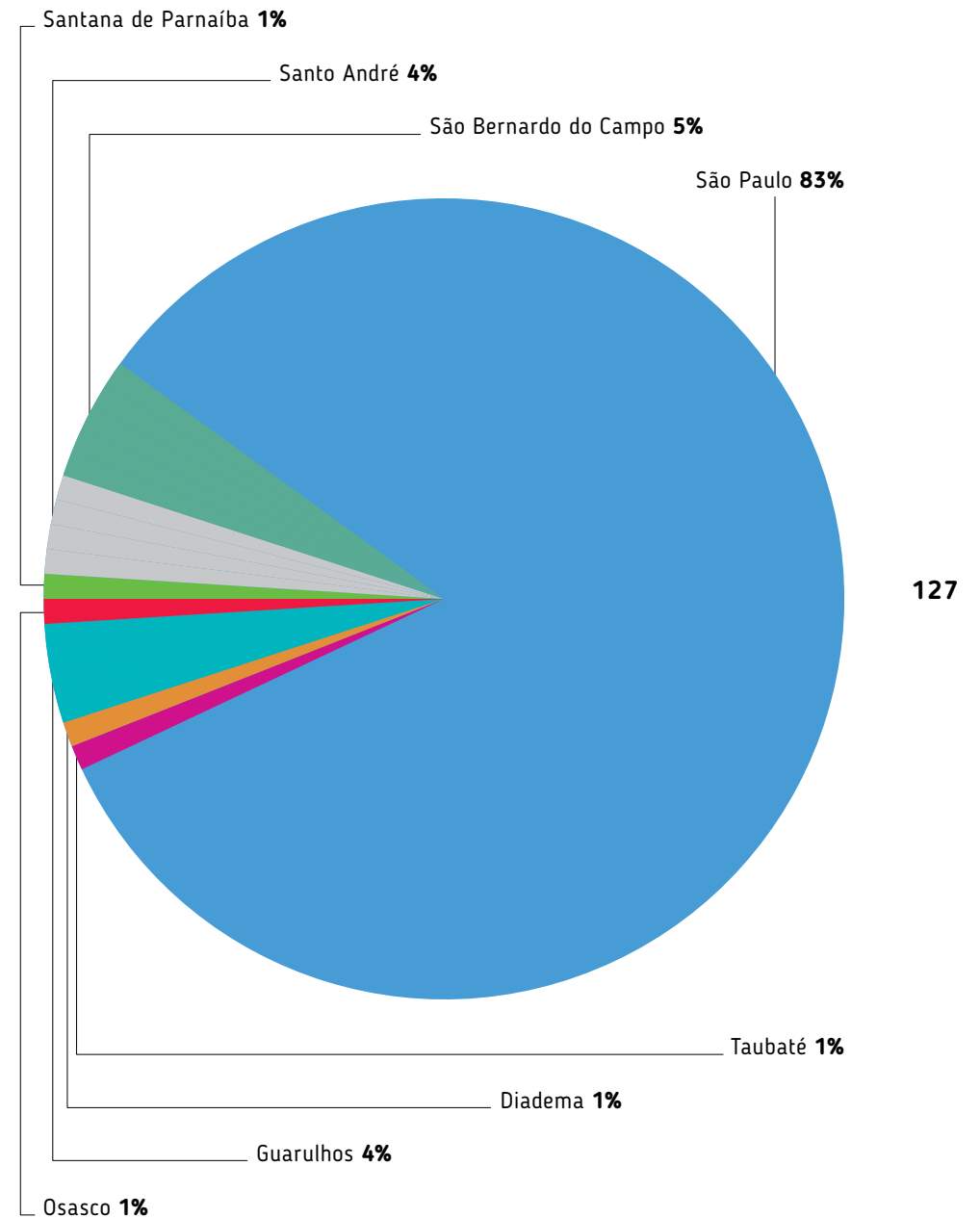
A Rede União dos Sabores Solidários deu um grande passo em 2017, com a formalização em cooperativa de trabalho. O grupo também participou das formações nessa nova concepção metodológica e segue buscando oportunidades de fortalecer a marca e melhorar permanentemente a qualidade de seus serviços. A Rede é hoje composta por 17 empreendimentos, que reúnem cerca de 111 pessoas.

A Rede Economia das Culturas, por uma característica muito própria de os empreendimentos serem bastante territoriais e buscarem também a valorização da cultura e do lugar onde estão inseridos, teve dificuldades de se adequar à centralização das formações na Incubadora. No entanto, mantém-se ativa, e realizou todos os eventos no Ponto de Economia Solidária e Cultura do Butantã, no ano de 2016. Em 2017 começou um processo de reestruturação como Rede de Economia das Culturas e de Serviços, realizando algumas reuniões presenciais e um novo diagnóstico de seus integrantes para definir prioridades e focos para o futuro, certa de que a atuação em rede é a melhor forma de seguir.

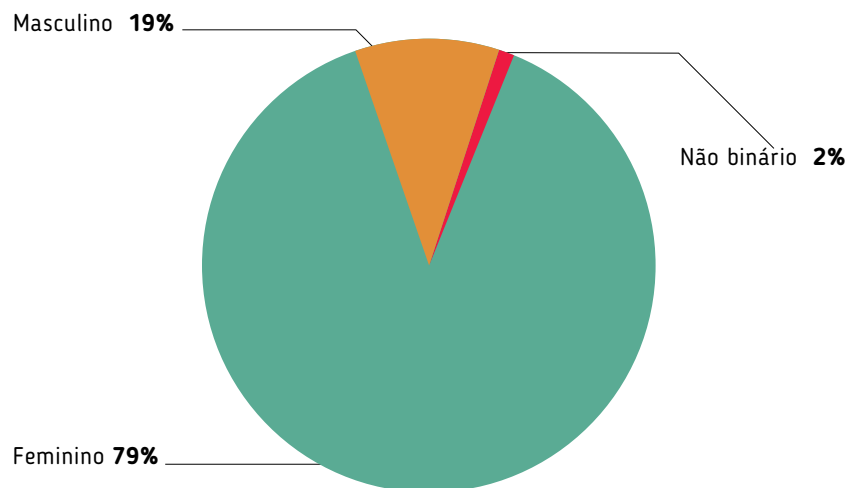
A Rede Ecoturismo Solidário SP continua atuando fortemente na região de Parelheiros. As ações se dão no território, e o Projeto acompanha a movimentação. Os festivais permanecem no calendário anual da Rede, que em atuação com o Polo de Ecoturismo e apoio da SPTuris, vem promovendo o fortalecimento das atividades e o funcionamento em rede. Segundo informação da Rede, a edição do Festival de Inverno 2017 envolveu mais de 200 empreendimentos, direta ou indiretamente, na realização de 59 eventos, atingindo um público total de 47.600 pessoas.

# 2017 EM NÚMEROS

## DISTRIBUIÇÃO DOS LOCAIS DE MORADIA DOS PARTICIPANTES

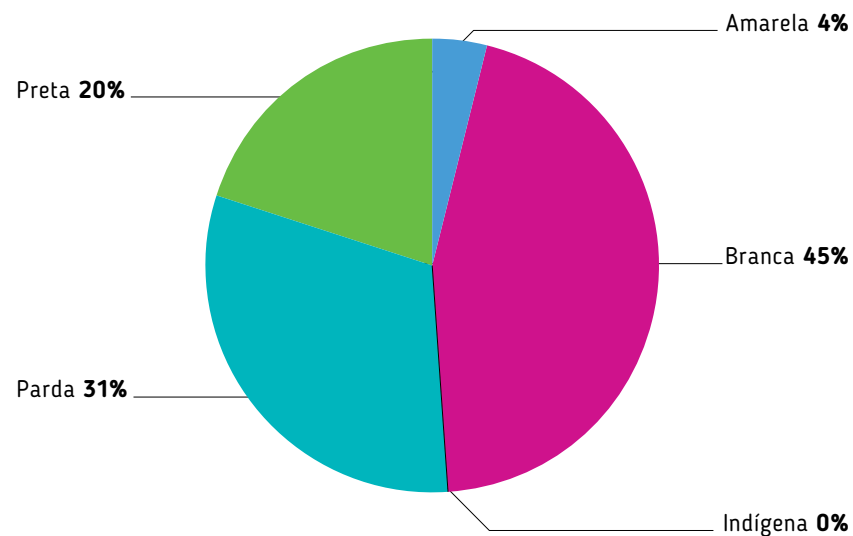


### PROPORÇÃO DOS SEXOS / GÊNERO DOS PARTICIPANTES



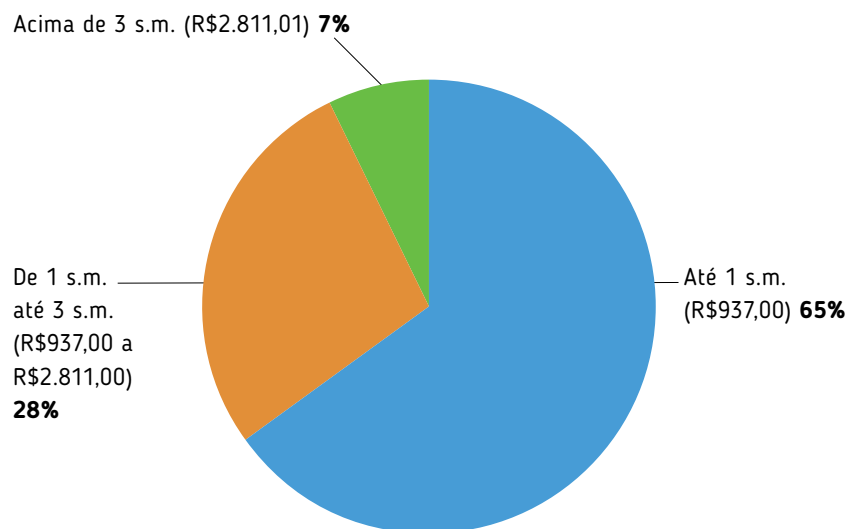
128

### DISTRIBUIÇÃO ÉTNICA / CORES DOS PARTICIPANTES

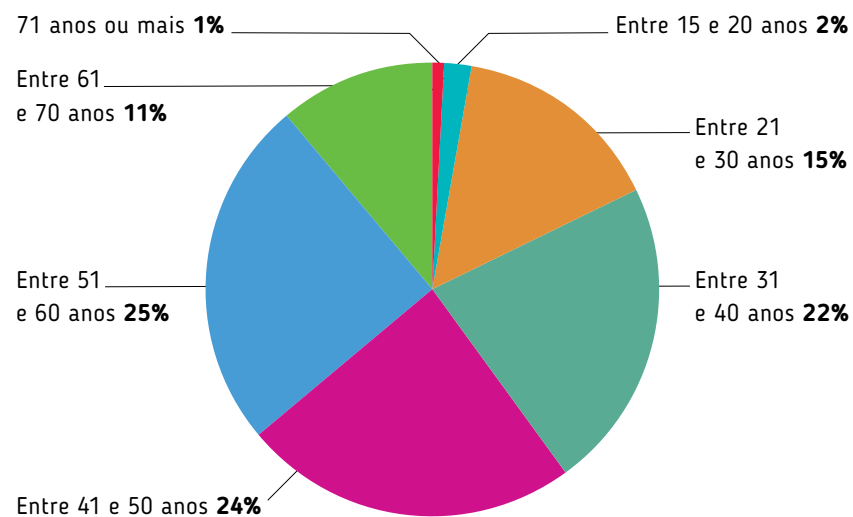


129

### RENDA INDIVIDUAL MENSAL



### DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA



**A** aferição de resultados e indicadores de um projeto de Economia Solidária pode ser feita de várias maneiras, mas nunca de forma meramente quantitativa. A riqueza de seu alcance é sempre bem mais ampla do que a matemática a que muitas vezes estamos acostumados em casos mais tradicionais.

No caso do Projeto Ecosol SP, com as adequações metodológicas, a ampliação e diversidade de públicos ao longo dos anos, isso é um desafio ainda maior.

Um retrato aproximado do público e do alcance de cada ano já se encontra desenhado ao longo dos capítulos anteriores, suficiente para demonstrar um pouco de seu impacto em acordo com as lógicas que guiaram cada uma das diferentes etapas do Projeto.

Três pontos em específico, no entanto, se mantêm constantes nos três anos. O primeiro deles é a presença expressiva de mulheres, reflexo de uma realidade própria da Economia Solidária. O segundo ponto diz respeito à faixa etária predominante, que se enquadra entre 40 e 60 anos, idade em que o mercado de trabalho se torna ainda mais menos acessível às pessoas. E por último, a diversidade do público, já abordada nos capítulos anteriores.

Optamos por trazer aqui um recorte com indicadores amostrais, obtidos junto a parte do público atendido em 2017. Assim, indicadores de efetividade (impacto) foram definidos para medir a satisfação dos empreendimentos e integrantes com as atividades oferecidas, como também a evolução da renda e o faturamento a partir do Projeto e novas oportunidades em rede e melhorias na produção.

Foram entrevistadas 51 pessoas, respeitando a proporção de participantes por segmento do Projeto em 2017: artesanato (16), gastronomia (13) e costura (22), num universo de 320 pessoas que realizaram as formações. Como desenhada, a amostra permite, com confiança de 95% e erro amostral de 10%, ter uma perspectiva geral sobre a percepção dos participantes sobre o impacto dos módulos de 2017<sup>13</sup>.

13 Os resultados aqui apontados – proporções ou médias – permitem ter certeza que outro experimento semelhante encontrará os mesmos dados num intervalo de 10% de variação máxima. É isso o que significa ter uma margem de erro de 10%, devido ao tamanho da amostra obtida. Confiança, aqui, significa a proporção esperada de vezes em que os valores observados em outro experimento aleatório semelhante estarão dentro da margem de erro. Assim em 95% dos levantamentos que forem feitos, os valores observados estarão dentro da margem de variação que o erro amostral prevê. O cálculo da amostra encontra-se assim estruturado:

n: Tamanho da amostra

N: Tamanho do universo (320 pessoas, no nosso caso)

Z: É o desvio do valor médio aceito para alcançar o nível de confiança desejado. Em função do nível de confiança buscado (95%), foi usado um valor determinado, dado pela forma da distribuição de Gauss. No caso, como o nível de confiança desejado é 95%, Z= 1,96

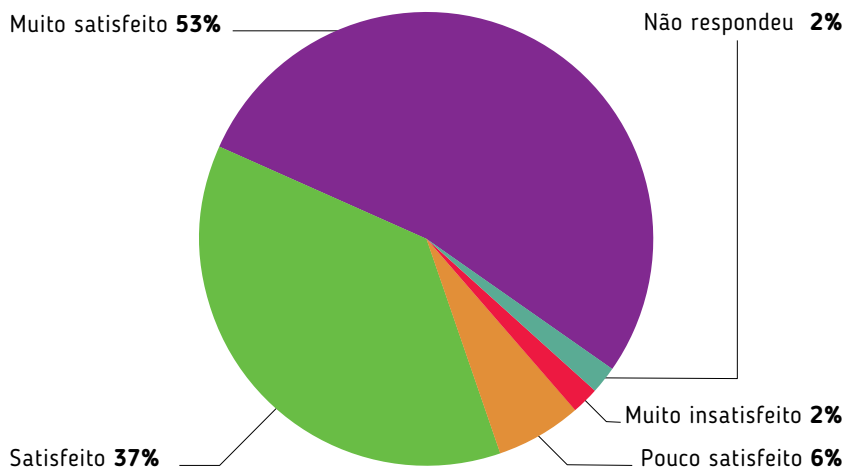
e: Erro amostral permitido (10%)

p: Proporção da população a ser estudada, tendo sido usado como padrão uma população homogênea (80/20). Ou seja, p=80%.

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{(N - 1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}$$

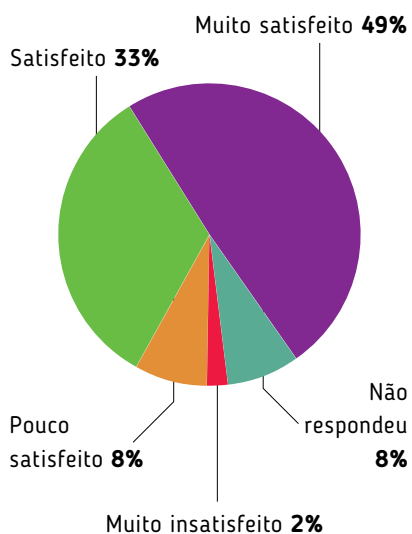
## SATISFAÇÃO COM AS FORMAÇÕES OFERECIDAS

### SATISFAÇÃO COM OS MÓDULOS QUE DISCUTEM INOVAÇÃO E CRIAÇÃO DE PRODUTOS

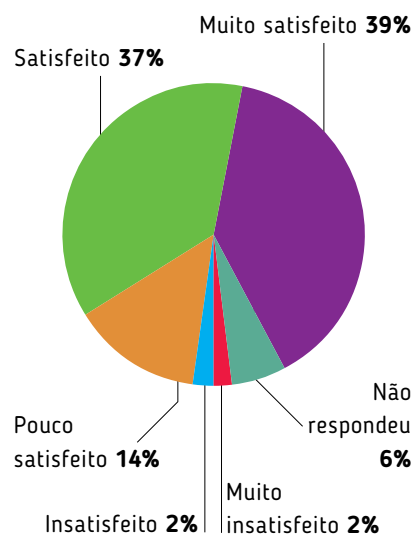


132

### SATISFAÇÃO COM OS MÓDULOS TÉCNICOS

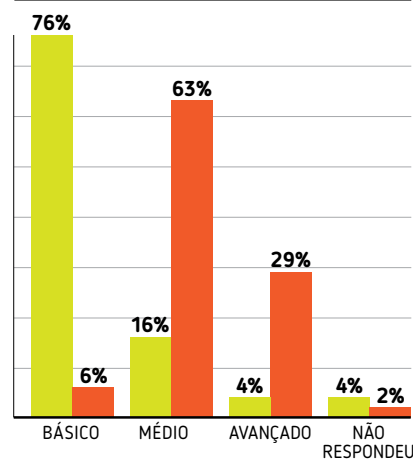


### SATISFAÇÃO COM OS MÓDULOS FINANCEIROS

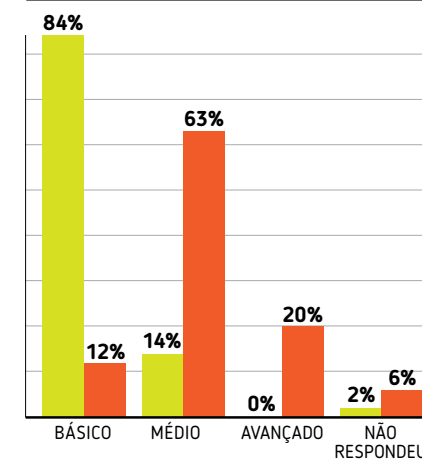


## PERCEPÇÃO SOBRE CONHECIMENTO ADQUIRIDO NOS MÓDULOS

### PERCEPÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA



### PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CONTABILIDADE

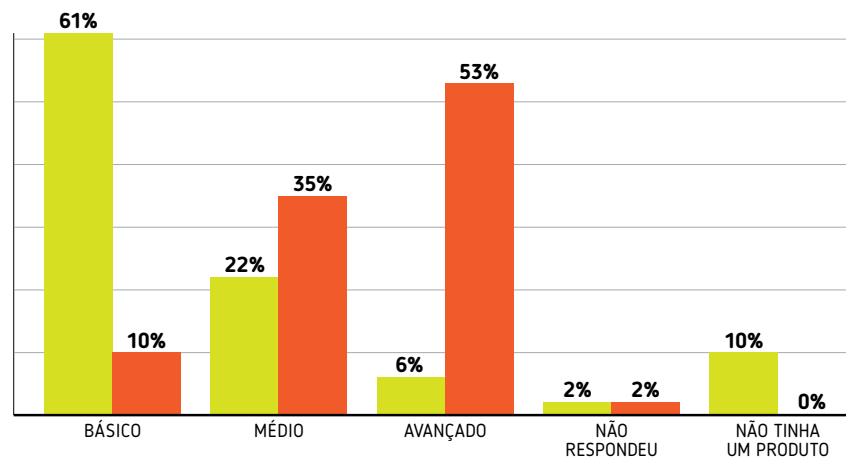


■ ANTES DO PROJETO ■ DEPOIS DO PROJETO  
NÍVEIS DE CONHECIMENTO RELATADOS

■ ANTES DO PROJETO ■ DEPOIS DO PROJETO  
NÍVEIS DE CONHECIMENTO RELATADOS

133

### PERCEPÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE PRECIFICAÇÃO

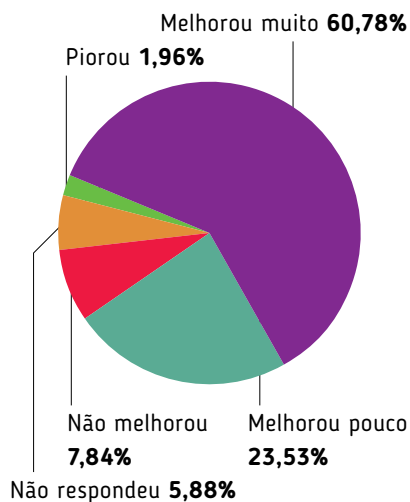


■ ANTES DO PROJETO ■ DEPOIS DO PROJETO  
NÍVEIS DE CONHECIMENTO RELATADOS

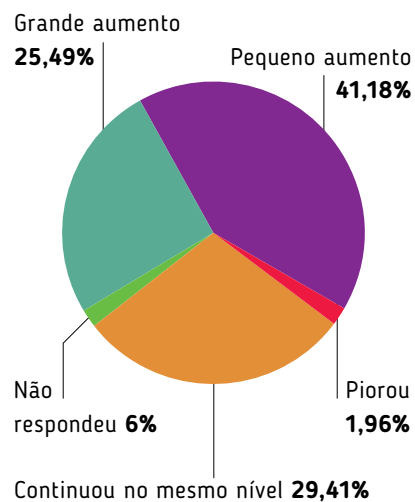


## PERCEÇÃO SOBRE MUDANÇAS E MELHORIAS NA PRODUÇÃO

### PERCEÇÃO SOBRE MELHORIA NOS PRODUTOS

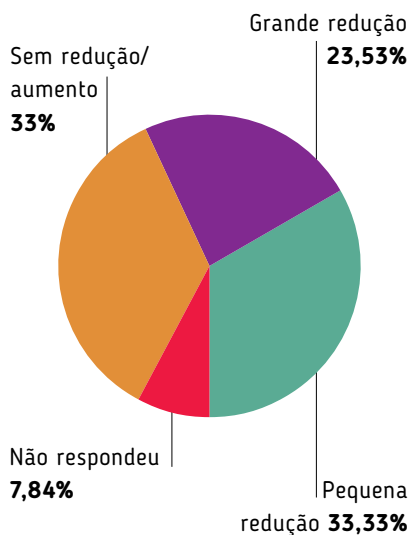


### PERCEÇÃO SOBRE VOLUME DE VENDAS

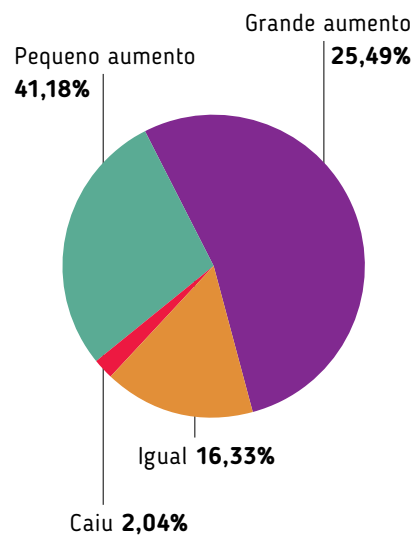


134

### PERCEÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO

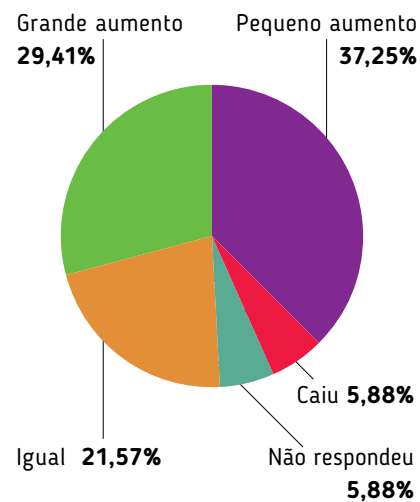


### PERCEÇÃO SOBRE A VISIBILIDADE DO PRODUTO DEPOIS DO PROJETO

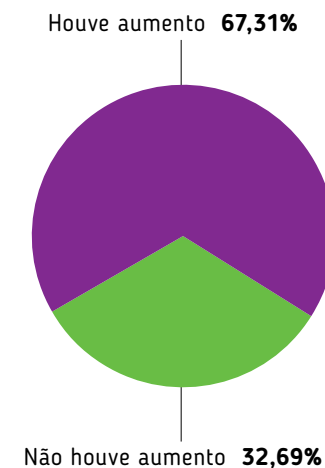


## PERCEÇÃO SOBRE FATURAMENTO

### PERCEÇÃO SOBRE AUMENTO DO FATURAMENTO

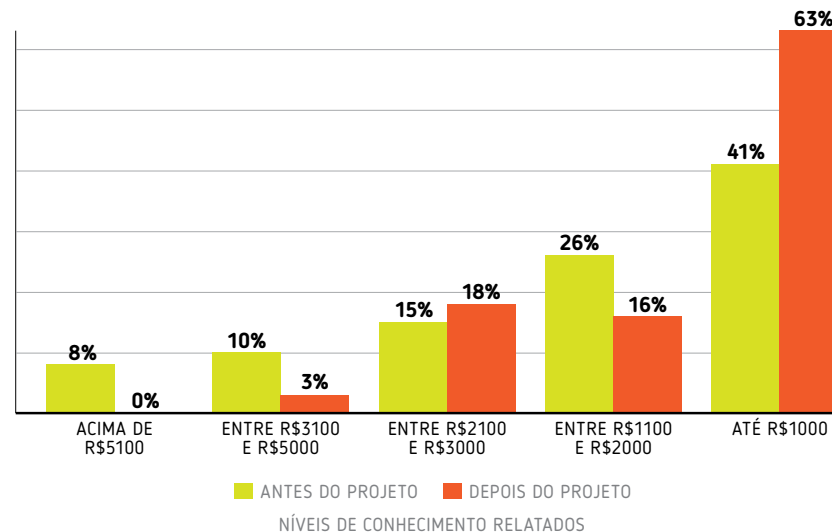


### AUMENTO DO FATURAMENTO DEPOIS DO PROJETO



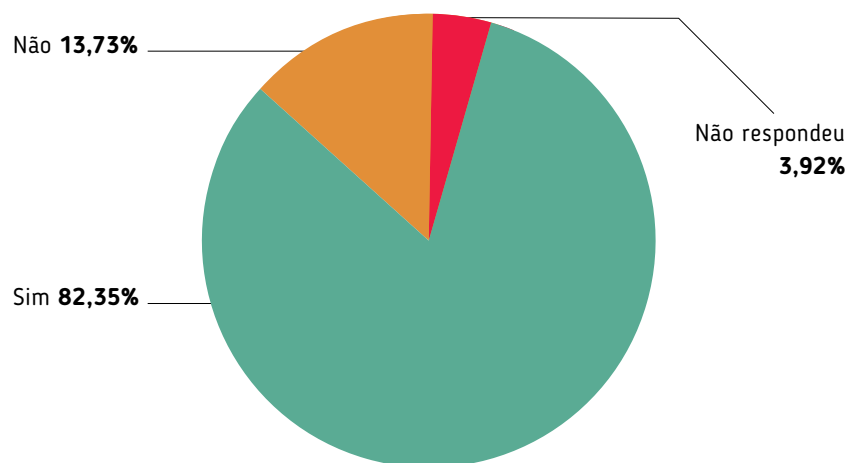
135

## IMPACTO SOBRE O FATURAMENTO



## PERCEPÇÃO SOBRE NOVAS OPORTUNIDADES DE EMPREENDIMENTO E ASSOCIAÇÕES EM REDE

### PERCEPÇÃO SOBRE ABERTURA DE OPORTUNIDADES



136

#### ALÉM DE TER ESSA MISSÃO, DE UNIR POVOS POR MEIO DO TRABALHO, O PROJETO DÁ ESPAÇO PARA TODOS OS SEGMENTOS QUE, DE ALGUMA FORMA, SÃO EXCLUÍDOS

Marina Prudente de Toledo, da Rede Articulando de Artesanato e integrante da Rede Artesanato e Economia Solidária Paulistana, trabalhou no IBASE, na década de 1980, com o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. E de lá veio seu primeiro contato com o cooperativismo. Na época, ela não tinha muita noção do que significava exatamente essa forma de trabalho.

Na sequência, ela contraiu uma doença nos braços que trouxe como consequência subtrabalhos, que faziam com que o esforço fosse muito e a remuneração pouca. Cansada dessa situação, Marina resolveu que cuidaria de um negócio próprio, e partiu para descobrir o que poderia fazer. “No meu tempo, a gente tinha trabalhos manuais na escola, e eu fui resgatar essa história, comecei a fazer alguns cursos, passei a fazer velas e a comercializar em lojas, com muita dificuldade, até que eu caí numa feira no Butantã, com 90 expositores, numa situação muito precária, sem

nenhum tipo de apoio. Daí a gente se organizou, começou a buscar informações sobre outras maneiras de trabalho, e fomos ao Sebrae, onde ficamos incubados por um bom tempo aprendendo o que era associativismo e cooperativismo. No final desse processo, resolvemos formar uma cooperativa, a Cooperarte Butantã. Essa forma de a gente ter os meios de produção nas mãos, se autogestionar, escolher a forma de trabalho, tudo isso foi alargando a nossa visão”.

Depois de um tempo, devido a questões tributárias e trabalhistas complexas, a cooperativa acabou sendo fechada, e Marina abriu uma microempresa junto com outra cooperada, a Parada São Paulo. Em 2014, por um problema de saúde, ela se viu em um hiato na produção, e quando retornou à ativa, no ano seguinte, a sócia tinha tomado outro rumo e ela precisou recomeçar.

E é nesse momento que o Projeto Ecosol SP surge na vida de Marina, ainda hoje detentora da marca Parada São Paulo. “Eu fui a uma reunião da Rede de Artesanato, e com minha experiência de 12 anos de cooperativa, eu vi que tinha tudo a ver com a Economia Solidária e me encontrei. Esses são os meus pares, com quem eu quero seguir em frente”.

Marina participou de todos os processos da Rede em 2016, e avalia que o ano de 2017 foi profícuo e também o melhor dos anos para o Artesanato, porque foi um ano de conhecimento. Ela dá como exemplo disso o módulo prático de artesanato promovido pela Incubadora: “Quando você entra numa sala de aula e se depara com uma facilitadora que aborda o mito da caverna, e que resgata de forma macro figuras rupestres de 300 mil anos atrás, você percebe que o artesanato não vem há 500 e poucos anos. O artesanato brasileiro existe há mais de 300 mil anos. E o artesanato é muito mais do que o fazer manual. Ele vem com uma carga de antropologia, de sociologia. E a gente ficava se limitando ao fazer manual de uma forma tão simplista e simplória antes! Naquele momento, a gente percebeu como o artesanato é grande. E todos os outros módulos também, para estruturar o negócio, são fundamentais. Porque o artesanato é um negócio. E pra ser um negócio, é preciso ter gestão, saber precificar, tudo isso. Senão o negócio não vai pra frente, e aí vira hobby”.

Ela aponta que a diversidade, a pluralidade e o acolhimento do outro faz muita diferença no ambiente da Incubadora. “Além de ter essa missão, de unir povos por meio do trabalho, ela dá espaço para todos os segmentos que, de alguma forma, são excluídos. A sociedade marginaliza o artesão, menospreza uma pequena costureira. Ver esses empreendimentos ganharem força aqui é incrível. Esse espaço é vital. E ele conseguiu me fazer ver um potencial que eu tinha em mim, mas não tinha noção. Que é ser uma facilitadora. Eu recebi a notícia, agora no final do ano, de que passei no vestibular. Vou fazer Pedagogia. E foram essas meninas, essas educadoras do Projeto, que me impulsionaram a querer voltar a estudar”.

137

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, hoje, estima-se que a força da Economia Solidária seja responsável por 3% do nosso PIB, envolvendo milhões de pessoas e milhares de empreendimentos<sup>14</sup>. É inegável que essa força se mostra pujante no país, e com capacidade para crescer ainda mais, promovendo a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade, gerando trabalho e renda.

Dentro desse quadro, o Projeto Ecosol SP veio fortalecer um movimento que já acontecia no território do município, proporcionando a seus atores, além de formações, um ponto de referência em Economia Solidária, onde foi possível promover o encontro e o estímulo à formação de redes e ao trabalho cooperativo.

A promoção de novos e muitas vezes inusitados arranjos produtivos teve ainda como grande ponto o fato de mobilizar uma diversidade de pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica, mostrando caminhos possíveis e possibilitando oportunidades de melhorar os produtos e serviços oferecidos e também de comercialização.

O município de São Paulo deu assim importante passo no caminho de uma política pública de inclusão pelo trabalho. E essa é, na verdade, uma das funções do poder público em relação ao mundo do trabalho: estimular e oportunizar novas formas e relações de trabalho, ampliando a inclusão de pessoas, gerando trabalho e renda. Estimular o empreendedorismo e a associação de trabalhadores e trabalhadoras em novos arranjos solidários de trabalho.

139

<sup>14</sup> Os dados são da publicação "A criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária: avanços e retrocessos", de Maria Antonia Silva de Arcanjo e Ana Luiza Matos de Oliveira, editada pela Fundação Perseu Abramo em 2017.

DIVULGAÇÃO PROJETO ECOSOL SP



Feira de  
Artesanato  
no Mercado  
Municipal

# PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

---

JOÃO DÓRIA  
*Prefeito do Município de São Paulo*

BRUNO COVAS  
*Vice-Prefeito do Município de São Paulo*

ALINE CARDOSO DE SÁ BARABINOT  
*Secretária Municipal de Trabalho e Empreendedorismo*

JULIANA NATRIELLI MEDEIROS RIBEIRO DOS SANTOS  
*Secretária Adjunta*

PEDRO HENRIQUE SOMMA CAMPOS  
*Chefe de Gabinete*

MARCOS JOSÉ SANTANA  
*Coordenadoria do Trabalho*

141

LUANA MORAES AMORIM  
*Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico*

AURÉLIO COSTA DE OLIVEIRA  
*Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional*

BRUNA GUISELINE  
*Gestora do Convênio*

THEO NASCIMENTO DE ARAÚJO  
*Fiscal do Convênio*

ANA CAROLINE GARCIA  
*Supervisora Técnica*

MARIA DA CONSOLAÇÃO COSTÓDIA  
*Assessoria Técnica*

**SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO**  
Av. São João, 473 - 4º e 5º andares - Centro - São Paulo/SP

# FICHA TÉCNICA

## DIREÇÃO EXECUTIVA

LEONARDO PENAFIEL PINHO  
*Presidente*

NELSA FABIAN NESPOLO  
*1º Vice-Presidente*

LUIZ CARLOS SIMION  
*2º Vice-Presidente*

ISADORA CANDIAN DOS SANTOS  
*Tesoureira*

ISRAEL DE OLIVEIRA SANTOS  
*Secretário Geral*

142

## DIRETORIA

MARCELO KEDHI GOMES  
RODRIGUES  
*Diretor de Projetos*

ARILDO MOTA LOPES  
*Diretor de Relações  
Internacionais*

JOÃO PAULO DA SILVA NOGUEIRA  
*Diretor de Relações Institucionais*

NELI DE SOUZA MEDEIROS  
*Diretora de Resíduos Sólidos*

MIRIAM POCEBOM  
*Diretora de Setoriais*

MAYSA AYRES GADELHA  
*Diretor de Promoção de Negócios  
e Inovação Tecnológica*

MAGDA DE SOUSA ALMEIDA  
*Diretora de Políticas Afirmativas*

CARLOS OMAR DA SILVA  
*Diretor Adjunto*

ALICE NAOMI TAKAHASHI NISHIKIORI  
*Coordenadora Geral*

VICENTE AFONSO ARMONIA  
*Coordenador Administrativo*

DANIEL VAZ FREIRE  
*Assessor de Coordenação*

NATÁLIA HELENA SANTOS TOLEDO  
*Educadora*

MARIANA ANDREU RUBIO  
*Educadora*

143

ELISABETE BARBOSA CASTANHEIRA  
*Assistente Administrativo*

ELIZABETE DE JESUS ROCHA  
*Assistente*

TAYS SANTOS ULISSES ALVES  
*Auxiliar Administrativo*

ROQUE MACIEL CARDOSO VENÂNCIO  
*Auxiliar Administrativo*

VAINER SANTANA  
*Assessor Técnico*

VANICLEIDE QUEIROZ  
*Estagiária de Comunicação*

